

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A propósito da viagem

do Presidente da República a Londres
recordam-se outros encontros

entre Chefes de Estado das duas nações

A viagem oficial que o sr. Presidente da República empreende depois de amanhã à Grã-Bretanha—acontecimento de transcendente importância no quadro das tradicionais relações de amizade entre a Inglaterra e Portugal—sugere, a poucas horas da partida do sr. general Craveiro Lopes a bordo de um navio de guerra, uma evocação breve de outros contactos entre chefes de Estado das duas nações aliadas, contactos que se deram na paz e na guerra.

Nos últimos anos da Monarquia, o príncipe herdeiro D. Luís Filipe visitou oficialmente Londres, em representação de seu pai e, dois anos depois, era o próprio rei D. Carlos hóspede da corte britânica.

Na vigência da República, em plena Grande Guerra, Jorge V e Bernardino Machado encontravam-se em Londres. Alguns anos depois, partia da Inglaterra para ocupar o cargo de Presidente da República Portuguesa, um ministro de Portugal naquele país, o sr. Manuel Teixeira Gomes.

Estes quatro acontecimentos—que já marcaram lugar nas páginas da História—



O presidente Teixeira Gomes chega a Lisboa a bordo do cruzador inglês «Carysfort»



Kubitschek

e João Goulart
têm a vitória assegurada
na eleição brasileira

RIO DE JANEIRO, 18—Os candidatos sociais-democráticos à Presidência e vice-presidência, respectivamente, Juscelino Kubitschek e João Goulart continuam a aumentar as suas maiorias nas eleições.

Embora falte ainda contar aproximadamente uma quinta parte dos 10 milhões de votos, que se calculou terem sido lançados nas urnas, há duas semanas, e os resultados oficiais não deverem ser conhecidos antes de Janeiro próximo, Kubitschek é já considerado, semi-oficialmente, como o presidente eleito.

Estatísticas não oficiais revelam as seguintes posições: Kubitschek 35,8 por cento dos votos contados; Goulart, 44,1. Os candidatos da União Democrática, general Juarez Távora 30,3 e o candidato à vice-presidência, Milton Campos 41,2. —(R.).

Era falsa a carta a um deputado peronista atribuída a Goulart

RIO DE JANEIRO, 18—O caso da carta atribuída ao deputado argentino Antônio Brandi e pondo em causa o candidato à vice-presidência da República do Brasil, João Goulart, numa questão de contrabando de armas, quando era ministro do Trabalho, foi arquivado.

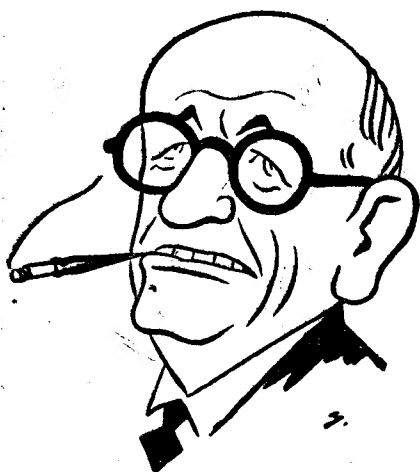
O general Maurell Filho, presidente da comissão militar de inquérito, anunciou, ontem, que a carta «era inteiramente falsa». —(F. P.).

Contrabando de cigarros

PALERMO, 18 — Guardas aduaneiros apreenderam uma tonelada de cigarros estrangeiros, escondidos debaixo de uma carga de madeira simulada, num camião. —(R.).

Morreu em Madrid com 72 anos

o grande pensador
Ortega y Gasset



JOSÉ ORTEGA Y GASSET
(visto por Sant'Ana)
(Ler notícia na 4.ª página)

Um documento de grande interesse histórico: ao centro, Eduardo VII, ladeado por D. Amélia e D. Carlos. De pé, atrás do soberano britânico, está o famoso ministro de Portugal em Londres, marquês de Soveral

ria—vão ter agora brilhante continuidade quando outro Presidente da República—o sr. general Craveiro Lopes—desembarcar no dia 25 do corrente, no cais de Westminster, em frente do edifício imponente do Parlamento da Grã-Bretanha,

(Continua na 3.ª pág.)

De que sofre Eisenhower?

pelo prof. MAURICE ROCHE

O ataque violento que impede o presidente Eisenhower de exercer as suas elevadas funções, e que tão grande impressão produziu no Mundo inteiro, suscitou um extraordinário interesse pelas doenças de coração e, especial-

mente, pelo acidente conhecido pelas designações de trombose coronária e enfarte de miocárdio. O publico fala delas, sem compreender exactamente o significado dessas expressões clínicas, embora saiba que se trata de crises cardíacas, acompanhadas de dores violentas, por vezes mesmo atrozes, as quais põem em risco a vida dos pacientes e exigem um prolongado repouso, indispensável à cura, ou pelo menos a demorar que surja uma nova crise.

Procurarei explicar, resumidamente, de que se trata, começando por prestar o meu testemunho de viva admiração pelas virtudes do músculo cardíaco, pois o coração é um musculo oco, cujas quatro cavidades funcionam como uma bomba aspirante-premente. A sua parte direita alimenta a pequena cir-

(Continua na página seguinte)

A missão da Universidade

por A. LOBO VILELA

O problema da missão da Universidade, tão discutido há cerca de um quarto de século, volta a surgir na tela da discussão em dois artigos da revista belga de larga expansão mundial *Synthesés*, assinados respectivamente por Jean de Sturler (Fev.-Março, 1954) e por Em. Planchart (Março, 1955). Entre nós o dr. Santana Dionísio ressuscitou também, ultimamente, o volume do prof. Ortega y Gasset sobre a *Missão da Universidade* (1930) numa tradução esmerada e a *Seara Nova* reeditou o nosso depoimento no Inquérito sobre a Universidade, publicado em 1933, juntamente com outros artigos pedagógicos da mesma época (*Questões pedagógicas*). Todavia o tempo decorrido abriu novas perspectivas, agravou deficiências, trouxe novos subsídios a que é preciso atender, e tornou mais urgente a solução.

O prof. Ortega y Gasset atribuía à Universidade uma tripla função: a) *Cultural*: transmitir ao escolar intelectual juvenil o conjunto de conhecimentos, de ideias e de valores que representam a síntese da nossa civilização; b) *Profissional*: formar técnicos das profissões intelectuais (juristas, médicos, veterinários, engenheiros, professores); c) *Investigadora*: contribuir para o progresso social cultivando a investigação em todos os ramos do saber e preparando investigadores especializados.

As duas primeiras funções fazem parte da mais antiga orgânica universitária, pois a Universidade medieval tinha três Faculdades de carácter profissional — Medicina, Direito e Teologia — e desempenhava uma função cultural através da

(Continua na página seguinte)

(Continua na 13.ª página)

NOTA SEMANAL

O aproveitamento das fontes de energia e a cooperação económica europeia

Com o título «Alguns aspectos do problema europeu da energia», foi recentemente publicado pela Organização Europeia de Cooperação Económica (O. E. C. E.) um importante relatório, preparado

pelo sr. Louis Armand, presidente do conselho de administração da Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro Franceses.

O precioso livro sobre o Infante D. Pedro foi encontrado no Perú

LIMA, 18 — O «Libro del Infante Don Pedro de Portugal, el cual anduvo las siete partidas del Mundo», escrito por Gomez de Santisteban, impresso em Sevilha no ano de 1580 por Alonso de la Barrera, jóia bibliográfica, que é exemplar unico de uma edição totalmente desaparecida, foi encontrado na Biblioteca Nacional do Peru, considerando-se documento importante para a História e a Literatura.

Segundo o professor Millet Rogers, da Universidade de Harvard, o volume tem enorme valor e vai ser objecto de artigos especiais a publicar em várias revistas bibliográficas mundiais. — (F. P.).

Nota semanal

(Continuação da pag. anterior)

Trata-se efectivamente de um trabalho do mais alto nível intelectual, em que se focam os princípios gerais de uma futura colaboração europeia, no domínio da energia.

O aparecimento deste relatório deve-se muito especialmente às preocupações expressas pelos órgãos competentes da O. E. C. E., em face do aumento do custo da energia na Europa. O debate sobre ele realizado naquele organismo internacional deve, porventura, tornar-se como o ponto de partida para novos empreendimentos no sector da energia, directamente resultantes de uma colaboração mais íntima entre os países participantes, naquela organização.

O problema posto perante a O. E. C. E. traduzia-se, portanto, como atrás vimos, na procura de soluções tendentes a resolver as dificuldades decorrentes do encarecimento constante da energia, com as suas naturais repercussões sobre o nível geral de preços dos bens e serviços.

Uma vez definidas as características especiais da situação presente, tratava-se apenas de procurar a respectiva solução, se porventura essa solução existisse, esforçando-se ao mesmo tempo por determinar se a aplicação das medidas indispensáveis poderia fazer-se à escala nacional ou se seria antes preferível pô-las em prática no quadro de uma colaboração europeia, a realizar entre os países da O. E. C. E.

O sr. Armand, apresenta no seu relatório, razões suficientes para aconselhar a cooperação internacional como o meio mais adequado para resolver o problema da energia na Europa, opinião que o Conselho da O. E. C. E., convocado para apreciar aquele trabalho, parece de resto ter inteiramente perfilhado. A comprová-lo está o facto de terem sido criadas, no decurso dessa mesma reunião, duas comissões encarregadas de prosseguir no estudo deste problema—uma de carácter permanente e denominada «Comissão da Energia» e outra estabelecida a título transitório, com o objectivo de estudar a viabilidade da aplicação dos métodos da cooperação europeia ao desenvolvimento das utilizações, da energia atómica para fins pacíficos.

Ao defender, no relatório citado, a tese da colaboração europeia, o sr. Armand parece não alimentar no entanto quaisquer ilusões quanto às dificuldades que seria indispensável vencer para levar a bom termo essa política, em face das posições já estabelecidas—à escala nacional e internacional—pelos poderosos interesses que dominam a exploração das várias formas de energia que se tem ultimamente classificado como clássica. Entende por isso que será principalmente no que surgir de novo neste domínio (novas aplicações das antigas formas de energia ou utilização futura da energia atómica), que serão mais frutuosas as possibilidades de colaboração internacional e mais indicada, portanto, a intervenção da O. E. C. E.

Conforme se depreende do relatório do sr. Armand, a situação existente antes do aparecimento da energia nuclear caracterizava-se não apenas pelas preocupações decorrentes do contínuo encarecimento da energia clássica, verificado à medida que se iam explorando as fontes consideradas menos rendosas, mas também pelos receios manifestados quanto à possibilidade do seu rápido esgotamento.

Por outro lado, o acento ultimamente posto na necessidade de aumentar a produtividade do trabalho—impondo, como se sabe, um consumo cada vez maior de energia—viera tornar ainda mais difícil a resolução deste intrincado problema.

Note-se, além do mais, que enquanto alguns países beneficiavam de condições extremamente favoráveis, outros viam limitadas as suas possibilidades de expansão, por virtude de não possuírem fontes de energia em condições suficientemente económicas de exploração. Tal era, por exemplo, o caso dos Estados Unidos, largamente favorecidos em relação à generalidade dos países da Europa, visto disporem de energia clássica a preços de custo sensivelmente mais baixos do que os europeus, o que, expresso num menor custo dos artigos produzidos, representa uma apreciável vantagem na luta que se desenvolve pela conquista dos mercados mundiais.

Com o aparecimento da energia atómica

Restaurante Maioral

PRATOS REGIONAIS
VILA FRANCA DE XIRA
Rua Palha Branco, 11 — Tel. 150

ca, os dados do problema enunciado acima sofrem profunda alteração.

Assim, a hipótese de um possível esgotamento das fontes de energia fica por completo afastada. Considerando apenas as disponibilidades de urânio actualmente conhecidas, já é possível com elas produzir uma quantidade de energia incalculavelmente superior à que pode ser fornecida pelas reservas existentes do conjunto dos combustíveis clássicos.

Por outro lado, o custo de produção da energia nuclear apresenta condições económicas satisfatórias, embora por enquanto incapaz de concorrer com certos empreendimentos energéticos que desfrutam de condições particularmente favoráveis. É contudo bastante natural que o actual custo de produção venha ainda a sofrer apreciáveis reduções, à medida que forem sendo introduzidos os aperfeiçoamentos resultantes das importantes investigações que estão a ser levadas a cabo.

Além disso, o preço da energia atómica é praticamente independente da localização das respectivas centrais, por virtude do custo verdadeiramente irrisório atribuído ao transporte dos «combustíveis» atómicos. Deste modo, a produção de energia deixa de estar ligada à proximidade de bacias carboníferas, aproveitamentos hidroeléctricos, jazigos de petróleo, etc., o que permite o aproveitamento de certas regiões até agora prejudicadas pela inexistência destas riquezas naturais.

Por esse motivo, o aparecimento da energia atómica deve tornar possível um nivelamento, à escala mundial, do custo da energia. Esta circunstância vem principalmente favorecer os países de energia cara—como, por exemplo, os europeus—especialmente em face dos Estados Unidos, que se caracterizam pelo baixo custo da energia utilizada.

As maiores possibilidades teóricas de aplicação situam-se contudo nos chamados países subdesenvolvidos, onde em regra se verificam grandes deficiências de energia. Nesses países, as fontes energéticas existentes trabalham geralmente a preços elevados, pelo que a energia atómica pode tornar-se desde logo competitiva. Por outro lado, porém, os países subdesenvolvidos caracterizam-se também pela fraqueza dos seus recursos financeiros, o que pode tornar problemática a aquisição do dispendioso equipamento nuclear.

De tudo isto resulta, naturalmente, a necessidade de ajustar às novas circunstâncias toda a política de empreendimentos energéticos a realizar nos próximos anos, mesmo que a energia nuclear não venha a representar ainda um papel preponderante no conjunto das fontes produtoras. Enquanto as novas necessidades não puderem ser integralmente satisfeitas por intermédio da energia atómica, parece haver vantagem em seleccionar devidamente os futuros empreendimentos, por forma a executar apenas os que apresentarem custos de produção mais vantajosos.

A uma orientação que vise antes de mais o amplo desenvolvimento das fontes de energia, sem grandes preocupações com os problemas ligados aos respectivos preços de custo, cre-se presentemente mais avisado contrapor uma política de rigorosa selecção dos investimentos à realizar, por forma a obter custos de produção que se não tornem facilmente incompatíveis, em face dos níveis que virão a ser obtidos pelas centrais trabalhando a energia atómica.

No caso do nosso País, esta é talvez uma importante ideia a ter em conta, numa altura em que o Plano de Fomento atingiu já uma fase avançada da sua execução e se começa provavelmente a pensar nas realizações que hão-de constituir a sua sequência imediata.

TRIBUNUS

A doença de Eisenhower

(Continuação da pag. anterior)

culação, ou circulação pulmonar, a parte esquerda, a grande circulação.

As paredes dessas cavidades são constituídas por tecido muscular e estão submetidas a um trabalho incessante, tão insistente que não é possível comparar, de longe, com ele, o que realizam, por exemplo, em vinte e quatro horas, os bíceps dos boxadores, os músculos das pernas dos ciclistas ou as massas musculares que formam o dorso dos remadores profissionais. Um cálculo rápido levou-me à conclusão de que o meu coração já bateu três biliões de vezes, não contando os aceleramentos de ritmo que teve com as emoções, alegres ou tristes, da minha carreira, as ascensões que fiz, as caçadas em que tomei parte e os acessos de febre que suportei, acidentes que se saldaram pelo acréscimo de um bom par de milhões de pancadas do coração.

Este é um grande trabalhador, se quiserem um bom «stkhonovista» que precisa de ter uma excelente remuneração. Essa remuneração é paga pelo sangue, o qual a faz chegar ao seu destino, por duas artérias que partem da aorta: uma situada à direita, outra à esquerda, envolvendo o coração com uma espécie de coroa, de onde o seu nome de coronárias.

Os esforços excessivos e como se pagam

Estas artérias ramificam-se noutras, mais pequenas, e em capilares que alimentam de oxigénio e de açúcar todas as fibras musculares, as

A Casa de Trabalho

Dr. Oliveira Salazar

na cidade de Bragança

BRAGANÇA, 18 — Vão muito adiantados os trabalhos de construção do novo e importante pavilhão da «Casa de Trabalho Dr. Oliveira Salazar» ou «Patronato de Santo António». Ligado ao actual cuja construção e utilização data de há poucos anos ainda, ergue-se no local onde existiu a primeira sede, destruída, como então noticiámos, por um violento incêndio. O novo pavilhão destina-se à residência dos rapazes, que são em grande numero, e que ainda habitam o actual, para neste funcionarem, apenas, as oficinas de tipografia, alfaiataria, sapataria, etc., que se encontram deficientemente instaladas. Sendo, como é, uma obra social das mais nobres e importantes desta cidade, recolhendo, educando e instruindo rapazes e órfãos a quem a sorte não bafejou e que, ali, se fazem homens das mais apreciadas e vantajosas aptidões.

Como seu novo director e a substituir o rev. António Joaquim Ribeiro, que se ausentou, a seu pedido, para o Brasil e serviu aquela simpática instituição com desvelado carinho e entusiasmo, encontra-se, presentemente o rev. padre Baltasar Pires, ex-director do «Mensageiro de Bragança» e capelão do Asilo Meireles, de Moncorvo.

Água quente a qualquer hora

No concelho de Almada, a União Eléctrica Portuguesa acaba de estabelecer condições especiais que permitem aos seus clientes domésticos instalar termo-accumuladores, o moderno aparelho com que se pode ter água corrente a qualquer hora, por um sistema prático e económico, e de cujo funcionamento qualquer interessado pode fazer ideia, no estabelecimento da U. E. P., naquela vila.

quais precisam desses alimentos para realizarem as tarefas específicas de que estão incumbidas e para se desembaraçarem dos resíduos das suas contradições. O coração alimenta-se, portanto, a si próprio, indo buscar aquilo de que precisa à caixa dos alimentos, e extraindo desta os que melhor lhe convêm.

Os esforços excessivos, a alimentação exagerada, a hipertensão arterial, impõem-lhe uma sobrecarga de trabalho, não devendo esquecer-se a que resulta das profundas emoções—alegrias e tristezas—pois apesar da sua relativa independência, o miocárdio é profundamente influenciado pelo sistema nervoso. Um músculo que trabalha demais, aumenta de volume, e exige, portanto, um aumento de nutrição.

Doenças que provocam as trombose

Mas o aumento de calibre das coronárias nem sempre corresponde ao aumento de volume do músculo cardíaco. Há causas, inflamatórias e degenerativas, que, no decurso do tempo, diminuem, em vez de aumentar, esse calibre, como sejam a arteriosclerose precoce, dos gotosos, dos obesos e dos diabéticos, a arteriosclerose senil, dos velhos, e as arterites infecciosas, tóxicas, reumáticas e anafiláticas.

As lesões provocadas por estas doenças diminuem o calibre das artérias e atenuam o ritmo normal da circulação. Cria, no interior dos vasos do sistema sanguíneo, asperezas onde se detêm os glóbulos do sangue, formando camadas que, na maior parte dos casos, são arrastadas pela circulação. Acontece, porém, que ao mesmo tempo os glóbulos brancos se detêm na sua marcha e deixam um depósito de fibrina, um coágulo que obstrui a circulação, dando origem à trombose.

Quando se trata de uma pequena artéria, o acidente passa despercebido. Mas se se trata de uma artéria importante, o coração deixa de ser regularmente irrigado pelo sangue e o acidente resultante tem o nome de enfarte. As características deste são estabelecidas por meio de electrocardiogramas.

O acidente de Ike

Graças ao electrocardiograma, é possível localizar o enfarte e determinar o seu volume. Nesse caso, o prognóstico é sempre grave. A reparação do estrago produzido só pode conseguir-se pela formação de um tecido fibroso cicatricial, bastando nesse caso o resto do miocárdio, na sua parte não lesionada, para permitir a vida quase normal do paciente. A cicatrização leva bastante tempo a fazer, e enquanto se faz exige-se do doente um repouso total.

Há várias categorias e classes sociais mais frequentemente atingidas do que outras, por esta espécie de acidentes cardíacos. Os homens políticos, os directores de grandes empresas industriais, os responsáveis por outras, são geralmente vítimas deles, o que prova papel determinante que na surmenagem do coração desempenham a tensão nervosa, as preocupações e outros factores, com a mesma origem. Ike não fugiu a esta regra. E' de desejar-lhe um restabelecimento que se não puder ser completo, seja o mais rápido possível.

Dentes postiços

que se soltam não necessitam causar vergonha.

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria. Agente geral: Centro Farmacêutico, Lda. Rua Eugénio dos Santos, 86. Lisboa.

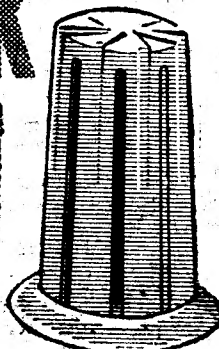
Leiam o «SEMPRE-FIXE»

Gel air-wick

UM AUTÉNTICO PURIFICADOR DO AR
o único com CLOROFILA

Esta é uma novidade do famoso AIR-WICK que se nos apresenta agora em forma de stick acompanhado dum estojo em plástico. O Gel AIR-WICK faz desaparecer todos os cheiros desagradáveis num instante, dando ao ambiente a frescura do ar livre dos campos. A sua forma de stick oferece-lhe agora a oportunidade de manter um agradável ambiente em sua casa, no seu escritório ou no seu automóvel sem o perigo de entornar.

AIR-WICK vende-se também em pulverizador e em frascos com torcida e recarga



Evocação dos encontros entre chefes do Estado da Inglaterra e de Portugal



O rei Jorge V, depois de fazer a sua visita de cumprimentos à legação de Portugal em Londres (por ocasião da viagem do dr. Bernardino Machado como Presidente da República portuguesa àquele país) despede-se do ministro Teixeira Gomes, ao lado do qual se vê o dr. Afonso Costa, então chefe do Governo

(Continuação da 1.ª pág.)

ou seja no coração da grande metrópole britânica.

D. Luís Filipe em Londres

Em 1902, era coroado rei da Grã-Bretanha, por morte da rainha Vitória, seu filho Eduardo VII. Preparava-se a Inglaterra, afanosamente, para a grande cerimónia. Portugal não poderia estar ausente. D. Carlos delegou no seu filho mais velho—o príncipe herdeiro D. Luís Filipe—a sua representação.

O príncipe partiu de Lisboa, a bordo do cruzador «D. Carlos», a caminho de Portsmouth. Ao chegar ali, porém, recebeu a notícia de que as cerimónias tinham de ser adiadas, por motivo de doença do soberano.

D. Luís Filipe, que se fazia acompanhar do conde de Arnoso, do visconde de Asseca e do seu preceptor coronel de Lancieiros, António Francisco da Costa, depois de receber a bordo os cumprimentos do marquês de Soveral, então nosso ministro em Londres, seguiu em caminho de ferro para a capital.

Recebido no seu quarto de enfermo por Eduardo VII, o príncipe herdeiro foi investido na Ordem da Jarreteira. Almoçou na intimidade com a rainha Alexandra, o príncipe de Gales e algumas figuras da corte. Não houve solenidades especiais devido à doença do soberano. Jantou na legação de Portugal e voltou para Lisboa a bordo do «D. Carlos», visto não se saber por quanto tempo seria adiada a cerimónia da coroação.

O rei D. Carlos visita a Inglaterra

Acontecimento de retumbância dar-se-ia dois anos depois, quando D. Carlos e D. Amélia visitaram a Grã-Bretanha. No dia 12 de Novembro de 1904, os soberanos partiam de Lisboa em comboio especial, com destino a Cherburgo, onde os aguardava o iate real britânico «Victoria and Albert». Logo que embarcaram, os reis ofereceram a bordo um almoço aos almirantes das esquadras inglesa e francesa que os escoltariam até Portsmouth.

Ao entardecer do dia 15, o «Victoria and Albert» largou de Cherburgo, enquadrado por 12 navios de guerra da Grã-Bretanha e da França. A viagem decorreu com bom tempo. Ao amanhecer do dia 16, o imponente cortejo real entrava em Portsmouth, enquanto as salvas em terra e no mar atiravam os ares. Foi logo a bordo, em nome de Eduardo VII, seu filho Jorge, príncipe de Gales, que seria mais tarde o rei Jorge V. Acompanhavam-no o marquês de Soveral e os ajudantes britânicos dos reis de Portugal. Houve um almoço íntimo a bordo e, a

tarde, em comboio especial, os soberanos seguiram para Londres. Ali os esperavam Eduardo VII e a rainha Alexandra, todo o Governo e as mais altas figuras da política e da diplomacia. Ficaram hóspedes da família real no castelo de Windsor.

A primeira recepção foi no Guildhall—a recepção da cidade de Londres. Houve almoço oficial, D. Carlos, ao discursar, afirmou:

—Ontem, á nossa chegada a Londres, como cinco séculos antes, duas coroas assinaram em Windsor um tratado e, como há cinco séculos, foi outro Eduardo que o assinou. Deixai-me, pois, expressar o desejo de que a aliança inglesa, que tem durado tantos séculos, adquira novas forças na cordealidade dos nossos sentimentos para a defesa dos interesses comuns e para maior glória das duas nações. Perante vós, Lord Mayor da Municipalidade de Londres, congratulo-me com o povo inglês, nosso aliado e amigo, e saúdo a livre, forte e progressiva nacionalidade—a gloriosa Grã-Bretanha!

Depois, as cerimónias sucederam-se sempre no mesmo nível. D. Carlos, fardado de coronel do regimento de Oxfordshire, visitou esta unidade, falou aos soldados e lanchou com os oficiais. Encontrou-se em Windsor com as figuras marcantes da aristocracia britânica e a todos encantou no famoso banquete de gala que Eduardo VII lhe ofereceu. Com a rainha, o soberano visitou o velho duque de Malborough, foi hóspede dos duques de Devonshire, em cujas propriedades esteve dois dias, sob um nevão constante, e foi caçar (mataram-se 180 faisões) nas propriedades de seus cunhados—os duques de Orleans, em Chastworth.

Houve recita de gala na sala Waterloo, do palácio Windsor, e um passeio a Frogmore, para ver evolucionar impecavelmente a Horse Guard. Na intimidade, com Eduardo VII, o rei de Portugal plantou uma árvore no parque favorito do soberano britânico. D. Carlos comprou um iate—o «Banshee»—ao qual deu o nome de «Sado», e interessou-se pelas famosas antiguidades britânicas.

Nas vésperas de deixar Londres, quando passeava, a pé, incognito, em Regent Street, o rei de Portugal deu provas do seu desbarço, ao deitar as mãos, decididamente, às rédeas de um cavalo desbocado, que arrastava um «coupe». dentro do qual duas senhoras gritavam por socorro, tomadas de pânico. Um polícia tentara segurar o cavalo, mas era arrastado também. Só D. Carlos que, com duas ou três pessoas do seu séquito, observava uma montra, conseguiu deter o animal e evitar um grave desastre. Uma das senhoras já havia desmaiado. Os populares aclamaram o soberano e, no dia seguinte, a imprensa consagrava o episódio, destacando o espírito humanitário e o desbarço do rei de Portugal, aliados a uma simplicidade e a um espírito prático, que os ingleses sabem, como poucos, apreciar devidamente.

E D. Carlos deixou a Inglaterra, num ambiente de simpatia e de respeito, visitando, no seu regresso a Lisboa, o Presidente da República francesa e o rei de Espanha.

Continuava assim, em plena exuberância, um ciclo histórico da nossa política externa, que teve em D. Carlos o seu primeiro, mais fiel e mais entusiástico intérprete.

O presidente Bernardino Machado em Inglaterra

No Outono de 1917, em plena guerra, o Presidente da República dr. Bernardino Machado visitava as tropas portuguesas em França. Acompanharam-no o presidente Poincaré, e depois o rei Alberto, quando o presidente português visitou a frente belga.

O rei Jorge V convidara-o a visitar a Inglaterra, para poder estar também junto das tropas portuguesas que ali se treinavam num centro de artilharia. O dr. Bernardino Machado aceitou o convite e esteve alguns dias em Londres.

Atravessou a Mancha, num barco inglês, escoltado por navios de guerra britânicos, não só para lhe prestarem honras, mas também para o protegerem contra os ataques dos submarinos alemães.



O príncipe D. Luís Filipe chega a Portsmouth, a bordo do cruzador «D. Carlos»

O presidente português visitou, em Buckingham, o rei Jorge V e a rainha Mary. Nesse mesmo dia, o soberano, fardado de general do Exército inglês, foi à legação de Portugal, retribuir a visita. Demorou-se meia hora em conversa com Bernardino Machado. Assistiram também à audiência o ministro de Portugal em Londres (Teixeira Gomes), o presidente do Ministério (dr. Afonso Costa) e o ministro dos Negócios Estrangeiros (dr. Augusto Soares).

Não houve cerimónias especiais em virtude do estado de guerra.

Um presidente da República sai de Londres para ocupar o seu cargo

Por último, é interessante referir que de Londres saiu, para ocupar o seu cargo, um presidente da República portuguesa—o sr. Manuel Teixeira Gomes, eleito chefe do Estado, no ano de 1923, quando exercia a sua função de representante diplomático do nosso País junto da corte de St. James.

Terminara o seu mandato o dr. António José de Almeida. Entre Teixeira Gomes e Bernardino Machado, o Congresso da República optou pelo primeiro. Chegada a notícia a Londres e comunicada, pelo Governo português, a razão porque cessava as suas funções o ministro de Portugal, foi o sr. Teixeira Gomes alvo de uma expressiva deferência por parte dos reis da Inglaterra. Jorge V e a rainha Mary, em férias no castelo de Balmoral, convidaram-no a passar com eles os seus últimos dias na Grã-Bretanha. Ali esteve o sr. Teixeira Gomes, em convivio quase familiar com os soberanos durante quatro dias, tempo certamente aproveitado para a troca de muitas impressões curiosas.

Mas, além disso, a Inglaterra destinava o seu cruzador «Carysfort» para trazer a Lisboa o presidente eleito da República portuguesa. Foi no dia 30 de Setembro que embarcou em Portsmouth, depois de receber, do príncipe de Gales, os votos de boa viagem que seus pais lhe enviavam. Apesar do sr. Teixeira Gomes não estar ainda investido nas suas novas funções, o «Carysfort» arvorou o pavilhão verde do chefe do Estado português e teve desta maneira todas as honras. Deram-lhe escolta até Lisboa, desde Quessant, navios de guerra franceses e desde o Finisterra, um cruzador espanhol. Assim chegou ao Tejo, vindo de Londres, no dia 3 de Outubro de 1923, um presidente da República portuguesa. Este episódio, pela sua natureza e pelo seu significado, está no quadro das relações pessoais entre chefes de Estado das duas nações aliadas.

Agora, o sr. general Craveiro Lopes, ao efectuar a sua visita oficial à Grã-Bretanha, a convite da rainha Isabel II, não só é o primeiro presidente da República que sai de Lisboa expressamente para visitar a Inglaterra, como é o continuador de uma salutar política de contactos históricos iniciados pela Monarquia e continuados pela República.

O caso Townsend continua a suscitar grande expectativa na vida inglesa

LONDRES, 18. — O dia de hoje poderá ser decisivo para o futuro da princesa Margarida.

Começou pelo regresso à capital da rainha Isabel, que veio do palácio de Balmoral, na Escócia, onde a família real passou o Verão. A soberana seguiu, imediatamente, para o palácio de Buckingham, onde já se encontra o duque de Edimburgo, que voltou ontem à noite, de uma viagem à Dinamarca e à Alemanha.

Não se exclui que a princesa Margarida vá ao Palácio de Buckingham para dar conhecimento a sua irmã dos assuntos tratados com Peter Townsend, embora já tivesse falado, repetidas vezes, pelo telefone, com a rainha, durante o fim de semana.

Entretanto, sir Anthony Eden reunirá os seus ministros, na Downing Street, 10, e espera-se, geralmente, que o «Caso Townsend» seja tratado durante a tarde de hoje. Depois, o primeiro-ministro será recebido por Isabel II e está marcada nova reunião do Gabinete para quinta-feira.

Por seu turno, a princesa aparece, hoje, em publico, pela primeira vez, depois de regressar à capital, assistindo a um «cocktail» oferecido num grande hotel londrino pela Royal Air Force Cinema Corporation, para o qual Townsend também foi convidado.

Amanhã, a soberana, o duque de Edimburgo, a princesa Margarida e a rainha-mãe juntam-se com o arcebispo de Cantuária, dr. Geoffrey Fisher, primaz anglicano, que passa por contrariar o casamento da princesa com o coronel Townsend.

Entretanto, estão a surgir indícios de oposição da Igreja ao casamento entre a princesa e o aviador. A lei religiosa impede que o coronel Townsend, mesmo sendo parte inocente num caso de divórcio, volte a casar-se pela Igreja, enquanto a sua primeira mulher seja viva.

O «Caso Townsend» continua a prender a atenção da imprensa londrina e os jornais tentam desvendar o mistério que rodeia este «idílio». São muitos os diários que publicam fotografias da princesa salientando, nas legendas, que ela parece triste, desde que regressou do fim de semana.

O «Times», sempre discreto, contenta-se em anunciar o regresso a Londres da rainha, do duque de Edimburgo, da princesa Margarida e da rainha-mãe, mas passa em silêncio sobre o nome de Peter Townsend.

O «Daily Mirror» publica quatro fotografias nas quais a princesa tem aspecto de mau humor, sob o título: «Está ela triste?»

Um editorial do «Daily Sketch» sugere que a questão está ainda para resolver. «Os peritos continuam a ter firmemente a opinião de que o casamento se realizará» — declara o jornal. Outros jornais mantêm, também, firmemente, opinião contrária. — (F. P. e R.).

Novo encontro de Margarida e Townsend

LONDRES, 18. — Ao fim da tarde de ontem, a princesa Margarida e o coronel Townsend voltaram a encontrar-se, no bairro londrino de Kensington, na residência de Mark Bonham Carter, que foi, ele próprio, durante muito tempo, um dos campanheiros habituais da princesa. Conta 33 anos, é filho de lady Violet Carter e casou, em Junho passado, com lady Saint Just, filha do falecido proprietário de revistas aerianas, conde Nast. O seu casamento com lord Saint Just tinha sido dissolvido por abandono do marido.

Margarida e Townsend jantaram ali juntos. A princesa chegara pouco antes das 19 horas, no seu «Rolls Royce», negro, seguida, minutos depois, por Townsend.

Este novo encontro depois da separação em Allanby, provocou, naturalmente, a curiosidade da parte dos jornalistas e fotógrafos. E assim, pouco depois das 19 horas, a residência dos Bonham Carter era assaltada por uma multidão silenciosa e paciente. A expectativa dos jornalistas e fotógrafos durou cinco horas.

Dez minutos depois, da meia-noite, a porta da entrada da casa dos Bonham Carter abria-se, para dar passagem à princesa Margarida, acompanhada até o carro pelos donos da casa, partindo, a seguir, sózinha, para a Clarence House.

Às 0 e 35, Peter Townsend despedia-se e entrava, sorrindo, para o carro que o levaria a casa. Uma vez mais, recusou-se a responder às perguntas: «Passou um serão agradável? O que tenciona fazer amanhã?» — (F. P. e R.).

Reunião do Gabinete

LONDRES, 18. — A reunião do Gabinete britânico terminou às 13 horas, tendo as deliberações durado duas horas. O procurador-geral foi chamado para consulta, o que voltou a provocar suposições quanto ao próximo casamento da princesa. — (France Presse).

A VENDA NAS LIVRARIAS

MEMÓRIAS DA ACTRIZ MARIA MATOS

Um livro, cujas páginas nos revelam o que foi a vida gloriosa da grande actriz. Que grande artista! Que grande ensaladora! Que grande professora! Que saudade!

UM VOLUME REPLETO DE GRAVURAS

Brochado, Esc. 50\$00; encadernado, Esc. 85\$00

EDITORA — LIVRARIA POPULAR DE FRANCISCO FRANCO
Rua Barrós Queirós, 14-18 — LISBOA

BAR-EXPRESSO

TERMINUS

AMANHÃ:

DOBRADA A MODA DO PORTO
PATO COM ARROZ NO FORNO

RESERVE A SUA MESA

R. 1.º de Dezembro, 67—Tel. 24597

A morte de Ortega y Gasset

MADRID, 18 — O filósofo Jose Ortega y Gasset faleceu esta manhã, às 11 e 25, na sua residência e rodeado de seus filhos e familiares.

De há muito abalado por grave doença que levou a uma operação do píloto, se bem que os médicos poucas esperanças acaulessem sobre os seus resultados, Ortega y Gasset piorara gravemente nos últimos dias, se bem que lutando corajosamente com a morte que se aproximava. Os momentos de lucidez, porém, tornaram-se cada vez mais raros, podendo dizer-se que desde anteontem se receava a todo o instante o derradeiro desenlace.

O jornal católico «YA» diz que o conhecido escritor, que conta 72 anos, manifestou ontem o desejo de «se reconciliar com a Igreja» e se confessou a um sacerdote seu amigo. — (Efe - France Presse - Reuter).

José Ortega y Gasset, pelo seu singular feitio espiritual, pela mobilidade da sua inteligência, profunda mas aberta a todos os interesses, até pela qualidade artística do seu estilo, ductil e terso, foi uma das figuras excelsas da vida intelectual do nosso tempo.

Filósofo, narrador, espanhol até à medula e grande europeu — mesmo na afirmação orgulhosa do seu casticismo —, se algum senão as gerações futuras puderem apontar a sua irradiante personalidade será um excesso de ecletismo e de sensibilidade, que o desviaram, quantas vezes, da elaboração sistemática de uma obra definitiva. A semelhança da maioria dos expoentes da geração de 98 — a de Joaquim Costa, Ganivet e Unamuno —, noventaenista Ortega foi um criador literário, pois toda a sua ensaística, sem prejuízo de uma arquitetura filosófica mais sólida que a de Unamuno, é antes de mais revelação artística de uma individualidade excepcional.

Nasceu em Madrid no ano de 1883. Aí fez os seus estudos universitários, que completou depois na Alemanha, onde adquiriu uma rigorosa formação filosófica.

No seu regresso a Espanha, em 1910, substituiu Nicolau Salmeron na cátedra de Metafísica da Universidade de Madrid.

Em 1917 reuniu diversos ensaios numa colectânea, em vários volumes, intitulada «El Espectador», que logo lhe granjeou a celebridade. Tangencial por vezes ao pensamento de Kierkegaard, de Heidegger e de Iaspers, Ortega, na esteira dos grandes comentaristas europeus — de Montaigne a Gide —, impôs-se pelas suas interpretações cintilantes da literatura.

A venda de flores em frente dos cemitérios

A Camara Municipal de Lisboa pôs em hasta publica 45 metros quadrados de terreno, em frente do cemitério do Alto de S. João, destinados a trinta lugares para venda de flores nos dias 1, 2 e 3 do próximo mês de Novembro, com um metro e meio quadrado cada. Para o efeito compareceu hoje, às 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, elevado numero de vendedoras interessadas no negócio. Cada terrado foi à praça na base de 25500 cada um, com lanços de 1550. Presidiu o sr. dr. Rui Cunha Perdigão, secretariado pelo sr. Tolentino Moura. Logo de começo, houve grande interesse entre os pretendentes, pelo que os lotes n.º 1 e 2 foram adquiridos, respectivamente, por 70500 e 100500 e o n.º 3, por 74500. Os restantes licitantes começaram, porém, a fraquejar para a conquista dos lotes pelo que as ofertas a partir do n.º 13 se mantiveram na casa dos 58500, 56500, 52500, 56550, 58500, 59550 e 50550. Os n.º 14 e 15 fixaram-se nos 34500. O n.º 16 ainda chegou a 29550 e o 18 a 32550 e os restantes não passaram dos 26550. Por fim, foram retirados dois terrenos da praça por não haver interessados.

Sobre os preços da arrematação do terrado incide agora o selo de 3 % para o Estado, e mais 30 %, além do pagamento da contribuição industrial ao Estado e a correspondente licença de estabelecimento comercial à Camara.

Amanhã, efectua-se, às 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, a arrematação de 26 terrados, com as mesmas dimensões e nas mesmas condições, na Rua Saraiva de Carvalho, perto do cemitério dos Prazeres e depois de amanhã são postos em leilão seis terrados no Largo de S. João Baptista, ao cemitério do Lumiar, e doze no Largo Fronteiro ao cemitério de Benfica.

Festas associativas

Com um concerto pela banda de musica privativa, a Sociedade Filarmonica União Artística Piedense começa a comemorar no próximo dia 21 o 66.º aniversário da sua fundação. No intervalo do concerto, será prestada homenagem a alguns elementos mais esforçados da colectividade.

ADEGA MESQUITA

O mais antigo restaurante típico do País
Todas as noites o exímio guitarrista

RAUL NERY

com um grandioso elenco artístico
(ADULTOS)

tura e da vida, pelas suas revisões paradoxais dos conceitos estabelecidos, pelo sopro de renovação que trouxe à mentalidade espanhola. Nasceu, porém, a sua obra sob o signo do fragmentário, e já dessa rota Ortega y Gasset se não arriaria, sujeito ao seu pendor para a análise marginal, aliciente, mas forçosamente limitada.

Poucos escritores no nosso século lograram expressão tão viva e rica de matizes, na tradução dos recessos do «eu», no julgamento da vida mental coetânea e de obras de arte, sobretudo literárias, cujo conteúdo muitas vezes desfiou, delas extraindo sangue novo, para revisão da cultura espanhola. Nessa medida ele foi único. As suas «Meditaciones del Quijote» são, assim, um documento brilhante de agudeza mental — verdadeira obra de recreação, da qual renasce, com novo significado, os mitos, pelo milagre duma imaginação forte e subtil, capaz de penetrar e recolher todas as consequências da novela cervantina, muito para além das intenções conscientes do seu autor. De entre as obras mais notáveis de Ortega y Gasset, que constituem um todo harmónico pela expressão, luminosa e plástica e pelo vincado perfil que desenham (o que nos faz pensar em Nietzsche, filósofo-artista pessoalissimo e cujo pensamento também se dispersou) destacam-se «Espanha Invertebrada» e uma das suas obras fundamentais — «La rebelión de las masas», na qual Ortega analisou a vida moderna e a Espanha do seu tempo com fria e superior lucidez.

Fundou Ortega y Gasset a «Revista del Occidente», que, através das suas separatas, prestou relevantes serviços à cultura peninsular e europeia. Colaborou nos jornais «El Sol» e «La Voz». Assinou, com Ramon Perez de Ayala e Gregorio Marañon, o manifesto «Al servicio de la República», que havia de contribuir para a proclamação do regime republicano em Espanha. Foi deputado à Assembleia Constituinte e escreveu então «Rectificación de la República».

Após a guerra civil que ensanguentou o seu país, viveu algumas temporadas em Lisboa, onde ainda conservava residência.

Aqui foi convidado a fazer um curso especial na Faculdade de Letras, que constituiu um acontecimento marcante da vida intelectual portuguesa.

Entre nós, pronunciou ainda uma série de conferências, altamente sugestivas e importantes, na Sociedade de Geografia, e outras no salão de «O Século», além de uma palestra acerca da caça, na antiga sede do A. C. P. — pois Ortega era um homem completo, atraído por todas as formas de vida e de esforço.

Além das suas obras já citadas, merecem referência «Vieja y nueva política», «El tema de nuestro tiempo», «Los Atlántidas», «Ideas sobre la novela», «Espíritu de la letra», «Triptico», «Goethe desde adentro» e um dos seus trabalhos mais originais e discutidos — «La desumanización del arte» —, em que tenta lançar os fundamentos de uma nova disciplina do espírito. Intitula-se «Dos prólogos» a sua ultima obra, na qual reuniu uma introdução ao tratado de montaria do conde Yebes, nela resumindo as suas teses filosóficas; e um prefácio à tradução espanhola da História da Filosofia de Brehier.

Muitos dos livros de Ortega y Gasset foram editados em Buenos Aires.

Com a sua morte, desapareceu do mundo moderno um arrojado, um subtil pensador que o contemplou de cima e de fora, no acto desinteressado da reflexão, mas que o viu girar e desfilir, poder e transformar-se, com dor e com ironia, com apreensão e com esperança, como «homem humano» — «el hombre Ortega» diria Unamuno.

Filósofo universal, poeta da expressão, imarcessível estilista, curiosa figura humana, de costela quixotesca e donjuanesca, como os melhores frutos de Castela, acompanha-o hoje a saudade dos seus muitos amigos e admiradores.

Mas os homens como Ortega não morrem. Da sua ânsia de eternidade, que é a mola real de todos os feitos grandes, das criações maiores da inteligência e da sensibilidade, fica uma obra para sempre viva no espírito dos que a lerem. E sobre esse compromisso de inteligências flutua, em toda a sua altura espiritual, a sombra indelével de José Ortega y Gasset.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O empresário português Rocha Brito, após a temporada da companhia de revistas que está a actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, projecta a organização de um novo negócio de teatro musical.

—Começam amanhã, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, os ensaios da revista «O Zé, aperta o laço».

—O escritor Abreu e Sousa concluiu uma opereta que vai ser musicada pelo maestro Carlos Dias e que se destina a ser representada pela companhia do empresário Giuseppe Bastos, em Janeiro do próximo ano.

—Segue brevemente para Londres, onde permanecerá dez dias, o actor Ribei-rinho.

—Foi adiada para sexta-feira a reposição da peça «O Prémio Nobel», no Teatro S. João do Porto, ultima da temporada que ali está a realizar a companhia do Teatro D. Maria II.

—Regressou do Porto o maestro-compositor Carlos Dias, que amanhã retoma a sua actividade nos estudos da Cinelandia, para concluir a gravação da musica do novo filme português, «O dinheiro dos pobres», de que é autor da partitura.

—A «troupe» de artistas de circo «Família Muñoz», que fez parte da companhia do Coliseu, vai agora ingressar no Circo Castin, em digressão pelo Algarve. Em Novembro estarão na companhia do empresário Coszana, na habitual temporada que se realiza no Coliseu do Porto.

—Concluída a carreira da revista «Melodias de Lisboa», de que é um dos intérpretes, transita para a companhia do Teatro da Trindade o actor Sales Ribeiro.

—A companhia Rafael de Oliveira representa amanhã em Elvas o drama de Almeida Garrett, «Frei Luís de Sousa», e na quinta-feira representa em Extremoz a peça «Prémio Nobel».

—Partiu hoje para o Norte o empresário José Miguel, que ali vai concluir alguns assuntos que se relacionam com o seu teatro A. B. C.

Joan Crawford

desmaiou em pleno estudio

HOLYWOOD, 18.—A «estrela» de cinema Joan Crawford desmaiou quando filmava num estudio. Sofria de uma infecção nos brônquios e tinha uma temperatura elevada — informou um médico que a viu. A artista tinha estado a trabalhar, no sábado, em pleno oceano, ao tirarem-se cenas para o filme. As filmagens foram suspensas aguardando o seu regresso. — (R.)

Um grande acontecimento artístico!

Quinta-feira dia 20 do corrente, estreia com «Aida» no Coliseu de uma Grande Companhia de Ópera Lírica Italiana

E' já depois de amanhã que a Empresa do Coliseu seguindo a sua velha tradição, apresenta ao publico de Lisboa uma Grande Companhia de Ópera Italiana que nos dará, numa temporada que vai ficar memorável, o prazer de ouvir as mais belas obras musicais dos grandes mestres de musica interpretadas pelos mais categorizados artistas líricos da actualidade, considerados verdadeiros «virtuosos» do «belo canto». A ópera de estreia será a monumental «Aida», de Verdi. Bilhetes á venda.

FERNANDA PERES

o primeiro prémio da
EMISSION NACIONAL

estará no «FAIA»

QUINTA-FEIRA, 20

e dias seguintes.

Marque a sua mesa — Tel. 29387

(ADULTOS)

TEATRO MONUMENTAL

Às 20,45 e às 22,45 — (Adultos)
Retumbante êxito da maravilhosa
revista

MELODIAS DE LISBOA

com

LAURA — VILLARET — ASSIS
e um colossal elenco artístico



CIRCULO DE CULTURA MUSICAL

ELENCO PARA A XXII.ª TEMPORADA

1. WILHELM BACKHAUS, pianista;
2. WILHELM KEMPF, pianista;
3. IRMGARD SEEFRIED, cantora;
4. WOLFGANG SCHNEIDERHAN, violinista;
5. DUO ENRICO MAINARDI-CARLO ZECCHI (violoncelo/piano);
6. PAUL KLECKI, chefe de orquestra;
7. GEORGES SEBASTIAN, chefe de orquestra;
8. ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL.

Inscrições e informações: Rossio, 45, 4.º, esq., das 11 às 13 e das 15 às 18 horas — Tel. 22200

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140—ADULTOS

APRESENTA TODAS AS
NOITES AS MELHORES
ATRAÇÕES NUM PRO-
GRAMA ALICIANTE

UM FORMIDÁVEL DESFILE DE ESTONTEANTES ARTISTAS COM A

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

sem duvida a melhor organização musical de toda a Europa
CEIAS TODA A NOITE COM A ORQUESTRA TIPICA PORTUGUESA

FONTÓRIA

PRAÇA DA ALEGRIA, 66

TELEFONE 35431

(ADULTOS)

APRESENTA UM GRANDIOSO ESPECTACULO DE «MUSIC-HALL»
BALLET EUSÉBIO — ISA DANIA E OUTRAS VEDETAS



A METRO-GOLDWYN-MAYER
DETENTORA DOS MELHORES FILMES MUSICAIS DE TODOS OS TEMPOS
TEM A HONRA DE ANUNCIAR
HOJE, às 21.30
NOS CINEMAS

SÃO LUIZ

ALVALADE

UM FILME QUE É UMA FESTA DE CANÇÕES, DANÇAS, ALEGRIA e GARGALHADAS!

Marujos e Sereias
(HIT THE DECK)

CINEMASCOPE
COM SOM ESTEREOFÓNICO PERSPECTA

UMA AUTÊNTICA MARÉ-CHIEIA DE ESTRELAS

JANE POWELL

TONY MARTIN

DEBBIE REYNOLDS

WALTER PIDGEON

VIC DAMONE

GENE RAYMOND

ANN MILLER

RUSS TAMBLYN

MARUJOS E SEREIAS

UM TURBILHÃO DE DANÇAS!
UM DESLUMBRAMENTO DE CANÇÕES!
UM ESPECTÁCULO DE GARGALHADAS!
(18 ANOS)

(EMPRESAS «EUGENIO SALVADOR e RUI MARTINS, LDA.» e «GIUSEPPE BASTOS»)

EUGENIO SALVADOR

APRESENTA DENTRO DE BREVES DIAS
no **MARIA VITÓRIA**

IRENE IZIDRO	ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES	HUMBERTO MADEIRA
FERNANDA BAPTISTA	ANITA GUERREIRO
EMÍLIO CORREIA	AIDA BAPTISTA
CARMINDA PEREIRA	NINA MONTEIRO
GUIDA DE CARLO	CARMEN DE ALMEIDA

A atracção
CARMEN FLORES

Ausenda Miranda	Fátima Maria	Sara Abreu
Maria Madalena	Carlos Alberto	Maria Vitória

NA NOVA REVISTA POPULAR

FESTA E' FESTA!

UM ESPECTÁCULO INÉDITO DE
RITMO ALEGRIA E COR!
A BILHETEIRA ABRE HOJE AS 13 HORAS
(PARA ADULTOS)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — **MARUJOS E SEREIAS** — **SÃO LUÍS E ALVALADE**

SÃO LUIZ

TEL. 27172
(Adultos)

com Jane Powell, Walter Pidgeon e um sensacional elenco com centenas de raparigas

MARUJOS E SEREIAS

A's 21,30, estreia de um maravilhoso espectáculo de alegria, bailados e canções

15,30 — 18,30 e 21,30

Marlon Brando em

O DESESPERADO

com Tereza Wright

O labirinto gigantesco de todas as paixões humanas

A's 21,30 — (13 anos)

(Últimas exhibições)

O filme de classe superior em cinemascopo

UMA VIDA INTEIRA

com Tyrone Power e Maureen O'Hara

EDEN

TEL. 20768

(Para 13 anos)

IMPERIO

PLATEIA 55134

BALCOES 55135

com Tyrone Power e Maureen O'Hara

MONUMENTAL

TEL. 55131

(13 anos)

Cor por Technicolor

com Kirk Douglas, James Mason, Paul Lukas e Peter Lorre

SÃO JORGE

BALCO 54154

PLATEIA 54153

(13 anos)

ODEON

T. 26283

(Adultos)

ROYAL

T. 845037

(18 anos)

Em compl.: A DILIGENCIA FANTASMA

PALÁCIO

Tel. 47163

(13 anos)

CASINO ESTORIL

A's 21,30

A's 15,15 - 18,15 - 21,30

AS PONTES DE TOKO-RI

c/ William Holden, Grace Kelly, Fredric March e Mickey Rooney

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

Excepcional êxito da famosa obra-prima

CIUMES

com Erno Crisa e Marisa Belli

HOJE, às 21,15

Extraordinário êxito da famosa obra-prima

CIUMES

com Erno Crisa e Marisa Belli

A's 15,30 e 21,30

Últimas exhibições da maravilha colorida do cinema italiano, com Pierre Cressoy, Anna Maria Ferrero e Gabv André

ESCALA EM PARIS

com Dany Robin

TIVOLI

TEL. 50595

As 3 e 6.15 da tarde

(a pr. red.)

e 9.30 da noite

5.ª e última semana do primeiro filme gigante da temporada em cinemascopo

DESIRÉE

(O primeiro amor de Napoleão)

com Marlon Brando, Jean Simmons, Merle Oberon e Michael Pennington

(18 anos)

POITEAMA

TEL. 26305

(Adultos)

com Tyrone Power e Susan Hayward

Em compl.: «O TOURO», em cinemascopo

CONDES

TEL. 22523

(13 anos)

Dumas, com Jean Marais no Protagonista

ALVALADE

(Adultos)

Um elenco sensacional, c/ Jane Powell, Walter Pidgeon e centenas de lindas raparigas

CAPITULO

TEL. 27493

Technicolor

Dale Robertson, Lili St. Cyr, Vincent Price

Sábado e Domingo espectáculos para crianças

RESTELO

Tel. 610375

Num magnifico technicolor

CINEMA IDEAL

A's 21 — (Adultos)

MÃOS PERIGOSAS

Falam as más linguas

GERALD

A's 21 — (Adultos)

HOUDINI o grande mágico BOB, O INCRIVEL

A's 21,15 — (13 anos)

ULISSES

O coração não envelhece

EDEN

«...espectáculo de funda emoção, e singular interesse humano...»

«A Voz»

*

«...é um filme perfeito...»

«D. Manhã»

*

«...a arte admirável de Marlon Brando...»

«Novidades»

*

«...página dolorosa, sem duvida, mas vibrante, profunda, contagiante...»

«D. Lisboa»

*

«...é uma grande película...»

«Republica»

*

«...«O Desesperado», é realmente um bom filme...»

«D. Popular»

* * *

EIS COMO A CRÍTICA
ACOLHEU O FILME
DE **STANLEY KRAMER**

O

DESESPERADO

com **Marlon Brando**

PARA 13 ANOS

Dist. FILMES ALBUQUERQUE

SETEMBRO

20

Quinta-feira

NO «FAI»
1.ª APRESENTAÇÃO DA
POPULAR E
QUERIDA AR-
TISTA

FERNANDA PERES

Marque a sua mesa — Tel. 29387

(ADULTOS)



AGUARDENTE VELHA

Niepoort

a prova está na prova

LUSO

Trav. da Queimada, 8-A

Telef. 32889

(Para adultos)

Hoje (até de madrugada): Fados e Canções por **TRISTÃO DA SILVA**, **Alice Magina**, **Armindo Dias**, **Aleidia Rodrigues**, **Manuel Carlos** e **Natalina Proença**.

Acompanhamentos por **António Couto** e **Pedro Leal**. Direcção artística de **LINHARES BARBOSA**.

Leiam o jornal humorístico

fixe

A opinião pública e a Aviação tratadas numa conferência na base de Sintra

O nosso prezado camarada de Imprensa, Mário Rosa, subchefe de redacção do nosso colega «Diário Popular», pronunciou hoje de manhã, na Escola Militar de Aeronáutica, na Base Aérea n.º 1, em Sintra, perante o curso de oficiais superiores, uma palestra subordinada ao tema «A opinião pública e a Aviação».

Depois de evocar algumas passagens da sua vida de jornalista, como repórter da Aviação, em permanente contacto com a Aeronáutica Militar, analisou a formação e evolução do espírito aeronáutico no nosso País, citando os principais factos que contribuíram para que a opinião pública se interessasse pela manifestação mais arrojada e espectacular do nosso século, rompendo com os preconceitos de uma sociedade antiquada, que não estava em condições de poder compreender e aceitar a actividade aérea, firmada no rígido princípio de que o homem é, por natureza, um animal terrestre.

O êxito alcançado pelos nossos aviadores, com a realização de «raids», ligando Portugal às parcelas mais distantes do Ultramar Português, a assinalar a «época de ouro» da nossa Aviação, conquistou, então, todos os sectores da opinião pública. Surgiu, desse modo, em Portugal — afirmou o orador — um clima aeronáutico, propício à actividade dos aeroclubes e das escolas de aviação civil que então se fundaram, registando-se grande entusiasmo da gente nova pelas coisas da aviação a concorrer para um fácil recrutamento para as fileiras da Aeronáutica Militar.

O progresso da aviação — prosseguiu Mário Rosa — assente em características de uma técnica cada vez mais complicada; a sua função marcadamente militar, tornando-se inacessível ao grande público e a ausência, paralelamente, do departamento de propaganda conduziram a um alheamento tal qual, hoje, o País desconhece o real valor das suas forças aéreas. Numa época em que tanto se trabalha em aviação, o público desconhece em absoluto o esforço realizado, sendo levado pela ignorância, de que não é culpado, a errados juízos sobre o valor dos quadros do pessoal navegante.

Por falta de elementos de divulgação, superiormente orientados, nem a Imprensa, nem a Rádio, nem o Cinema proporcionam ao público o conhecimento exacto da valia das nossas forças aéreas.

Mais adiante, criticou a actividade perigosa dos jovens pilotos que se lançam em voos temerários a rasar os toldos das praças ou a fazer acrobacia sobre locais habitados, por considerarem tais habilidades contrárias a uma boa propaganda da Aviação, pois incorrem na censura áspera de milhares de pessoas.

No seu trabalho, Mário Rosa mostrou a necessidade de interessar o País na doutrina aérea, que nos orienta e na actividade das bases para que o público se aperceba, ao ver no ar os modernos aviões, a tarefa que lhes está confiada.

A falta de contactos entre as forças aéreas e a grande massa do País está conduzindo a um processo de divórcio que é muito de lamentar e que a chegar a seu termo colocará a Aviação Militar num plano tal de isolamento que o público não dará pelas suas actividades — concluiu.

No final do seu brilhante trabalho, Mário Rosa foi muito cumprimentado.

Livros novos

UM RAPAZ AS DIREITAS

de Odette Saint Maurice

Já está tão cheia de figuras a galeria literária da juventude que é difícil criar um novo herói que tenha galhardia, nobreza, simplicidade e descobrir-lhe um inédito destino que empolgue os leitores moços. É claro que nos estamos referindo à chamada literatura para adolescentes, diferente na sua concreta maneira daquela que se destina, propriamente, a crianças, que nos parece mais fácil, pois que nesta última o véu dourado da fantasia tanto pode envolver, como descobrir os tesouros mais portentosos da imaginação.

Os rapazes gostam do real, de encontrarem num romance não tanto a substância da vida cotidiana, mas algo que lhes dê uma aventura com exótica fauna e pitorescos costumes, numa ilha longínqua, mesmo em Portugal, escalando montanhas que parecem inacessíveis, num prodígio de força, em que tanto podem descobrir os segredos da Natureza, como aprender, pertinho, no livro do Céu, o divagante mistério das estrelas; se não escumando os mares, como um terrível corsário, com abordagens sangrentas, e uma linda rapariga captiva a bordo, que é preciso salvar, e que para eles, de certo modo, representa o ideal amoroso.

Odette de Saint Maurice, escritora brilhante, que nos tem dado uma série de

Os nacionalistas marroquinos da zona espanhola reclamam o regresso de Ben Arafa

TETUAN, 18. — O presidente regional do Partido Nacionalista, Ab del Jalak Torres, publica, no diário «Al Umma», uma declaração de rejeição do Conselho do Trono, que diz ser uma máquina criada pelos Franceses para submeterem os Marroquinos e um atentado contra a sua soberania.

Conclui dizendo que a única solução para o conflito reside no regresso imediato do soberano legítimo. — (Efe).

A luta com as tribos do Rif

RABAT, 18. — Aviões franceses lançaram, hoje, viveres e munições, em parâmetros, às tropas que estão a combater os rebeldes, nas montanhas do Rif, isoladas por chuva que transformou os rios das montanhas em torrentes.

A estrada principal de abastecimento da área de operações de Taza para Aknoul está cortada, em muitos pontos, por torrentes de água. Tiveram de ser enviados, urgentemente, abastecimentos por via aérea às unidades que estão a combater os rebeldes no interior do triângulo Aknoul-Boured-Tizi Ouzli, onde começou o levantamento em 2 de Outubro.

Funcionários franceses disseram que tropas, no Rif, tinham encontrado, pela primeira vez, o cadáver de um rebelde com um bilhete de identidade da zona espanhola classificando-o de «refugiado político da zona francesa». O Marroquino, que é natural de Oujda, no Leste do Marrocos Francês, empunhava uma espingarda britânica. — (R.).

Os incidentes em Marraquexe

MARRAQUEXE, 18. — Registraram-se, ho-

Foram presos os dois assassinos do jovem estudante que foi morto em Eiró

AVEIRO, 18 (Pelo telefone). — A G. N. R., em colaboração com a P. S. P., descobriu e prendeu, nesta cidade, os assassinos do estudante Artur Augusto Martins Claro, que, como ontem noticiámos, foi encontrado morto, no areal do rio Vouga, em Eiró, e cujo corpo apresentava diversas facadas.

Os criminosos são: Tito Augusto Gomes Quintanilha e Mendonça, natural da freguesia de Santa Maria da Graça, Setúbal e residente na Rua Homem Cristo, Filho, em Aveiro; e José da Costa Duarte, o «Canhoto», solteiro, natural dos Açores e residente em Vilar.

Em casa de um dos assassinos, cujo móbil foi o roubo de alguns objectos de ouro, foi encontrada a faca com que se praticou o crime, bem como alguns daqueles valores.

A G. N. R. está a organizar o respectivo processo que, com os presos, ainda hoje será entregue ao tribunal judicial desta cidade.

A porta da secção da G. N. R. juntou-se, hoje de manhã, uma grande multidão, que manifestou a sua indignação pelo nefando acto de que foi vítima o jovem estudante, que era muito estimado.

romances prospectados da vida — publicou, agora, um livro para a juventude, intitulado: «Um rapaz às direitas». Criou, sem sair da realidade, um arquétipo franco, resoluto, cujo bom coração transluz no sorriso aliciente. Deu-lhe uma alma varonil, músculos de aço e uma voluntariosa decisão. As suas peripécias, todas reais, devem agradar aos jovens leitores. Muitos deles hão-de reconhecer-se no «Rapaz às direitas» e, se não isso, quererem ser como ele — sincero e alegre, leal aos amigos, formiga que é capaz de remover montanhas e cuja valentia tanto derruba os gigantes reais, como imaginários.

O entrecio é bem urdido. Odette Saint Maurice soube caracterizar admiravelmente o rapaz português, e essa é, talvez, a sua primordial virtude. Vê-se que a autora, porventura identificando modelos próximos com quem convive, atingiu, com facilidade, o fim que se propunha. «Um rapaz às direitas» é destes romances viris que apaixonam a juventude. O seu simpático herói há-de perder, como um exemplo, na imaginação da juventude, e mais de um leitor gostaria de o encarnar, não tanto nas vicissitudes, em que, aliás, Odette de Saint Maurice quis consubstanciar a luta pela vida — e só ela faz os homens fortes — mas as suas vitórias conquistadas tanto pela força generosa como pelas virtudes morais. Rapazes de Portugal, lêde esta obra. (Portugália Editora).

je, novos incidentes, hoje. Como ontem, os bombeiros intervieram repetidas vezes para lutarem contra incêndios ou lojas e postes telefónicos. No «bled», a 4 kms. da cidade, depósitos de palmas secas foram, igualmente, pasto das chamas.

Por outro lado, a «União Marroquina dos Trabalhadores» declara, numa nota, que deplora a agraviação da situação actual em Marraquexe, e insiste com os membros do ensino no «regresso a um funcionamento normal das escolas, a bem da mocidade marroquina». — (F. P.).

Reynaud expõe em Nova York a posição da França

NAÇÕES UNIDAS, 18. — Paul Reynaud falou ontem no «forum» anual do «New York Herald Tribune», reunido no edifício das Nações Unidas. No seu discurso, o antigo chefe do Governo francês explicou a posição francesa sobre os problemas da África do Norte. O ponto de vista dos nacionalistas foi exposto, no «forum», por El-Mehdi Ben Abud.

Reynaud historicou largamente o problema da África do Norte e suas origens, bem como as soluções adoptadas pela França. Recordou as ideias de Estaline que sobreviveram e afirmou:

«Todos viram, recentemente, nas Nações Unidas, quando os votos do bloco soviético se misturaram às do bloco mulçumano. Frente a esta tentativa de penetração dos soviéticos do Mundo Mulçumano, que, hoje, se manifesta no Médio-Oriente, o dever dos nossos povos, do Pacto do Atlântico, é de permanecer unidos, mais do que nunca, para defesa do seu ideal». — (F. P.).

Os atritos com a Espanha

MADRID, 18. — Os diários espanhóis publicam, hoje, uma nova nota do Ministério de Assuntos Exteriores, respondendo às declarações feitas pelo residente-geral francês em Rabat, as quais — diz a nota — não anulam os factos e as razões da anterior nota espanhola. Nada significa o achado de uma arma de fabrico espanhol, posto que foram também encontradas outras de várias procedências estrangeiras, nem que fosse encontrada na zona francesa um indígena nascido na zona espanhola, embora estes passem de uma zona para outra, vizinhas, nem ainda que disparos procedentes da zona espanhola chegassem à outra, o que é difícil de precisar.

Queixa-se o residente francês que a posição francesa de Bu Zineb não acudisse, as vizinhas zonas espanholas, esquecendo aquele que o Governo francês não respeita, há muito, os tratados e depois o legítimo sultão sem consultar a Espanha, pelo que não pode, agora, esperar a colaboração da Espanha ao pretender sufocar o descontentamento provocado por aquele acto infeliz. A Imprensa francesa trata, agora, de invocar os convénios militares de 1925 e 1926, que serviram naquelas circunstâncias e que da parte francesa têm sido, repetidamente, desrespeitados. Exemplo destes desrespeitos é o facto de a França não ter evacuado já aquela posição de Bu Zineb e outras que são espanholas e que ocupou circunstancialmente. Diz ainda o residente francês que foi ele quem pediu a colaboração dos Estados-Maiores francês e espanhol, o que não invalida o convite do alto-comissário espanhol para que enviasse à zona espanhola um chefe militar que comprovasse a verdade do que se passa ali.

A nota termina dizendo: «as autoridades francesas não têm de estranhar que a Espanha cumpra os seus deveres de vizinhança melhor que a França no Rif e nos Pirenéus, mas é aliás a sublevação na zona francesa de Marrocos e quer conservar a preponderância e excelente amizade de que desfruta junto do povo marroquino». — (Efe.).

Afirmações do «leader» nacionalista expulso do Partido Neo-Destour

TUNIS, 18. — Salah Ben Yusef, recentemente excluído do Partido Neo-Destour de que era secretário-geral, pelo respectivo «comité» político falou, ontem, a muitos milhares de pessoas, de uma varanda da sua residência.

O «leader» nacionalista argumentou, com enorme veemência, contra as convênções franco-tunisianas, repetindo que, segundo a sua opinião, «comprometiam o futuro da Tunísia».

«É certo — disse — que obtivemos algumas vantagens, mas teríamos preferido obter menos ou nada obter, e estarmos livres de todo e qualquer compromisso com a França».

Concluindo, exortou o povo a manter-se unido até que se realize a «independência completa da Tunísia, da Argélia e de Marrocos». O discurso foi longamente aplaudido pela multidão, que se manifestou, hostilmente, contra as convênções e seus signatários. — (F. P.).

Um documentário cinematográfico sobre o caminho de ferro do Limpopo

Muito se escreveu, ultimamente, a propósito da construção do novo caminho de ferro do Limpopo, que ligou o porto de Lourenço Marques à Rodésia do Sul. Mas, por mais descrições que tenham vindo a público, não se podia fazer ainda uma ideia aproximada do que foi esse trabalho, que tanto veio contribuir para a valorização da capital moçambicana, no esquema geral das comunicações com a África Central, de que era, aliás, já um elemento de grande importância.

Faltava, realmente, o documentário vivo, directo, que nos permitisse acompanhar as várias fases dessa notável realização, com que os Portugueses demonstraram, mais uma vez, a sua capacidade e o seu espantoso poder de realização nos territórios agrestes do Ultramar.

A falta foi suprida agora, com uma brilhante realização dos Serviços de Propaganda da Direcção dos Portos, Caminho de Ferro e Transportes de Moçambique, confiados a Carlos Ribeiro. Desde que se começou a abrir caminho pela selva, foram-se colhendo logo imagens cinematográficas dos trabalhos. Com cuidado e com entusiasmo, foi-se constituindo, assim, uma preciosa série de aspectos, que, reunidos agora com todo o esmero, numa montagem sem artificios, nos dão a verdadeira grandeza do empreendimento.

Só assim, neste balanço cinematográfico de alto interesse, se pode avaliar bem, não apenas da importância da realização, mas também da extraordinária organização que permitiu levá-la a cabo, num tempo «record», em que não esqueceram os mais pequenos pormenores e em que os mais graves problemas foram resolvidos com inteligência e com perfeito domínio técnico.

Deste modo, o «Documentário sobre a construção do Caminho de Ferro do Limpopo», que ontem foi apresentado, numa sessão no S. N. I., fica a ser um complemento valioso da obra levada a cabo em Moçambique, perante a admiração de nacionais e estrangeiros — e o testemunho evidente do esforço metódico que a tornou possível. E se é certo que a este notável empreendimento ficam ligados os nomes dos estadistas e dos técnicos que conceberam e realizaram este novo caminho de ferro, também é justo que se lhes junte agora o nome do homem que pôs de pé este documentário de tão elevado interesse complementar: Carlos Ribeiro.

Foram adoptadas providências contra a falta de leite

Nos últimos dias, tem-se verificado falta de leite para venda ao domicílio, queixando-se os vendedores ambulantes de que nos depósitos abastecedores da U. C. A. L. não lhes fornecem o leite de que necessitam para servir os seus clientes. Na U. C. A. L., onde procuramos informações a tal respeito, foi-nos dito que todos os anos, por esta época, se verifica a falta de leite em Lisboa, em parte proveniente da escassez de pastos nestas ocasiões e ainda por muitas pessoas que se encontravam ausentes, em gozo de férias, estarem a regressar à capital.

Como observássemos que os vendedores ambulantes dizem que todos os anos, por esta época e para suprir as faltas da U. C. A. L. era hábito mandar vir leite do Norte, foi-nos dito que só a Junta dos Produtos Pecuários tem competência para levar a efeito esta diligência.

Segundo informações colhidas na Junta dos Produtos Pecuários, sabemos que este departamento do Ministério da Economia já está a tratar do caso. Os vendedores ambulantes, comentam o que se está a passar e lamentam que, sabendo-se que todos os anos, por esta época, falta o leite, não se tomem em devido tempo as necessárias providências. A propósito, recorda-se que o leite, no Norte, é pago a razão de 1510, cada litro, ao lavrador, ao passo que é vendido ao vendedor ambulante, aqui em Lisboa, a 2560.

Já ontem chegaram a Lisboa, vindos do Norte e requisitados pela Junta de Produtos Pecuários, 5.000 litros de leite e, amanhã, deve chegar igual quantidade. Segundo nos informaram na referida Junta, estão tomadas já todas as providências para que o leite não falte.

A chave, na algebeira salvou-lhe a vida

PALERMO, 18. — A chave da casa salvou a vida, na noite passada, ao vendedor de máquinas de escrever, Cesare Boccione, de 55 anos.

Foram disparados dois tiros contra ele, quando media o seu automóvel na garagem. As balas atravessaram a porta do automóvel e ricochetearam na chave que tinha na algebeira do casaco e ele nada sofreu. — (R.).

EXITO

O CASO FELLINI

2) Os caminhos da realidade

«Se a realidade tem de ser o nosso objectivo então devemos admitir todos os aspectos da experiência humana»

HERBERT REED — «A Arte e a Sociedade»

Yves Ciampi

filma no Japão

Acaba de ser assinado em Paris um acordo de co-produção franco-japonesa, entre os representantes das firmas Cila Film, S. N. Pathé Cinéma, Pathé Overseas e o sr. Shiro Fido, representante da mais importante casa de produção do Japão, a Shochiko C. Ltd, que produz, anualmente, cerca de 70 dos 350 filmes da produção actual japonesa. A mesma sociedade controla 3.033 salas de cinema daquele país.

Yves Ciampi será o primeiro realizador francês a dirigir no Japão, devido ao acordo, a primeira produção franco-japonesa. Trata-se de uma adaptação do romance de Thomas Raucat «L'honorable partie de campagne».



Uma imagem de «A morte de um ciasta», de J. A. Bardem, que será apresentado no decorrer da Semana do Cinema Espanhol

Cineclubismo

GINE-CLUBE DE CASTELO BRANCO

Na sua 7.ª sessão, o Cine-Clube de Castelo Branco exibiu o filme de Robert Hamer «Oito vidas por um título».

Recebemos, também, o bem cuidado boletim informativo que inclui va-

«Os filmes americanos e a Europa»

Com a devida vénia, transcrevemos do último número do Boletim da União do Grémio dos Espectáculos a seguinte nota:

«A gente de Cinema, na Europa, começa a querer organizar-se para defender-se do predomínio americano. Parece radicar-se, com maior profundidade, a ideia de que o Cinema da América não convém aos Europeus nem espiritual nem industrialmente. Assiste-se, pois, a várias tentativas de uniões para a defesa e desenvolvimento comum dos interesses do Cinema europeu que procura ganhar os seus próprios mercados e até impor-se no Mundo. Entrementes, os Estados Unidos mantêm as vantagens. Segundo o Departamento de Comércio americano, a exibição cinematográfica mundial subiu 9%, no período de 1951-1954, sobretudo pelas múltiplas reconstruções de salas na Europa. Desse fenómeno resultou o aumento na receita de vendas de filmes americanos para o estrangeiro, atingindo um total de 200 milhões de dólares. Nos países com quem os Estados Unidos sustentam relações comerciais, no campo do Cinema — e excluindo a Rússia, a China e a Europa oriental —, os filmes americanos ocuparam, em 1954, 68% do tempo dedicado à projecção, em todo o Mundo, e 55% na Europa.

Os locais de exibição aumentaram, embora nos Estados Unidos hajam diminuído as salas comerciais, sem que o aparecimento dos «drive-ins» haja compensado a descida. Em 1951, na Europa, passou a haver mais 8.900 salas, e em Janeiro de 1955 havia mais de 63.000 cinemas e quase 29 milhões de lugares».

Flores que dançam

num novo filme francês

Um «ballet» dançado pelas... mais modestas das flores: violetas. Este espectáculo estranho e poético constitui uma das atracções que Jean Tourane nos reserva em «Une féé pas comme les autres», um filme de longa metragem em cores, de uma forma inédita, que está a ser rodado actualmente em Paris e cujas vedetas são, exclusivamente, animais enquadrados num «décor» construído, especialmente, à sua escala.

CINE-CLUBE DE OLIVEIRA DE AZEIS

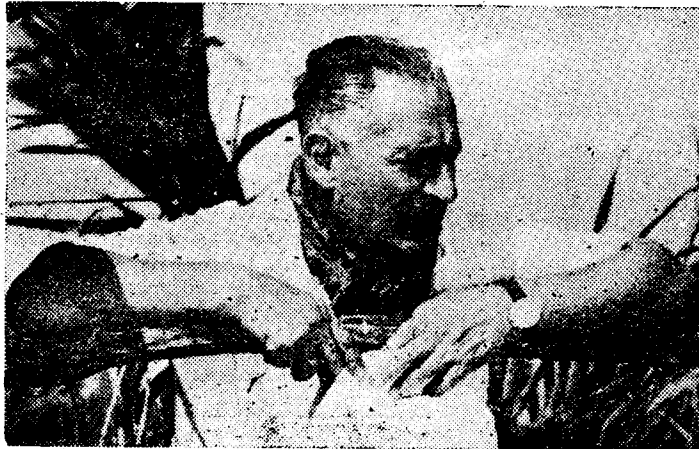
Na sua 11.ª sessão, o Cine-Clube de Oliveira de Azeis projectou o filme de Berlanga, «Benvido Mr. Marshall». Pronunciou uma palestra o sr. Oliveira Marques e o programa incluiu um artigo do crítico J. F. Aranda.

CLUBE DE CINEMA DE BRAGA

Exibiu este cine-clube, nas suas 10.ª e 11.ª sessões, «Forte Apache», de John Ford e «O comboio apitou 3 vezes», de Fred Zinneman. O programa incluiu «Notas sobre o western», coligadas por Roby Amorim, uma reportagem sobre o encontro de Coimbra, etc.

O primeiro «Cinemascope» de Augusto Genina

Augusto Genina concluiu recentemente «Frou-Frou», com Dany Robin, Gino Cervi, Philippe Lemaire — filme que é a sensação cinematográfica da actualidade. Mas «Frou-Frou», na carreira do mestre italiano, marca uma data importante: é o primeiro «Cinemascope» do cineasta de «Três Histórias Proibidas». E os que esperavam dos realizadores europeus nitida compreensão das possibilidades que oferece a nova modalidade cinematográfica, os que esperavam um melhor aproveitamento da tela de grandes dimensões — não ficaram desiludidos! Augusto Genina escolheu a história com o cuidado de sempre, sem se preocupar com as carac-



Augusto Genina, o famoso realizador de «Três Histórias Proibidas», acaba de filmar em França o seu primeiro «cinemascope»: «FROU-FROU»

terísticas habitualmente preferidas pelos produtores de filmes em cinemascope: exteriores, massas de figuração, etc. «Frou-Frou» é uma comédia deliciosa, um filme «de intimidade», que nos descreve, através de três idades de uma mulher — três imagens de Paris, no primeiro quartel deste século. Um filme de Augusto Genina é sempre um acontecimento. Mas o primeiro filme em cinemascope do cineasta de «Madalena» e de «Três Histórias Proibidas» pode dizer-se que vai ser o grande acontecimento da temporada. «Frou-Frou», será apresentado brevemente em dois grandes cinemas de Lisboa.



Gerard Philippe descansa num intervalo das filmagens de «La meilleur part», o novo filme de Yves Allégret. Na outra imagem vemos o conhecido realizador ao lado do principal intérprete

Poderá atingir-se o humano, as suas implicações sociais, em cinema, por outra via que não seja o neo-realismo? Claro que sim. E, para tanto, bastará folhearmos uma história do Cinema. Charlie Chaplin, René Clair, Jean Renoir e tantos outros cuja enumeração se torna desnecessária, por evidente para aquilo que pretendemos apresentar, oferecem-nos o exemplo disso. «Sei muito bem que se pode fazer filmes maravilhosos (...) que não são obras neo-realistas. Sei muito bem que há Americanos, Russos, Franceses, e muitos outros que fizeram obras-primas que honram a Humanidade. E Deus sabe quantas obras magistrais eles nos darão, ainda, de acordo com o seu génio, com vedetas, filmando no estúdio, segundo romances». Estas palavras de César Zavattini, pronunciadas no Congresso de Parma em 1953 ajudando-nos, talvez, a compreender melhor o caso do Fellini de «A Estrada». E melhor ainda se acrescentarmos aquelas com que o grande argumentista terminou essa frase: «Mas os homens do cinema italiano, para conservar e agitar o seu estilo e inspiração, depois de terem aberto as portas da realidade, devem agora, creio eu, escancará-las».

E citaremos ainda mais, do próprio Zavattini (Rivista del Cinema Italiano, Dezembro de 1952): «Enquanto o cinema contou sempre a vida nos seus factos mais exteriores, o neo-realismo afirma hoje que não basta contentar-se com a alusão, mas tender para a análise. Ou, melhor, para uma síntese no interior da análise».

E' precisamente essa «síntese no interior duma análise» o que encontramos em «A Estrada». Síntese de determinadas coordenadas humanas, de uma condição rigorosa, que é a do homem perante o Mundo. E' este precisamente o ponto capital onde queremos chegar. Se o neo-realismo, através dos seus processos de análise, nos dá conta de um momento social determinado, expõe problemas que podem transcender o nacional (mas que, na verdade, não deixam de estar profundamente enraizados numa cultura italiana) e nos propõe determinada conduta ideológica perante essa situação, não podemos contudo (apesar de a aceitarmos, essencialmente) de deixar de considerar outros aspectos que nos parecem igualmente válidos. E', por exemplo, o valor social dos actos, das relações humanas uma análise das suas significações mais latentes e a possibilidade da «recuperação» dos indivíduos para o meio.

Isto passa-se, claramente, no filme de Fellini. As relações de Zampano com a sociedade são «inexistentes» até ao momento em que surge Il Matto. Até ali, o saltimbanco ignorava Gelsomina, ignorava a assistência para a qual se exibia com o único fito de conseguir uns cobres, ignorava as mulheres que passavam na sua vida e ignorava-se a si próprio. Il Matto vem transformar o curso de sua vida, lança-o na confusão e na cólera, pois, pela primeira vez, um outro indivíduo obrigava-o a verificar a gratuidade — o egoísmo — da sua existência, tal como decorria até ali. Ridicularizando (o que pressupõe um senso crítico) Il Matto fazia-lhe pela primeira vez suspenção que tinha algo de ridículo; provava-lhe que a inteligência podia medir forças com a violência, mesmo quando fosse aniquilada (as consequências ficaram: após a morte de «O Louco», e só devido a isso, Zampano olha á sua volta, observa a reacção de Gelsomina, descobre que os seres e ele próprio sentem o peso dos actos — consciencialização, humanização). Gelsomina procura desesperadamente abandonar a sua própria solidão, procura «uma situação humana e normal» e tenta estabelecer contactos com os seres e com as coisas, mesmo quando a sua imaginação divaga. A sua insistência em procurar o encontro afectivo com Zampano — constantemente repellido por este — define-nos um drama fundamental da nossa época: a solidão. A solidão dos indivíduos gerada pelas nossas próprias estruturas sociais que podem originar produtos como Zampano. E' bem evidente a vontade de Fellini em tentar analisar esse problema, quando nos diz: «Distancias enormes, quase astronómicas, separam os homens, muitas vezes sem que eles próprios tenham consciência. Vivem uns ao lado dos outros sem se aperceberem desse estado de solidão e sem que nunca estabeleçam entre eles relações humanas».

E' precisamente esta faceta de uma realidade do nosso Mundo, e que se encontra exposta e profundamente analisada em «A Estrada», o que nos faz entrar em cordial desacordo com Armando Bianco quando pretende que o «jogo» de Fellini «não chega a parecer uma mistificação, mas parece-o de maneira perturbante». Em Fellini encontramos sinceridade quando diz pela boca de Il Matto: «Quero ser livre...» Livre não para ignorar a realidade que o rodeia (pois «ama a vida»), mas para procurar um modo de expressão e de análise que, afastando-se do enquadramento de uma «escola», atinge no entanto o humano por uma via diferente.

Poderá isto porventura ser condenável? Teríamos então — e aqui se põe um grave problema — de aceitar como única criação artística verdadeira as manifestações que nos conduzissem apenas por uma única via de exposição e análise de problemas? Se a Arte deve ter uma função social, — não é de admitir que dentro desse princípio o artista pode dispor de autodeterminação? Que se lhe deixe, a partir dessa base, uma liberdade de criação sem a qual se estaria a negar, em parte, o próprio criador? Não foi isso, de resto, realizado em «O Milagre de Milão»? Não é agora em «Senso»?

Eis porque nos parece possível — e claro — como dois críticos conscienciosos como Sadoul e Aristarco estejam em posições irreconciliáveis. Tentamos já definir, compreender e justificar a atitude do segundo. Sadoul, sem as responsabilidades de encabeçar uma «escola», pode permitir-se ver, desligado das proposições nacionais do neo-realismo italiano, o valor, como documento humano, de «A Estrada». Cremos que é essa, também, a posição mais lúcida.

«Quero ser livre...» Ser livre, para Fellini, não significa irresponsabilidade, fuga ou alheamento, mas sim consciência de uma realidade que só é verdadeira se admitirmos, como diz Herbert Reed, todos os aspectos da experiência humana.

EURICO DA COSTA

Festival de cinema

Terminou em Trento o Festival do Cinema da Montanha, em que participaram doze países. As classificações foram as seguintes: Filmes da montanha (passo reduzido): 1.º, Prémio, «Cidade de Trento», ao filme francês «Etoiles et tempêtes», de Gaston Rebuffat e Maurice Baquet. Filmes da montanha (passo normal): O 1.º prémio não foi atribuído. O 2.º coube a o filme polaco «Les hommes de la Croix-bleue», de Andrej Munk. Filmes de exploração: 1.º prémio, ao filme dinamarquês, «Where the mountains float», de Bjarne Jensen.

O novo filme

de Luis Buñuel

Após ter filmado na Corsega e na Côte d'Azur vários exteriores do seu novo filme, «Cella s'ampelle l'eurore», Luis Buñuel está a preparar, agora, os interiores, nos estúdios de Paris.

George Marchall, Lucia Bosé, Gianni Esposito, Julien Berthelin, Nelly Borgeard, são os principais intérpretes do filme.

DE ONTEM PARA HOJE

Ontem, hoje, amanhã

Teve expressão digna de realce o jantar em que se reuniram ontem numerosas individualidades ligadas à vida e história da Índia, acto publico que foi mais uma oportunidade para se afirmar uma posição que os dados históricos tornam indiscutível. O ministro dos Negócios Estrangeiros, que estava presente, com o seu colega do Ultramar e o subsecretário da mesma pasta, teve oportunidade de afirmar quanto lhe havia sido grata aquela reunião que valia como um símbolo e como uma síntese, pois o Estado Português da Índia valia mais como símbolo de uma época e de um esforço do que como um valor material dos nossos territórios. Como o prof. Paulo Cunha acentuou, a obra realizada no passado pelos Portugueses na Índia fala por si. O passado, interpretado no presente, é a garantia do futuro.

Eugénio Montes

O eminente poeta e prosador Eugénio Montes, que em Lisboa foi durante quinze anos adido cultural da embaixada de Espanha e actualmente ocupa igual cargo em Roma, veio matar saudades à nossa capital, onde exerceu notável acção e conquistou numerosos amigos. Estes, representados pelo secretário Nacional de Informação, pelo secretário-geral do Instituto de Alta Cultura, directores de jornais e jornalistas, escritores e artistas, ofereceram-lhe, como recordação grata ao seu espírito, uma gravura antiga de Lisboa. A entrega, que foi feita em casa do substituto de Eugénio Montes, Manuel Garcia Viñolas e na presença do embaixador, e do ministro, conselheiro, secretários e adidos da embaixada, representou um acto de justiça e de amizade retribuída.

Bom exemplo

Muitos vezes aqui se têm evidenciado os casos de banhistas afogados — e sempre esses casos têm sido postos em contraste com a circunstância da longa linha de costa ser um convite certo e permanente ao contacto com o mar. Por isso, não pode deixar de assinalar-se como singularmente interessante o que refere o exercício de natação que decorreu na piscina de Coimbra, em que 150 nadadores correram, em estafeta, 100 metros cada um. Segundo a resenha do acontecimento, entre os 150 nadadores estavam-se um professor universitário, dois do ensino secundário, três médicos, dois advogados, dois engenheiros, um professor de educação física, 69 alunos do ensino secundário, 35 do ensino universitário, 5 da Escola Comer-

cial, 1 da Escola de Regentes Agrícolas, 1 de instrução primária, 3 industriais, 6 funcionários publicos, empregados de escritório, de bancos e do comércio, e 8 nadadoras, entre elas a campeã nacional Elza Ferreira. Eis, realmente, um conjunto impressionante. Sirva ele de exemplo a quem vela pelas actividades desportivas — onde o aspecto de educação física constantemente é ofuscado pelo simples aspecto do espectáculo de competição.

Missão cumprida

Se não houvesse incêndios — não seriam precisos bombeiros. Mas aí está naturalmente a actividade (aliás bem altruista e nunca suficientemente louvada), que se estimaria pudesse dispensar-se. Infelizmente — porque há incêndios não se pode passar sem bombeiros. E bem orgulhosos e contentes de si devem estar os de Pombal: num dia, três fogos. Foi apagar um e seguir para outro! Primeiro ardeu uma casa onde havia armazenado cereal. Logo dali os chamaram para outro fogo que devorava medidas de palha. Depois, foi o alarme numa fábrica de descasque de arroz, no Lourçal, onde ardeu a casa das máquinas. Ao fim da jornada, não faltava aos bombeiros de Pombal razão para que se sentissem orgulhosos de si e da missão que lhes cabe desempenhar.

Jornal pequeno

Os temporais estão a dar sinal de si, principalmente no Sul do País. As inundações repetem-se, no mar os barcos estão em perigo, a ponte dos Almargens abriu em várias fendas. Finalmente, perto de Odemira, uma pobre mulher (Josefa Maria Dionísio, de 67 anos), foi atingida mortalmente durante uma trovoadas. * Perto de Valpaços, em Carrizada de Montenegro, dois homens contendiam talvez por alguma ninharia. Mas um deles tinha uma arma, que se disparou e foi atingir a esposa (Lucília Barreira, de 32 anos), que aparecera como bandedeira de misericórdia a querer separá-los. A pobre mulher caiu morta. * Na Escola do Exército, um soldado, que corria alegremente a caminho da aula (António Arnaldo Mendes), deu uma queda tão desastrada que fracturou o crânio e morreu. * Da sua viagem de assistência aos bacalhoeiros regressou ao Tejo o «Gil Eanes». Trouxe 52 pescadores doentes. Já a vista de Lisboa, o electricista de bordo (António Helder da Silva Pinto, de 28 anos), caiu ao mar e não voltou a aparecer. * Na base de S. Jacinto (Aveiro), um avião tripulado por dois alferes deslisou para o mar e afundou-se. Os dois tripulantes foram salvos por uma lancha dos serviços do porto.

A Conferência de Genebra

(segundo Richard Nixon)
poderá solucionar divergências
entre o Oriente e o Ocidente

NOVA YORK, 18.—Richard Nixon vice-presidente dos Estados Unidos, disse estar convencido de que as probabilidades de paz «são, agora, melhores do que em qualquer momento, desde a segunda guerra mundial».

Declarou, no foro do «Herald Tribune»: «Os Estados Unidos estão dispostos a aceitar qualquer proposta que conduza a paz, excepto alguma que significasse abandono da nossa própria liberdade ou da liberdade de outros ou que correspondesse a escravidão de quaisquer povos do Mundo».

Citou as Nações Unidas, a força do mundo livre, desenvolvimentos atómicos e o espírito de Genebra como factores de paz. Disse que perigos para a paz eram a divisão natural de povos, a «sujeição de Estados cativos da Europa Oriental, a campanha de subversão em todo o Mundo contra governos livres e o receio de ataque de surpresa, que só poderiam ser removidos por inspecção adequada».

A recusa dos comunistas chineses a renunciarem ao uso da força era outro factor perturbador — afirmou Nixon. As recentes manobras comunistas para fornecimento de armas ao Médio Oriente eram uma tentativa aparente de estimular por procuração uma corrida aos armamentos, que poderia aumentar as probabilidades de conflito nessa área.

Nixon disse que a reunião de Genebra dos ministros dos Estrangeiros dos «Quatro Grandes», que se inicia em 27 de Outubro, dava mais promessas de solução de divergências do que qualquer outra conferência semelhante entre o Oriente e o Ocidente nos últimos 10 anos. O Mundo podia estar certo de que o secretário de Estado americano, John Foster Dulles, apresentaria, fielmente, as opiniões do Presidente Eisenhower, em Genebra.

«Temos de evitar, a todo o custo, jactância que possa atirar-nos incon-

(Continua na 11.ª página)

CARPETES BELGAS E FRANCESAS

Grande sortido. Pura lã. Bonitos padrões. Preços acessíveis. Vejam no
QUINTÃO — 30 Rua Ivens — Lisboa

Está estabelecido o protocolo

do embarque do chefe do Estado
para a viagem à Grã-Bretanha

Está já estabelecido o cerimonial para o embarque do sr. Presidente da República, depois de amanhã, para a sua viagem de visita oficial à Grã-Bretanha. O sr. general Craveiro Lopes chegará junto à estação marítima de Alcantara, às 16 e 30. Virá acompanhado de toda a sua comitiva, constituída pelos srs. ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. dr. Paulo Cunha, dr. Manuel Rocheta, almirante Nuno de Brion, coronel Bento da França, dr. Eduardo Brásão, capitão Craveiro Lopes, capitão Pimentel, oficial às ordens e capitão dr. Ricardo Horta, médico. A comitiva presidencial será acompanhada por uma escolta de honra motorizada, formada por um grupo de esquadras da G. N. R.

As honras militares serão prestadas ao Chefe do Estado por um batalhão de Marinha, com bandeira e fanfara, que formará com a frente para o Norte, dando a direita ao edificio da estação.

No vestibulo central do edificio aguardarão o Chefe do Estado, para apresentação de cumprimentos, os srs. embaixador de Inglaterra, presidentes da Assembleia Nacional e Camara Corporativa, membros do Governo, além do ministro Paulo Cunha, e do ministro da Marinha, que acompanhará, também, o sr. general Craveiro Lopes na revista à guarda de honra e que junto dos membros da comitiva e da administração do porto de Lisboa, do secretário da Presidência da República e de outras personalidades, aguardará o Chefe do Estado no exterior da porta da estação.

No interior do vestibulo, mas em frente das individualidades citadas, ficarão outras entidades e o pessoal superior da embaixada britânica.

A senhora de Craveiro Lopes, acompanhada das senhoras de Paulo Cunha e de capitão Craveiro Lopes, chegará ao cais às 16 e 20.

A largada do «Bartolomeu Dias» efectuar-se-á às 17 horas.

O acesso ao vestibulo central e à sala anexa está limitado às individualidades convidadas.

A récita de gala em Covent Garden

LONDRES, 18. — A ópera de Covent Garden será decorada a verde e vermelho — as cores nacionais portuguesas — para a visita do Presidente da República Portuguesa, em 27 de Outubro. A ópera a representar é «The Bartered Bride», dirigida pelo maestro Rafael Kubelik, o



Quem presta mais atenção às cartas? A criança, muito interessada, parece pensar cautelosamente a próxima jogada, mas o seu companheiro não se mostra menos atento, como se quisesse, com a sua vigilância amiga evitar, qualquer precipitação do jovem jogador

OS TRABALHOS DE HOJE da Conferência Internacional Veterinária

Na sala da biblioteca do Palácio Foz prosseguiram hoje as sessões de estudo da Conferência Internacional Veterinária acerca da inspecção de carnes e seus trabalhos laboratoriais, etc. A tarde celebrou-se uma sessão plenária, a que se seguiu uma visita ao Museu de Arte Popular e um «Porto de honra» oferecido pelo S. N. I.

recém-nomeado director de Covent Garden. Assistirão à récita de gala a Rainha Isabel, o duque de Edimburgo, o Presidente e a senhora de Craveiro Lopes.

A tribuna real terá uma colgadura de veludo verde. Uma coroa de ouro entre dois golfinhos verdes, significando as tradições marítimas de Portugal, pendeará por cima da tribuna e, por baixo, encontrar-se-á um brasão de armas com o monograma da rainha. Plumas escuras de avestruz completarão a ornamentação. — (R.).

O regresso a Londres da rainha Isabel

LONDRES, 18. — Após uma ausência de três meses, a rainha Isabel regressou à capital, esta manhã. Acompanhada pelos filhos, viajou, durante toda a noite, de comboio. A chegada, às 9 e 30, à estação de Euston, foi aclamada por muita gente que a esperava, fazendo horas para se apresentar ao trabalho.

Precedida dos seus quatro cães, dois «Corgis» e dois «Sealyhams», a soberana foi cumprimentada na estação, atapetada a vermelho, pelo respectivo chefe e o prefeito da Polícia de Londres. A rainha vestia um casaco alaranjado e tinha um chapéu pequenino cinzento.

Enquanto a mãe conversava com as personalidades que lhe apresentavam cumprimentos, o príncipe Carlos e a princesa Ana foram «inspeccionar» a grande locomotiva que conduziu o seu comboio, desde Aberdeen. Depois, Isabel II e os filhos entraram para um «Rolls Royce», negro, com o galhardete real, que os levou directamente ao palácio de Buckingham. — (F. P.).

Abriu hoje a Universidade Clássica em sessão presidida pelo chefe do Estado

Com a solenidade da praxe, abriu hoje, de tarde, o novo ano lectivo da Universidade Clássica. A cerimónia decorreu na Aula Maxima da Faculdade de Medicina, agora instalada no edificio do Hospital Escolar de Santa Maria.

Pelas 15 e 30 chegou ali, a fim de presidir à sessão solene, o sr. presidente da República, que, à entrada, foi recebido pelos srs. ministro e subsecretário de Estado da Educação Nacional; reitor e vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa, directores da Faculdade de Medicina e outras Faculdades, etc.

A ampla sala apresentava um aspecto imponente, completamente cheia de professores e alunos e outros convidados.

Pouco depois começou a brilhante cerimónia. Ladeavam o chefe do Estado, os srs. prof. dr. Leite Pinto e dr. Baltazar Rebelo de Sousa, respectivamente ministro e subsecretário de Estado da Educação Nacional; professores José Gabriel Pinto Coelho e José Toscano Rico, reitor e vice-reitor da Universidade Clássica, prof. Jorge Silva Horta, director da Faculdade de Medicina e prof. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura. Estavam também presentes o sr. prof. Augusto de Abreu Lopes, director da Escola Superior de Medicina Veterinária, reitores de várias Faculdades e directores de diversos institutos estrangeiros.

O sr. prof. José Gabriel Pinto Coelho, abriu a sessão e seguidamente prosseguiu a oração de sapiência o sr. prof. dr. Martinho Nobre de Melo, da Faculdade de Direito, que falou de «O Constitucionalismo Contemporâneo — Restauração do Estado: O signo do Social e Ressurgimento do Poder Directivo».

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO



O Embaixador do Brasil, sr. dr. Heitor Lira, fez ontem entrega das insígnias da Ordem do Cruzeiro do Sul aos srs. engenheiro Henrique de Barros e dr. José Filipe Neto Rebelo, assinalando os seus méritos e serviços prestados ao Brasil. Associaram-se à homenagem os srs. prof. dr. Marcelo Caetano, ministro da Presidência; dr. João de Barros, que ao estreitamento das relações luso-brasileiras devotou a sua vida; o director-adjunto de «O Século», dr. Guilherme Pereira da Rosa, além de outras individualidades

O Governo da Argentina

dominou ontem as tentativas de agitação peronista

BUENOS AIRES, 18.—O Governo do presidente Eduardo Lonardi saiu, hoje, vencedor de uma batalha contra peronistas intransigentes, em que o seu prestigio era posto à prova. Notícias dos pontos principais da Argentina indicaram que o dia 17 de Outubro, aniversário do regresso de Perón ao Poder, há 10 anos, tinha passado tranquilo. Contudo cerca de quatro em cada 10 operários não responderam ao pedido do Governo para se trabalhar como usualmente e não compareceram nas fábricas. A maior parte dos que não compareceram era constituída por mulheres.

As faltas chegaram a até 75 por cento nas fábricas anglo-britânica e Wilson, americana, onde o trabalho paralisou.

O aniversário de 17 de Outubro, comemorado como feriado nacional durante o regime peronista era, anteriormente, um grande dia para os sindicalistas. O novo Governo receava que essa data pudesse provocar perturbações.

Unidades de artilharia têm estado estacionadas nos subúrbios de Buenos Aires e «caças» voaram baixo sobre a cidade, depois do Governo ter advertido que organizar quaisquer manifestações seria «mandar os operários para a morte», pedindo aos dirigentes dos sindicatos da cidade que impedissem que os seus membros desobedecessem às ordens dadas.

A Polícia dispersou um grupo de cem mulheres que gritavam: «Viva Perón!», depois do pôr-do-Sol, na Praça de Maio, o local tradicional das reuniões peronistas. Estiveram aí postados piquetes do Exército, durante todo o dia.

O ditador exilado foi, ontem, conduzido de Assunção, no Paraguai, para um lugar de internamento, a 240 quilómetros de distância. Foi de automóvel para a propriedade de Alberto Heilbrum, próximo da cidade de Villarría, que é considerada pelo Governo do Paraguai como «suficientemente afastada da fronteira argentina para ele não poder ser uma fonte de desassossego».

Espera-se que se reúna, esta semana, o tribunal de honra, nomeado por decreto no fim de semana, para julgar a conduta militar de Perón. O tribunal será presidido pelo general Carlos von Der Becke.

O nome do general Humberto Sosa Molina, antigo ministro da Defesa de Perón, foi acrescentado à lista de 44 generais que permaneceram até à última lei ao ex-presidente ou que mudaram de ideias quando já era tarde—foi anunciada hoje.

O general Julio Lagos, antigo chefe do 2.º Exército, que perdeu o seu cargo pouco antes da revolução, foi, ontem, nomeado comandante-chefe do Exército.—(R.).

O general Lonardi definiu os objectivos do seu Governo

BUENOS AIRES, 18.—Numa entrevista concedida ao presidente da rede de televisão americana, o Presidente Lonardi definiu, da seguinte maneira, os objectivos do Governo provisório da Argentina: Restaurar o regime do direito, dar a todos uma maior liberdade compatível com a ordem; restaurar a economia; es-

timular a colocação de capitais de países amigos; defesa dos direitos dos operários e desenvolvimento dos valores espirituais, a fim de que brilhem, de novo, as virtudes inatas do povo argentino.

Por outro lado, pronunciou-se a favor da paz, dentro da justiça, e disse: «A única paz internacional que é possível é aquela que repara as injustiças, incluindo as que estão profundamente enraizadas na História».

Respondendo a uma pergunta, sobre o que a Argentina pode oferecer aos Estados Unidos, no domínio económico, declarou:

«A Argentina é o país indicado para uma boa colocação de capitais, que desfrutarão de todas as garantias, próprias dos povos civilizados».

Concluindo, afirmou que as actuais dificuldades económicas «serão vencidas pela austeridade e o trabalho de um povo digno de um melhor destino» e acrescentou que «não era necessário incitar, constantemente, a uma maior produção, quando se trabalha numa atmosfera de liberdade, e de respeito».—(F. P.).

O caso dos jornais confiscados pelo peronismo

NOVA YORK, 18.—A Associação da Imprensa Inter-Americana manifesta-se preocupada por o Governo provisório da Argentina ainda não ter restituído os jornais «La Prensa» e «El Intransigente» aos seus proprietários anteriores.

O presidente da Associação, Paulo Bitencourt, telegrafou, ontem, a opinião da organização ao Presidente Lonardi, na véspera do 86.º aniversário da fundação de «La Prensa», que foi entregue à Confederação do Trabalho Argentina, durante o regime de Perón.—(R.).

A CRISE NO VIETNAM

PARIS, 18 — Bao Dai, imperador do Vietnam, pôs termo hoje, por decreto, à missão de Ngô Dinh Diem, como presidente do Conselho do Governo e anulou, ao mesmo tempo, os plenos poderes que nele havia delegado.

O Chefe de Estado reserva-se o direito de tomar, na altura oportuna, as medidas que exigirem a situação e o interesse superior do país.—(F. P.).

OBRAS MUNICIPAIS

O Ministério das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Lisboa uma comparticipação de 200 contos, pelo Fundo de Desemprego, para a execução dos trabalhos de construção do arruamento paralelo ao caminho de ferro às Laranjeiras, que estão orçadas em 1.392 contos.

—A Câmara Municipal abriu concurso para execução da empreitada de trabalhos complementares no Matadouro-Frigorífico de Lisboa, orçadas em 232.411\$60. A abertura de propostas é no dia 4, às 16 horas, no Pavilhão dos Desportos.

FATAÇA À RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

O navio-escola brasileiro

«Duque de Caxias»

chega amanhã a Lisboa em visita oficial

Em visita oficial, chega amanhã ao Tejo, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Luís Teixeira Martini, o navio-escola da Armada brasileira «Duque de Caxias». Viajam nesta unidade 35 oficiais de Marinha, dois tenentes de Aeronáutica, um aspirante do Exército, 163 guardas-marinhas e cerca de 400 sargentos e praças. O navio, que atracará, pelas 11 horas, ao cais da Rocha do Conde de Óbidos, prosseguirá na próxima terça-feira, dia em que largará de Lisboa, a sua viagem de instrução, durante a qual visitará diversos portos do Norte da Europa.

Na manhã do dia da chegada, o comandante do «Duque de Caxias» desembarcará para apresentar cumprimentos ao Embaixador do Brasil em Lisboa e aos srs. almirantes Nuno de Brion e Guerreiro de Brito, respectivamente, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole e comandante-geral, interino, da Armada e chefe do Estado-Maior Naval. A tarde, apresentará cumprimentos ao chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e, acompanhado do embaixador do seu país, aos ministros da Marinha, da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, e irá ao Palácio de Belém assinar o livro de cumprimentos ao Chefe do Estado. Estes cumprimentos serão retribuídos na manhã do dia seguinte, a bordo do «Duque de Caxias», cujo comandante irá também à Câmara Municipal, Governo Civil e Governo Militar.

O programa de recepção aos oficiais e guardas-marinhas brasileiros inclui, no dia 20, uma visita à Escola de Marinheiros de Vila Franca de Xira; no dia 21, visita à Escola Naval; almoço em Sintra, oferecido pelo sr. ministro da Marinha em honra da Armada brasileira, e recepção oferecida pelo Embaixador do Brasil em honra da Marinha de Guerra portuguesa; dia 22, visita à Estação Rádio Naval «Comandante Nunes Ribeiro», Centro Transmissor de Monsanto e outros estabelecimentos do Ministério da Marinha, e «cocktail» a bordo do «Du-

que de Caxias»; dia 23, recepção, no Palácio de Queluz, em honra da Armada brasileira; e dia 24, recepção de despedida a bordo do navio visitante.

Foi nomeado oficial às ordens do comandante do «Duque de Caxias» o sr. comandante Pina Cabral.

Prosseguiram hoje

as reuniões de estudo do ministro das Corporações com dirigentes sindicais

O sr. ministro das Corporações e Previdência Social continuou hoje os seus trabalhos, há dias começados, com os dirigentes dos organismos corporativos do distrito de Lisboa. De manhã, o sr. dr. Veiga de Macedo recebeu, no seu gabinete, os corpos directivos dos sindicatos nacionais dos Vendedores Ambulantes de Leite, dos Operários Mecânicos de Açúcar, dos Profissionais da Indústria de Moagens e Massas Alimentícias e dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Lisboa.

Os primeiros trataram com aquele membro do Governo de problemas respeitantes à missão cultural do respectivo sindicato, ao exercício da profissão, às condições de trabalho e às relações daquele organismo com a Câmara Municipal, Junta Nacional dos Produtos Pecuários e Ministério da Economia. Mereceu particular atenção o problema respeitante ao exercício da profissão por pessoas sem a conveniente idoneidade. O sindicato pediu que não sejam passados ou até cassados pelas autoridades competentes, cartões para a venda ambulante de leite, a quem não possuir os mínimos requisitos de ordem moral que acautelem os interesses e saúde dos consumidores. Os dirigentes do Sindicato Nacional dos Mecânicos de Açúcar de Lisboa expuseram, seguidamente, ao titular da pasta das Corporações alguns problemas referentes à previdência, à habitação, ao horário do pessoal que representa. Decidiu-se prosseguir as negociações para a celebração de um acordo colectivo de trabalho com as entidades patronais.

Coube depois à direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria de Moagem e Massas Alimentícias e Similares do Distrito de Lisboa, fazer a análise da actual regulamentação do trabalho, designadamente, das convenções colectivas do trabalho para o pessoal da indústria de moagens e de massas, de descasque de arroz e fermentos. O sr. dr. Veiga de Macedo autorizou se iniciassem negociações para a assinatura de um acordo colectivo de trabalho destinado aos operários da indústria de amidos e de preparação de farinhas, e deu instruções à Direcção-Geral da Previdência para estudar a situação, no campo do seguro social, dos operários da indústria de descasque de arroz. Ficou também assente que o sindicato coopere, oportunamente, através dos seus saldos, na instalação de uma biblioteca para os trabalhadores de Lisboa.

Finalmente, foram recebidos os dirigentes do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Lisboa, com os quais o ministro tratou de diversos assuntos ligados ao cumprimento e à eventual revisão do contrato colectivo de trabalho, à fiscalização do horário, férias para o pessoal, trabalho de mulheres e menores, assistência a inválidos e colaboração na campanha contra o analfabetismo.

Esteve presente na reunião o sr. dr. Luís Tomé, assistente dos Serviços de Acção Social.

EM 3 LINHAS

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 20.9; mínima, 13.2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25.8; mínima, 15.1.

///

Foi nomeado adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional o capitão Carlos Dias de Lemos.

///

A reassumir as suas funções, parte hoje de avião para S. Francisco da Califórnia o sr. dr. Fernando Mário de Oliveira, consul de Portugal naquela cidade.

///

Na próxima sexta-feira abre em Paris, na Galeria Durand Ruel, uma exposição de óleos de Carlos Botelho sobre motivos de Lisboa.

Tardes culturais de cinema

Colaborando na campanha de prestígio e propaganda do espectáculo cinematográfico, o CAPITÓLIO vai dar, todas as quintas-feiras, às 6 e meia, sessões com filmes especialmente seleccionados.

O critério que preside a essa selecção é o de escolher grandes filmes, que sejam grandes ou pelo seu excepcional êxito comercial e popular, ou pelas suas raras qualidades artísticas, ou ainda por uma excepcional interpretação.

Desejando dar a estas sessões—tão correntes no estrangeiro—um carácter idêntico ao que lhes é dado em grandes centros de cultura como Paris, Londres, Roma, etc., o Capitólio oferece a seguinte novidade: não haverá lugares marcados e os bilhetes, de plateia e balcão ou senha de camarote serão vendidos a um preço unico, extremamente módico: 5\$00.

Cada espectador poderá, assim, tomar dentro da sala o lugar que mais lhe agradar como se faz correntemente lá fora. Para dar desde já, uma ideia do que vão ser estas sessões, simpáticas, despretenciadas, civilizadas, basta dizer que os primeiros quatro filmes serão:

O ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO (A Streecar named desire), com MARLON BRANDO, e VIVIEN LEIGH, uma obra marcante do cinema contemporâneo, que recebeu 5 OSCARS da Academia Americana e 2 PRÉMIOS na Bienal de Veneza.

NOS BASTIDORES DE NOVA YORK (The Naked City) com Barry Fitzgerald e Dorothy Hart, realização soberba de JULES DASSIN, o famoso realizador de RIFIPI CHEZ LES HOMMES, obra discutidíssima e não apresentada entre nós.

OITO VIDAS POR UM TÍTULO (Hind hearts and Coronets), uma obra original pela forma como foi concebida e pela estrutura do próprio argumento. Uma das mais belas surpresas dos estudos britânicos, brilhantemente interpretada por VALERIE HOBSON, DENNIS PRICE e JOAN GREENWOOD, e realizada por RICHARD HAMER.

LIBERTAÇÃO (PAISAN), a obra-prima do famoso realizador ROBERTO ROSSELLINI, que teve a honra de merecer 6 Primeiros prémios internacionais. Não é uma obra de fantasia, é a vida como jamais um filme a mostrou.

Com este breve apontamento ficará o publico sabendo, desde já, o que serão as TARDES CULTURAIS DE CINEMA, que a Empresa do Cinema Capitólio tem a honra de inaugurar já na próxima quinta-feira, dia 20, às 18,30, com o famoso filme O ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Manuel Maçores

PASSAVA pouco de meio-dia, quando o Manuel Maçores, que andara a lavar toda a manhã, seguia com os bois para um lameiro do amo, numa encosta que ia dar ao rio.

Atrás dos bois, arranjando de seu vagar uma esparrela, o Maçores ia agora muito absorvido, pensando nessa tragédia da véspera, a morte do velho cabreiro da casa, o José Candana, assassinado misteriosamente na sua cabana de colmo, bem perto dali, amanhecendo para o dia anterior.

— Quem seria o malvado?! Quem seria?! — pensava o rapaz. — Coitado do tio Candana!

«Para lhe roubarem o pouco que possuía, do boral que aparecera vazio, aquela cobardia de matarem um velho!».

E mais que tudo, certa conversa que tivera com ele poucos dias antes, quando o topara com a cabrada à borda do rio.

— Pois é o que eu te digo, rapaz! — admoestara-o o velho. — Foge de tentações! O melhor, se tens de ser, é casares-te.

— Isso tomara eu, tio José! — lembrava-se ele de lhe ter respondido. — Mas vá lá eu falar-lhe nisso, ao pai...

— Manda-lhe falar — tornara-lhe o velho —, se não queres tu ir. Então para que são os amigos?

— Ora! — tornara-lhe ele. — O pai é rico e eu sou pobre!

— Qual rico! Rico é cada um da graça de Deus, mas é! Deixa lá: anda-me tu com a honra e vergonha, que não há pai que te negue uma filha.

— Ora!

— É ele quem é a moça, ó Manuel?

— Não digo, tio José! Perdoe vossemecê, mas isso não digo...

Já distante, lembrava-se de ter ouvido ainda a sua voz carinhosa, dizendo-lhe e repetindo-lhe:

— Foge de tentações, Manuel! Livra-te de tentações!

— Bom remédio, esse de fugir de tentações! — dizia agora o Manuel Maçores, seguindo atrás dos bois caminho do lameiro. — A boas horas!

Houve uma intercedência no pensar do rapaz. Um mendigo estava deitado à borda da rodeira, à sombra de um grande carvalho.

— Está cansado, irmãozinho! Vossemecê de onde é?

— Longe de além-Douro. E' que sou aleijado — explicou o mendigo — e ainda hoje não comi senão uma codea.

— Pois olhe lá que lhe não aconteça como ao José Candana que o mataram amanhecendo pra ontem.

— Já ouv. E ele quem seria?

— Não reparou o Maçores que o mendigo se fizera lívido, e só respondeu:

— Não sei! Quem sabe lá! Mas quem quer que foi só arrancando-lhe a alma, e depois atirando-a aos cães!

...Sem o desconfiar nem sequer por sombras, acabava de passar, o Maçores, pelo assassino do José Candana...

Mas a cismar na sua aventura, ao passo dos bois muito vagaroso, não tardou a esquecer o mendigo: — «Ora mas como fora aquilo com a Maria Rosa, mas como fora?».

Não sabia, não atinava. E o ser filho do seu amo a rapariga, filha única, de mais a mais, guardada pelo pai como se fosse um tesouro, parece que lhe fazia da aventura uma traição. — e tinha remorsos... Demais nunca chegaria a casar com ela ao menos em vida do pai, porque ele mesmo, ríspido de mais para a rapariga, estava-lhe sempre com o mesmo sermão:

— «Tento na bola, ouves? E casamento, isso há-de ser com quem eu mandar».

Como fora então que ela se lhe entregara, — a ele?! Tão de manso, pelo tempo longo, corra entre os dois aquilo do namoro — quase não se conversando senão com os olhos, e falando só, quando se falavam, em coisas do serviço da casa, — que vê-la uma noite nos seus braços, agarrados...

...como no regresso de uma longa viagem, ainda agora lhe parecia um sonho, e a ela também... — «Mas como foi isto?!» — dissera-lhe então a rapariga.

— Não sei não sei! Foi Deus! — respondera-lhe ele.

Amando-o como doida, a Maria Rosa, maiores perigos corria a rapariga, afinal! E ainda na antevéspera — nessa noite, precisamente, em que fora morto o José Candana, e á mesma hora, talvez, a que o pobre velho, na choça, erguia para o assassino mãos suplicantes, — ela lhe repetira aludindo ao pai:

— Deixá-lo! Se me matar, morro por ti!».

* * *

Horas antes, na manhã desse mesmo dia, o João Ferrador tinha-se encontrado com o pai de Rosa, e os dois, muito chegados, haviam estado de conversa à borda de um caminho, — debaixo de uma figueira.

O João Ferrador fora o encarregado pelo lavrador de espreitar quem lhe namorava a filha, — seguro de que uma noite, chegando de uma feira de madrugada, vira alguém saltar para o quintal, da janela da rapariga...

Não terrara a dormir sossegado, desde então, o José Tomás; e ele mesmo, algumas noites, fize-

CONDENSAÇÃO

do conto de

Trindade Coelho

ra rondas ate desoras, a espreitar, com a clavina aperrada, algum vulto que por ali surdisse. Mas como a vida dele era por fora, hoje numa feira, amanhã neutra, deixara o ferrador na cola do «melro», — ameaçando-o, e se desse pio, de lhe fazer o que faria ao outro...

— Ouviste? — dissera-lhe ele. — Sabe-me tu quem ele é, que para a vindima depois cá estou eu.

— Sossegue! — dissera-lhe o João. — Não me espante vossemecê a caça, com algum destampatório lá por casa, e o resto deixe-mo cá. O mal já se não remedeia, e o ponto agora é apanhar o «melro».

— Bem. Combinados! — fechara o lavrador.

E avistando-se os dois, agora, o João Fernandes fora para o compadre com cara de alvissaras, e desfechara-lhe a novidade:

— Até que já sei quem é o «melro», senhor compadre! E' o Manuel!

— O Manuel, que Manuel? — Interrogou o lavrador.

— O seu, o de lá de casa: o filho da Maria Maçores.

— O Manuel Maçores?! — tornou o outro estranhando a nova.

— Esse mesmo. Vi-o eu entrar depois da ceia.

— Pelo quintal?

— Pois?! E quando saiu era manhazinha.

— O malandro! — remordeu-se de ira o lavrador. — É isso hoje?

— Não senhor, amanhecendo para ontem. Na noite do José Candana. E agora é dar-lhe cabo da pele, se vossemecê quer.

— Tenho uma ideia, ó compadre!

Trocaram os dois um lance de olhos, e o João Ferrador ficou-se á espera...

— Empurrar-lhe a morte do José Candana, que dizes? — aventou o lavrador. — A Justiça depois que se avenge com ele.

O ferrador ia abalar...

— Mas as provas, ó compadre, se mas perguntarem? — voltou ele a interrogar.

— Que to disseram — resolveu o lavrador.

Logo adiante, num caminho estreito, entre paredes atufadas de silvas o ferrador encontrou uma mulher, carregada com um feixe de lenha.

— O' Maria Perpétua! Pois sempre te eu digo que tens um afilhado!...

— Um afilhado, que afilhado, ó João? — perguntou a velha.

— O Manuel! Lá o filho da tua comadre!

E desfechou, sem parar:

— Quem matou o José Candana foi ele! Ele é que matou o José Candana! Seguro que ainda o não sabias.

Um pastor que ouvira a conversa, de uma riba próxima largou a correr a espalhar a nova; — e no alarido que fazia a velha, gritando como se a matassem, o rebate espalhou-se logo pelas hortas á roda, pela ribeira onde se levava o pão, e quando chegou ao moinho já se lá sabia...

— Já se cá sabe! Já se cá sabe! — dissera o moleiro ao da novidade. — Diz que até o viram sair da cabana, e que passou além á boca do prado, inda com estrelas!

— Vi-o eu! Isso vi-o eu! — afirmou um rapaz que vinha chegando.

...Mas ao tempo a que isto se passava, o Manuel Maçores lá baixo, era procurado no lameiro por uma mulher.

— Estás perdido, ouves?! Estás perdido! — gritava a mulher, que era a Maria Teresa.

— Mas que é?! Perdido porquê?! Mas que foi?! — dizia o Maçores correndo para ela.

— Foge! Some-te! Uma grande desgraça! «A minha menina que te diz que fujas!».

— Mas o quê?! Mas porquê?! —

— O pai que te bota as culpas do José Candana! Que quem matou o pastor que foste tu!

— O quê?! Mas o quê?! —

— Que fujas! Que te sumas! Que o pai que te desgraça! Fechou-se com ela no quarto do forro, mais de uma hora! Chamou-me: entregou-me! Estava no chão, que parecia morta!

— Morreu?! Mas então morreu?! —

— Não! Mas antes morresse! Quando veio a si parecia doida! Morre! Endoidece! O pai mata-a! Capaz é ele de a matar!

E a Maria Teresa desapareceu.

Medira o Maçores todo o abismo, num lance. Mas entre sacrificá-la a ela no conceito dos outros, onde o pai a queria proteger, e sacrificar-se ele diante do mundo até se cobrir de infamia e de maldição, não hesitou nem trepidou. — «Fora então ele que matara o Candana, acabou-se! Que matara o Candana e o roubara! Fora ele!».

Quando daí a pouco, desastinado, o rapaz vadeava o rio, os do moinho ainda o conheceram:

— Lá vai ele! Olha! Ou é o diabo por ele! — Lá vai ele! — E' ele!

— O' Manuel! — O' grande malvado! — Não fujas, o grande malvado!

...Bem calculado, aquela hora já o João Ferrador estava da outra banda do rio, com os cabos e o regeador, alapardados num monte de silvas. Num atalho saíram-lhe todos á frente, apontando-lhe ao peito as caçadeiras:

— Faz lá alto, ó tu! Estás preso!

— Já sabia! — foi a resposta do Manuel Maçores. — Ponham-me as algemas e vamos lá.

A esse tempo, já a loucura irremediável resgatara do conhecimento do lance a rapariga; — e passado um mês, á justa, a misera despenava, expirando também de dor, não tardou, a velha Maria Teresa.

Depois, sem defesa possível, e não a aceitando de casta nenhuma, o Maçores deixou-se condenar; — e quando se viu enfim na sua pequena cela, e um numero, que era agora todo o seu nome, resumindo-lhe no peito toda a tragédia, — represando as lágrimas com violência, perguntou «como se lá aquilo». Quando lhe fecharam a porta responderam-lhe:

— «455».

Uma organização eborense distribuiu 200 contos pelos empregados

ÉVORA, 17 — Ascende a duas centenas de contos as gratificações anuais distribuídas agora pelo conselho da administração da Fundação Abreu Calado, de Benavila, a todo o pessoal dos seus quadros.

Esta organização levará a efeito, no dia 23 do corrente, a tradicional Festa das Colheitas, inaugurando-se solenemente nessa data a Escola Rural «José Godinho de Abreu» — mais uma importante obra a juntar a outras que caracterizam aquela organização, que não se poupa a esforços de qualquer ordem para proporcionar vida melhor aos seus empregados.

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante. Porto e «cup» ítemos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Lda. — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

Recintos de diversões

Inaugura-se amanhã, a partir das 18 horas, a adega típica «A Severa», instalada na Rua das Gáveas, 57 (ao Bairro Alto). O gerente proprietário, sr. Julio de Barros, oferece um vinho de honra, no acto inaugural, a diversos convidados.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador-R. Nova do Alameda, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Sociedade Comercial Guérin

S. A. R. L.

Telefones — Novo número

Os 6 telefones do nosso P. P. C. A. passaram a ter um numero unico:

3 6 6 7 5 1 com 6 linhas

Federação das Cooperativas de Casas Económicas

Para prosseguimento dos trabalhos começados com o objectivo de se organizar a Federação das Cooperativas de Casas Económicas, devem reunir-se no dia 27, pelas 21 e 30, na sede da Cooperativa «A Casa é Minha» — Rua do Telhal, n.º 8, 4.º, esq., em Lisboa, todos os representantes das cooperativas de casas económicas que queiram tomar parte no estudo da organização. Na reunião, serão lidas as bases a apresentar ao Governo, que traduzem as aspirações e as necessidades mais prementes das cooperativas de casas económicas, e o projecto dos estatutos da futura federação.

VIDA ESCOLAR

Centro Escolar Republicano «Almirante Reis»

Estão abertas as matrículas para a frequência do curso nocturno para adultos, mantido pelo Centro Escolar Republicano Almirante Reis, prestando esclarecimentos na sua sede, Rua do Benfornoso, 50, 1.º, das 21 às 24 horas.

TEMAS ULTRAMARINOS

O que foi a contribuição portuguesa na conferência inter-africana que se reuniu em Bukavu, no Congo Belga

Estão em plena actualidade os problemas ultramarinos, sucedendo-se os congressos e as visitas de especialistas, que dissecam e estudam as teses dizendo respeito aos mais instantes assuntos desse continente, o ultimo a entrar na órbita internacional Mercê de uma compreensão manifesta têm os governantes compreendendo, patriótica e inteligentemente, a participação portuguesa a todos esses certames ultramarinos. Assim a nossa presença, intelectual e específica, atestará sempre o cuidado e a importância que são dados às representações nacionais, pela escolha de uma verdadeira elite de especialistas e de um escol de conhecedores periciais das matérias discutidas e estudadas, com toda a liberdade expositiva.

O nosso sentido de colonização, mais não é do que a compreensão humana de que nos cabe desenvolver a cultura em territórios que estão sob a nossa alçada executiva e imperial. Assim, tem-se ultimamente feito justiça às nossas intenções e à nossa permanência histórica e é com desvanecimento que transcrevemos as recentes palavras de justiça, que um escritor colonial francês, o sr. Gilbert Ancian, ainda há pouco escrevia num jornal parisiense «Combat Republicain», acerca das nossas províncias ultramarinas de Angola e Moçambique:

«Os Portugueses — os mais velhos colonizadores do Mundo moderno — realizaram com verdadeiro êxito uma colonização sincera, que tem perfeitamente obtido a simbiose entre o Africano e a civilização cristã e ocidental. Trabalhadores e tenazes, os Portugueses mantêm encarniçadamente as suas posições no Mundo: continuam em Goa, aguentam-se em Macau, não deixam Timor, e contudo nessas regiões da Ásia os outros Europeus desde há muito renunciaram a exercer uma influência definitiva. Na África, os Portugueses estão mais fortemente implantados do que qualquer outra nação, sobre dois milhões de quilómetros quadrados habitados por 11 milhões de africanos...».

Tendo-se realizado ultimamente no Congo Belga, uma conferência importante, de carácter interafricano, de ciências humanas, em Bukavu, que foi altamente considerada como um atestado de cultura ultramarina e de sentido progressivamente humano e humanitário, quisemos ouvir um delegado português e procurámos o dr. José de Oliveira Boléo, cientista de grandes recursos e autor de uma vasta bibliografia da sua especialidade. É um distinto geógrafo, especializado em assuntos do ultramar português. Autor da monografia «Moçambique», editada pela Agência do Ultramar, deu recentemente à estampa o livro «Clima e Colonização», e publicou há anos um curso em 10 lições sobre o nosso império ultramarino, além de ser autor de inúmeras monografias e estudos da sua especialidade de geógrafo doutorado em letras. Actualmente funcionário superior da Direcção-Geral do Ensino do Ministério do Ultramar, não podíamos ter escolhido melhor oportunidade para ouvir a sua autorizada opinião.

—Qual a missão de que se desempenhou em África?

—Dignou-se Sua Ex.ª o ministro do Ultramar enquadrar-me na representação do Governo português, presidida pelo prof. dr. Mendes Correia, na Conferência Inter-africana de Ciências Humanas, que se realizou em Bukavu, no Congo Belga, nos fins de Agosto e princípios de Setembro. Foi dessa missão que me desempenhei tãnto bem que mal...

—Sabemos que as ciências humanas formam um dos grupos de pesquisas do Conselho Científico Africano — mas em que consiste essa organização?

—O Conselho Científico Africano nasceu em 1950; é formado por certo numero de personalidades especializadas nesta ou naquela ciência, agrupadas em comissões afins, e que têm por objectivo aconselhar a Comissão de Cooperação Técnica da África ao Sul do Saara (C. T. A.) quanto aos trabalhos de investigação científica que urge realizar nos territórios interessados.

—E quais são esses territórios?

—Os governos membros da C. T. A. são a França, Bélgica, Portugal, Federação das Rodésias e Niassalândia, Grã-Bretanha e União da África do Sul. Portanto, os trabalhos recomendados pelo Conselho Científico respeitam aos territórios que as citadas nações possuem, ou administram, ao Sul do Saara.

—E quais foram as ciências humanas de que se recomendaram trabalhos, a executar, na Conferência de Bukavu?

—A conferência divide-se em 6 comissões. A 1.ª comissão, aquela em que fui honrado com a delegacia, respecta à Geografia Humana, Demografia e Economia; a 2.ª comissão, de que foi delegado português o comandante Teixeira da Mota, trata de Etnologia, Sociologia e Etno-História; a 3.ª comissão, de que foi delegado o nosso presidente prof. Mendes Correia, consta de Antropologia Física, Nutrição e Psicologia; a 4.ª comissão respecta à Linguística, e foi nosso delegado o prof. Sá Nogueira; a 5.ª comissão toca aos Métodos de Administração, havendo sido nosso delegado o prof. Adriano Moreira, que foi escolhido para a respectiva presidência; enfim, a 6.ª comissão respecta à

Arte e Tecnologia, sendo o delegado português o dr. Barros Machado.

—E quais foram os resultados da conferência?

—Trabalhou-se activamente durante cerca de 15 dias, findos os quais se aprovaram nada menos do que 72 recomendações aos governos participantes, ou seja, uma média de 12 recomendações por cada comissão.

—E está satisfeito com a maneira como decorreram os trabalhos?

—As minhas impressões são as melhores. Todas as recomendações apresentam alto interesse para a ocupação científica e progredimento da África ao Sul do Saara. Por sua vez a organização da Conferência foi primorosa e a Bélgica caprichou em receber todas as delegações de modo fidalgo.

—Fora, propriamente, do objectivo fundamental da conferência ter-se-iam obtido outros resultados?

—Há sempre nestas reuniões — congressos, conferências internacionais, colóquios, etc. — um ponto de sumo proveito para os que nelas participam. Refiro-me às relações pessoais e aos laços de camaradagem que passamos a ter com estrangeiros que cavam na mesma vinha que a nossa, e daí a futura troca de correspondência sobre a ciência que nos interessa, permuta de publicações, troca de fichas bibliográficas, informação de trabalhos em curso e projectados, etc., etc. Isto, por vezes, é de altíssima importância. Ainda há dias tive larguíssimo colóquio com a investigadora da Universidade de Columbia (Nova York), M. Van Dongen, especializada na Geografia da África Oriental, donde agora mais uma vez regressou, e que veio com a melhor das impressões sobre o que temos feito, e se está fazendo, em Angola e Moçambique. Chamei a atenção da distinta geógrafa para certo numero de assuntos do nosso Ultramar, ofereci-lhe obras esclarecedoras, etc., e fiz-me a promessa de apresentar ao seu reitor um relatório sobre as suas óptimas impressões acerca da colonização portuguesa em África. Ora o reitor da Universidade de Columbia é o presidente Eisenhower... Poderá o presidente não ler, por agora, o relatório, mas lê-lo-á outrem, e ficará arquivado na Universidade.

—E que impressões traz do Congo Belga?

ACTUALIDADE PORTUENSE

Os bombeiros voluntários têm apenas uma missão a cumprir — a que for a favor do público

A despeito dos Bombeiros Voluntários serem no nosso País uma instituição quase centenária, há ainda, infelizmente, quem ignore a sua única finalidade — Prática do Bem, salvar vidas e haveres, auxílio no perigo.

A farda do bombeiro, seja ele voluntário ou municipal é inconfundível, bem como a sua missão, que não tem qualquer aspecto de limitações, nem mesmo quanto a seres humanos ou irracionais, mas entendam-se bem — «Tudo Por Bem e nada por mal».

Estas considerações, que, aliás, seriam desnecessárias se por todos fossem bem compreendidas as funções de cada um, são-nos ditas por factos recentemente ocorridos, que bem as justificam.

Há tempo, numa localidade dos arredores do Porto, realizou-se certo encontro de futebol, entre o grupo da terra e o de uma localidade vizinha. A concorrência excedeu tudo quanto se previa, pelo que, á última hora, se resolveu chamar a força pública, para policiar devidamente o campo, não fosse o diabo armá-las... Sucedeu que, por falta das devidas formalidades, a autoridade não pôde estar presente. Do que se haviam de lembrar as pessoas interessadas? Chamar a vizinha corporação de Bombeiros Voluntários para estes fazerem o «policimento» do campo! Se melhor se pensou, melhor se realizou. Mediante um donativo de umas dezenas de escudos, lá foram os nossos bravos soldados da paz, naturalmente de picareta e gadanho às costas, fazer de G. N. R.

Felizmente, não ocorreu nada que requeresse a intervenção daquela «força pública» e no fim tudo correu bem, e não se falou mais nisso. Mas suponha, que seguindo o que é já uma tradição, se dava um tumultuoso, daqueles que metem sempre paus no ar, facades ou o disparo de algum trabuco de qualquer calibre?

Qual seria aí o papel dos nossos devotos «soldados da paz»?

—Conheci parte do Congo Belga em 1929, percorri a parte Sul em 1953, e agora toda a parte Leste (incluindo Ruanda-Urundi). Norte e Ocidente. O progresso do Congo Belga é palpável em todos os campos de acção. É colossal a obra evangelizadora católica; enorme o incremento do ensino; formidável o aparelho económico; segura a situação financeira; ascendente o nível de vida do indígena, etc., etc. A Bélgica é uma grande nação colonizadora; merece a nossa admiração, e desejo afirmar que a totalidade das individualidades belgas com quem falei têm também em alto apreço o trabalho de Portugal em África.

—Regressou directamente a Lisboa?

—Não. Passei por Angola, uma vez mais, embora com muito curta permanência, mas a suficiente para verificar o ritmo de progresso ascendente nessa formosa parcela portuguesa Luanda. É outra de um dia para o seguinte, e por toda a terra angolana vai um afa de trabalho de que bem nos podemos orgulhar.

Agradecendo ao dr. Oliveira Boléo a gentileza tão espontânea das suas respostas demos a nossa entrevista por finda. Depois de nos ter generalizado todos os pontos focados na elucidativa palestra que tão oportunamente e pressurosamente nos proporcionou. Assim, mais uma vez, a nossa presença em congressos e conferências internacionais definiu e revelou o grau de competência e de especialidade, a que chegaram os nossos cientistas A continentalização africana é, hoje, motivo de grande curiosidade e interesse, pelo seu aspecto cultural e internacional. O lugar de reunião da Conferência Inter-africana de Ciências Humanas, em Bukavu, em pleno Congo Belga, deu ensejo aos congressistas de tomarem contacto directo e «de visu», com a alta colonização desenvolvida pelos governantes belgas no maravilhoso Congo, de uma grandeza territorial e de uma riqueza económica que honram, sobremaneira, o espírito civilizado, e progressivo da nação belga, vizinha dos nossos interesses ultramarinos e irmanada conosco na mesma política cristã e humanitária em prol do progresso da Humanidade e da portentosa África Negra.

CORREIA DA COSTA

Os trabalhos preparatórios para a reunião em Genebra dos quatro ministros

(Continuação da página central)

deradamente para guerra» — disse Nixon. — (R.).

As forças armadas americanas

DENVER, 18. — Charles Wilson, secretário da Defesa, afirmou que as despesas militares americanas, no ano fiscal de 1956/57, poderiam ser ligeiramente superiores ao total de 34.500 milhões de dólares calculado para este ano fiscal.

Wilson falava aos jornalistas, após uma reunião de 25 minutos com o Presidente Eisenhower, no hospital de Denver. Também tomou parte na reunião o almirante Arthur Radford, presidente da Junta dos chefes de Estado-Maior.

O secretário da Defesa afirmou esperar que as forças armadas tivessem os efectivos totais de 1.850.000 homens e mulheres em 1956, aproximadamente os mesmos efectivos que actualmente. — (R.).

Preparativos para a Conferência

WASHINGTON, 18. — John Foster Dulles irá, hoje, de avião, a Denver para apresentar ao presidente Eisenhower um segundo relatório pessoal sobre política externa. O ultimo boletim publicado em Denver diz que o presidente continua a restabelecer-se bem do ataque cardíaco.

O Departamento de Estado disse que Dulles, que conferenciou, durante 21 minutos, com o presidente, em Denver, na terça-feira, tencionava regressar amanhã a Washington. Deve expor a «leaders» do Congresso, na quinta-feira, quais são as perspectivas para a reunião dos ministros dos Estrangeiros dos «Quatro Grandes», em Genebra. Discutiu, ontem a Conferência de Genebra com embaixadores das 20 Republicas americanas, numa reunião especial, no Departamento de Estado. — (E.).

O plano de desarmamento

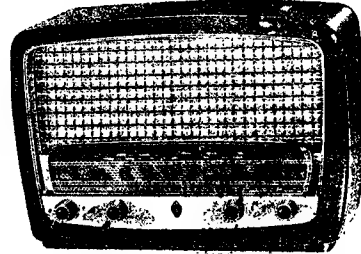
NOVA YORK, 18. — Richard Nixon, declarou, ontem, discursando na Associação Internacional dos Transportes Aéreos, que a resposta do presidente Eisenhower á carta do marechal Bulganine, relativa ao desarmamento, «deveria eliminar os ultimos vestígios de oposição soviética ao plano Eisenhower, de inspecção aérea, apresentado durante a Conferência de Genebra».

«A aceitação da proposta do presidente — acrescentou — constituiria, actualmente, o passo mais importante para a paz. É necessário que vejamos a realidade. Não há desarmamento sem um adequado sistema de inspecção». — (F. P.).

SIERA

MODELOS PARA BATERIA DE 6 VOLTES E CORRENTE ALTERNA

COM 4 ONDAS



MOD. 2.002-Z com onda marítima
MOD. 20.052-Z com curvas desdobradas

O QUE HA DE MELHOR EM RADIOS DESTA TIPO

Preços:

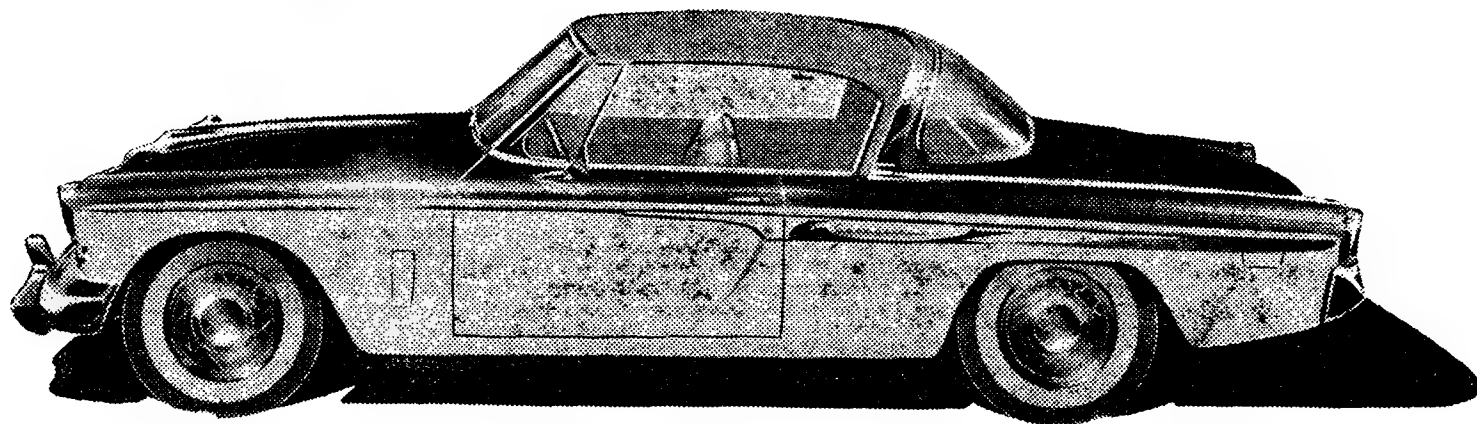
RADIO Esc. 2.350\$00
VIBRADOR Esc. 550\$00

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

GUILHERME CARVALHO

STUDEBAKER

"SPEEDSTER"



1.º PREMIO DA SUA CLASSE NO CONCURSO DE ELEGANCIA REALIZADO NO ESTORIL EM 16 DO CORRENTE

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
160, R. DE STA. CATARINA, 168 — PORTO

ALINDE A SUA COZINHA



COM ESTE PAPEL LAVAVEL, IMITAÇÃO PERFEITA DE OLEADO, E VERÁ COMO ESTES DESENHOS. DE FIGURAS POPULARES, IMPRESSAS A SETE CORES, A EMBELEZAM GRACIOSAMENTE

EXCLUSIVO DA

PAPELARIA DA MODA

R. DO OURO, 167 A 173 · LISBOA · TEL. 24347-24269

CANETAS DE TINTA PERMANENTE

Special 21 15\$00
Junior 17\$50
Special Luxo 2 20\$00
Lapiseiras esferográficas c/ mola 10\$00

DESCONTOS PARA REVENDA
ENVIAMOS PARA A PROVINCIA CONTRA-REEMBOLSO

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, 42 — LISBOA

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Zona Norte
Linhas do Douro e Tua

A C. P. previne o Público que, desde 15 de Outubro de 1955, são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas linhas do DOURO e TUA.
O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

Leia o jornal humorístico
"SEMPRE FIXE"

MINTEX

CINTAS PARA TRAVÕES
JÓGOS DE CALÇOS



AUTO-LUSITANIA

BOMBAS

Bombas centrífugas Guinard
Bombas helicoidais mono
Bombas carretos em plástico
Bombas ferra automática
Bombas para todos os fins

VASCO PESSOA, LDA.

Rua da Boavista, 63 — LISBOA

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

FITAS PARA MÁQUINA DE ESCRIVER

MARCA COLUMBIA (Inglesa) para Royal, Underwood e Remington e todas as outras de 13 m/m, a 12\$50

E' UMA BOA FITA AZUL-ENCARNADA

PAPEL QUÍMICO PARA MÁQUINA

Muito boa qualidade, CAIXA c/ 100 fls., a 27\$50

PAPELARIA EMÍLIO BRAGA

RUA DA MADALENA, 44

ENVIAMOS PARA A PROVINCIA C/REEMBOLSO
GARANTIMOS A BOA QUALIDADE DESTES ARTIGOS

Venda Judicial de Prédio

BOM EMPREGO DE CAPITAL

No próximo dia 20 pelas 14 h., vai á praça, no próprio local, por 1.127.436\$00 — metade do seu valor matricial — o prédio da R. da Misericórdia, 100, composto de lojas, s/ loja e 4 andares c/ esq.º e dirt.º cuja renda anual de cerca de 100 c. poderá ser aumentada c/ a const. de novos andares.

Informa: R. dos Sapateiros, 44-1.º — Telef. 26168.



NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

23.000 toneladas
SAIDAS DE LISBOA:

26 DE OUTUBRO

**HALIFAX E
NEW YORK**

21 DE NOVEMBRO

A ultima palavra em conforto, rapidez e comodidade. Luxuosas instalações na classe turista.
NOVOS PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Agentes Gerais:

Carlos Gomes & C.ª, Lda.
(SECCÃO MARITIMA)
4, L. Vitorino Damásio
Telef.: 668087-8-9

Agentes no Porto:

Ag. Mar. Lusitano-Americana
108, Rua Nova Alfandega
Telef.: 22981

Servis



A máquina de lavar mais fascinante do mundo!

A VERDADEIRA AMIGA DE TODAS AS BOAS DONAS DE CASA

A NOVA **Servis** NÃO TEM PÁS

LAVA MELHOR, NÃO ESTRAGA A ROUPA, GASTA MENOS CORRENTE E... É BARATA!

APENAS POR **140\$00** POR MÊS

A **Servis Popular**

PODE SER SUA JÁ HOJE

ANTES DE COMPRAR UMA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA, PERGUNTE A QUEM TENHA UMA **Servis** E DEPOIS RESOLVA

VISITE-NOS OU TELEFONE-NOS SEM QUALQUER COMPROMISSO. COM MUITO PRAZER DAREMOS TODOS OS ESCLARECIMENTOS

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37-Telef. 59181-LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

A missão da Universidade

(Continuação da 1.ª pag.)

Faculdade das Artes Liberais (ou de Filosofia) onde se tiravam os preparatórios para as outras três Faculdades. A função cultural desdobrou-se depois num Estudo Geral, que deu origem ao ensino secundário, e nas duas Faculdades, de Letras e de Ciências, destinadas especialmente à formação de professores, mas fornecendo também alguns preparatórios das escolas profissionais superiores.

Os grandes reformadores pedagógicos do século XVII (Bacon, Comênio, Hobbes, Descartes, Boyle, Locke, Leibniz) reconheceram a alta importância da investigação experimental, mas não a atribuíram às Universidades. Bacon (*Nova Atlantida*) preconiza a criação de um centro de investigação científica, com o nome de «Casa de Salomão»; Comênio chama «Colégio da Luz» ao instituto de investigação que julga necessário; Boyle fundou a «Sociedade dos Invisíveis», que precedeu a «Royal Society». Foram as academias científicas, no género da Sociedade Real de Londres e da Academia Francesa, que mais contribuíram para a formação e progresso da ciência até ao séc. XIX, enquanto as Universidades desempenharam, muitas vezes, a ingloria tarefa de fazer uma oposição sistemática aos investigadores independentes que, co-

DE LUTO

António Salgado

Faleceu esta manhã, no Porto, na sua residência, a Rua Formosa, n.º 13, 2.ª, uma figura que foi bem conhecida e estimada naquela cidade, o sr. António Salgado, velho republicano e o primeiro fotógrafo em esmalte na Península, pelo que possuía numerosas medalhas internacionais obtidas em certames a que concorreu. Contava 78 anos, era casado com a sr.ª D. Ana Salgado, pai da sr.ª D. Maria Alice Salgado e irmão do nosso querido companheiro de trabalho, Diniz Salgado, repórter fotográfico do «Diário de Lisboa», ao qual, como a restante família, apresentamos as nossas condolências.

O funeral efectua-se amanhã, às 15 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

Augusto Carlos Rodrigues

Faleceu o sr. Augusto Carlos Rodrigues, de 69 anos, natural de Lisboa, operário no Arsenal do Alfeite, casado com a sr.ª D. Maria Henriqueta Cerejo Rodrigues e irmão das sr.ªs D. Maria de Jesus Rodrigues e D. Angelina da Conceição Rodrigues Estrela e do sr. Artur Rodrigues Valente, tipógrafo do nosso prezado colega «Diário de Notícias». O funeral realiza-se amanhã, às 15 horas, do Necrotério para o cemitério do Alto de S. João.

D. Raquel S. Goulão

WISEU, 17—Com 65 anos, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Raquel da Silva Goulão, esposa do chefe dos C. T. T. de Viseu, sr. José Pedro Goulão.

Capitão José de Melo Cabral

MEALHADA, 17—Vitimado por um colapso cardíaco, faleceu hoje, na sua moradia desta vila, o sr. capitão, aposentado, José Rebelo de Melo Cabral, de 69 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Clara Macedo de Melo Cabral e pai dos srs. Capitães José e Fernando de Melo Macedo Cabral. A sua morte causou profunda consternação nesta vila, não só por ser pessoa bastante estimada, como por descer de uma das mais nobres famílias mealhadesas.

O funeral realiza-se em 19, desta vila para o cemitério do Alto de S. João, em Lisboa.



**Dr. António Barata
Freire e Silva**

Consul de 1.ª classe
FALECEU

Guida Sanches de Miranda Barata e Silva e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no dia 16, do seu querido esposo e parente, ocorrido em Montevidéu (Uruguai).

mo Galileu, abriam novos caminhos ao pensamento científico.

A Revolução Francesa criou a Escola Politécnica onde se estabeleceram mais íntimas relações entre a ciência e a técnica, mas que não tinha funções de investigação. Estas foram confiadas a sábios como Lazare Carnot, Monge, Berthollet, para aperfeiçoamento das indústrias de guerra (fabricação do aço, fundição de canhões, produção do salitre) e de outras indústrias cujo desenvolvimento o bloqueio tornava indispensável (extração do açúcar de beterraba, tecidos de algodão, tratamento dos couros, velas, etc.).

O problema da função da Universidade volta a surgir no séc. XIX, com novas características. A tendência tecnicista da organização social, o progresso da ciência, a criação de novos ramos profissionais (agronomia, veterinária, arquitectura, ciências económicas e financeiras, diversas especializações de engenharia), o aumento da população e da frequência universitária — tinham criado condições favoráveis ao desenvolvimento da função profissional e ao atrofamento da função cultural. Por outro lado, a aliança cada vez mais íntima da ciência e da técnica, o ritmo acelerado das investigações, o papel da investigação no progresso económico, faziam pensar que esta devia prevalecer sobre o ensino. Na Alemanha, onde havia maior número de Universidades e menos frequentadas, foram-lhes atribuídas, no século passado, funções investigadoras e assim puderam contribuir bastante para o progresso da ciência e da indústria. Em quase todos os outros países foi reservado às Universidades o ensino da ciência já feita.

Quando, porém, a investigação científica se tornou excessivamente dispendiosa para ser suportada por instituições particulares desinteressadas e uma condição indispensável de prosperidade económica e de segurança dos Estados, passou a ser subsidiada pela indústria e pelos governos, tomando carácter utilitário, como os trabalhos de astronomia e de cartografia no século XVII, para satisfazer as necessidades da navegação e do comércio. A investigação, no domínio da electricidade, desde a ultima década do século XIX esteve inteiramente a cargo da respectiva indústria e, daí em diante, a maior parte da investigação científica passou a ser interessada e em parte secreta. Os preparativos bélicos e o aproveitamento racional e intensivo dos recursos naturais fizeram intervir os governos mais directamente e amplamente na investigação organizando-a como serviço público.

A necessidade de técnicos investigadores fez que o dilema — ensino ou investigação — voltasse a pôr-se quanto à missão da Universidade. Aqueles que lhe atribuem apenas a tarefa de transmitir a ciência já feita, e a cultura, baseiam-se em argumentos que nos parecem convincentes. Em primeiro lugar, as aptidões do professor e do investigador são diferentes e só raramente se encontram reunidas na mesma pessoa: ensinar e descobrir. Em segundo lugar, o trabalho de investigação é, por si mesmo, absorvente e seria prejudicado se o investigador tivesse de se desviar para outras ocupações. Se a divisão do trabalho é uma necessidade, porque não havia de aplicar-se também neste caso?

Os partidários da acumulação das duas funções também apresentam argumentos: o investigador beneficia com o exercício das funções de professor porque se vê obrigado a sistematizar os resultados da investigação e os métodos de trabalho; os alunos aproveitam com o ensino objectivo e prático que ele lhes fornece em melhores condições de autenticidade, habituado como está a contribuir para o desenvolvimento da ciência. Deste modo, os estudantes podem ver como a ciência se faz, em vez de se limitarem a contemplar os resultados. O investigador que contribui para o progresso da ciência tem mais prestígio junto dos seus alunos e pode exercer, assim, maior influência sobre eles.

Estes argumentos, aparentemente sugestivos, não têm grande consistência, porque todo o investigador digno deste nome, para comunicar os resultados da sua investigação, precisa de sistematizá-los e um professor competente sabe compensar com a amplitude do pensamento, com a seriedade da informação e a clareza da exposição, a falta da rotina técnica do investigador. Além disso, o número de investigadores necessários é muito reduzido em comparação com os outros profissionais que utilizam a ciência já feita, sistematizada e até simplificada, para aplicação prática, por meio de gráficos e tabelas. Supor-se que o conhecimento aprofundado de um assunto e dos métodos e técnicas empregados nesse estudo podem substituir os conhecimentos gerais de um ramo de ciência é um erro grave pelas consequências que acarreta: uma visão estreita, fragmentária, anormal, da realidade.

Os investigadores que mais exaltam o poder formativo da investigação como caram por adquirir conhecimentos gerais do ramo de ciência a que aplicaram depois o seu espírito analítico e não podem por isso exaltar a eficácia da investigação como método pedagógico inicial e exclusivo. O seu caso demonstra, até, a necessidade de uma visão de conjunto, preliminar, que dê a noção da variedade, do sentido das proporções, o sentimento da hierarquia e da unidade, que preencha as lacunas da investigação e que a fecunde.

Grande parte das descobertas e invenções tem consistido em aplicar a alguns ramos da ciência as hipóteses e teorias já estabelecidas para outros ramos mais desenvolvidos, por meio de analogias, mais ou menos subtis. A investigação, como processo geral de ensino, é, além de tudo, impraticável porque só é possível em escolas com reduzidas frequências, amplas instalações e excepcionalmente dotadas em aparelhagem e material. É certo que os esposos Curie, por exemplo, fizeram notáveis descobertas em instalações deficientes e com escassos recursos materiais, mas o que os investigadores excepcionais podem fazer em precárias condições não prova que elas sejam suficientes para formar investigadores. Além disso, a técnica experimental em alguns domínios da ciência, como na microfísica (campo vastíssimo que só agora começa a ser explorado), é extraordinariamente complexa, perigosa em larga escala e exige uma aparelhagem muito delicada e dispendiosa, o que a torna reservada, por natureza, a alguns experimentadores excepcionalmente preparados. Não se forjam inventores. Os centros de investigação aperfeiçoam os investigadores já preparados, mas não os criam.

A América do Norte — o país onde a investigação científica atingiu um nível mais elevado — optou pela separação das duas funções, ensino e investigação, mas conservou o ensino universitário em íntimo contacto com os institutos de investigação para o manter sempre actualizado e lhe dar o sentido prático das realidades. As universidades inglesas, porém, graças à influência de homens como o cardeal Newman, Stuart Mill, Whitehead, Georges Sarton, concedem maior interesse ao aspecto cultural do ensino.

Parece-nos, pois, que a universidade apenas deve competir a função de ensino abrangendo a preparação para as profissões intelectuais e a transmissão de um tipo de cultura geral superior, equivalente ao da antiga Faculdade das Artes Liberais ou ao Estudo Geral preparatório, mas actualizado, pois é indispensável que as pessoas que desempenham na sociedade funções directivas ou de especial relevo tenham uma cultura geral correspondente ao nível dessas funções. A maneira de alcançar esta dupla finalidade, profissional e cultural, é um problema delicado, porque é preciso reformar toda a organica escolar. Entre nós, a criação da Universidade Técnica foi apenas uma solução de fachada, aliás incoerente, que não trouxe nada de novo: as escolas superiores que englobou já existiam e limitou-se a atribuir uma designação genérica a algumas das escolas técnicas, enquanto outras continuavam a fazer parte da Universidade clássica. É evidente que o problema do ensino superior não se resolve com estas adaptações abortivas...

O aumento anual de frequência nos liceus e a insuficiência das instalações existentes presta-se a ensaiar uma solução que nos parece viável e pode resolver todos estes problemas de maneira satisfatória: a criação de um Estudo Geral Universitário, preparatório dos cursos técnicos superiores, com base na reforma do 3.º ciclo liceal. Os actuais liceus ficariam reservados aos dois primeiros ciclos e construir-se-iam edifícios adaptados às funções das novas escolas humanistas, atribuindo a esta palavra o seu sentido mais lato.

O aumento anual de frequência nos liceus e a insuficiência das instalações existentes presta-se a ensaiar uma solução que nos parece viável e pode resolver todos estes problemas de maneira satisfatória: a criação de um Estudo Geral Universitário, preparatório dos cursos técnicos superiores, com base na reforma do 3.º ciclo liceal. Os actuais liceus ficariam reservados aos dois primeiros ciclos e construir-se-iam edifícios adaptados às funções das novas escolas humanistas, atribuindo a esta palavra o seu sentido mais lato.

O aumento anual de frequência nos liceus e a insuficiência das instalações existentes presta-se a ensaiar uma solução que nos parece viável e pode resolver todos estes problemas de maneira satisfatória: a criação de um Estudo Geral Universitário, preparatório dos cursos técnicos superiores, com base na reforma do 3.º ciclo liceal. Os actuais liceus ficariam reservados aos dois primeiros ciclos e construir-se-iam edifícios adaptados às funções das novas escolas humanistas, atribuindo a esta palavra o seu sentido mais lato.

LOBO VILELA

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

Na sala de Observações do Hospital de S. José faleceu um homem de identidade desconhecida, aparentando ter 40 anos e ser trabalhador rural, que ontem, à noite, cerca da uma hora, foi colhido por um automóvel no Montijo.

AGREDIDA A SOCO — Na sala de Observações do Hospital de S. José deu entrada Guiomar Moreira Cradoso, de 32 anos, moradora na Rua Barão de Sabrosa, 62, 1.ª, que foi ali agredida a soco pelo fractura de quatro costelas.

DESORDEM A FACAÇA — Joaquim da Costa Leão, de 30 anos, cozinheiro, morador na Rua de S. Pedro Martir, 43, 2.ª, envolveu-se em desordem numa taberna daquela rua, com o seu colega Alfredo Martins de Almeida, de 35 anos, residente na Rua Filipe da Mata, 10, 3.ª. Ficaram ambos feridos, no hospital, e sob prisão.

CONFERENCIAS

Por motivos imprevisíveis, não se realiza a conferência sobre «A Arquitectura Clássica Inglesa», anunciada para amanhã, no Instituto Britânico em Portugal.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

A fim de comemorar a passagem do 41.º aniversário da partida do Batalhão de Marinha, expedicionário ao Sul de Angola, realiza-se no próximo dia 5 de Novembro um almoço de confraternização. Os componentes do referido Batalhão que nele desejarem tomar parte, podem inscrever-se na Rua dos Correios, n.º 36, ou pelo telefone 24676.

EMISSIONES RADIOFONICAS

Artur Duarte estará hoje ao microfone de Rádio Clube Português, entrevistado por Igrejas Caeiro para a rubrica «Perfil de um artista», do programa dos Companheiros da Alegria, que será transmitido às 22 e 55. O concheiro director cinematográfico, que tantos filmes populares de incontestável êxito tem dado ao nosso cinema, referir-se-á a alguns curiosos aspectos da sua larga carreira e focará oportunos problemas respeitantes à sua profissão e à situação presente dos nossos estudos.

JOGO PERDIDO

Aurora da Conceição Henriques, cauteleira n.º 65, perdeu ontem, à tarde, nas Escadinhas do Duque, cinco bilhetes com os números 17186, 18202, 47618, 52935 e 65599, assim como três efêmeros do número 4417, para a extracção de sexta-feira. Agradece a sua entrega na Rua dos Lagares, n.º 7, 3.ª-esq., ou qualquer indicação para o nosso jornal.

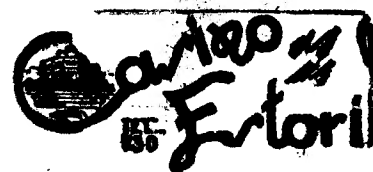
QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois tampões de roda de automóvel, um par de luvas de senhora, um cinto de senhora, a chapa de registo de automóvel N. S. 11-73, uma capa de plástico, um casaco com um véu, uma corda, um aro de farol de automóvel, um tampão de depósito de gasolina de automóvel, uma argola com chaves, um lenço de seda próprio para senhora, uma botinha de criança com uma meia, duas chaves de porta desirmanadas, uma corrente com chaves, um sapato de lã para criança, duas radiografias em nome de Acácio Santos, o título de Isenção do Serviço Militar em nome de Francisco Pereira Mota, o bilhete de identidade de Gonçalo Manuel Cachina e um avelal próprio para senhora.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

III Jornada Hispano-Portuguesa de Estomatologia

Encerra-se amanhã, quarta-feira, a marcação de lugares para a carruagem especial que atrelada ao Lusitania Expresso conduzirá os inscritos nas III Jornadas Hispano-Portuguesas de Estomatologia que se efectuam em Madrid de 24 a 28 do Corrente. A primeira sessão de trabalhos será presidida pelo sr. dr. Ferreira da Costa, presidente da Sociedade de Estomatologia, e a última pelo respectivo vice-presidente, dr. Assis Camilo. Para a referida marcação devem os interessados dirigir-se ao sr. dr. Pires Marques, secretário da comissão portuguesa. Além das sessões de trabalhos, haverá passeios a Granja e a Segovia e um banquete de encerramento.



TODAS AS NOITES
depois das 21 horas no «WONDER-BAR»
JANTARES — CEIAS — BAILE
Conjuntos Mário Simões, com Helder Reis e Flórida
Consumo mínimo, 40\$00 — (Adultos)

Dizem os leitores...

Anomalias no serviço dos eléctricos

Sr. director:—Peço-lhe o favor de chamar a atenção da Carris para a carreira de eléctricos mais irregular que existe em Lisboa — a do Rossio-Cais do Sodré. Sucede frequentes vezes ter de se esperar dez, quinze e até vinte minutos que passe um desses malfadados carros e outras há em que passam dois e três carros uns atrás dos outros.

Há ocasiões em que os expedidores mandam partir do Cais do Sodré os carros quase vazios, na altura em que acaba de chegar um comboio e os passageiros correm para tomar o eléctrico. Não lhes serve de nada correr, porque o carro, entretanto, pôs-se em andamento e já não é possível apanhá-lo naquele labirinto de trânsito que é o Cais do Sodré.

Outras vezes os carros estão apinhados de passageiros e o expedidor não tem pressa de os mandar seguir.

Tudo isto deve obedecer a instruções muito bem pensadas, com vista a tornar o serviço mais eficiente, mas a verdade é que quem fica prejudicado é o público que tem de se servir dos eléctricos. Não poderia a direcção da Carris rever o problema em relação à carreira Rossio-Cais do Sodré, de modo a acabar com as anomalias que apontei? De v., etc. — João Passageiro.

O almoço semanal do Rotary Clube

O Rotary Clube de Lisboa dedicou a sua sessão de hoje à Semana de Compañheirismo Mundial, organização e obra das Nações Unidas, e teve como convidado de honra o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, sr. Silvester Olson, delegado da O. E. C. em Portugal.

O presidente do Rotary Clube, sr. eng. Martins Galvão, focou a simultaneidade do aniversário das Nações Unidas, e o dr. José Chaves Ferreira fez a palestra regulamentar falando acerca de «Rotary de vistas largas».

Assistiram à reunião o sr. Bradford Burnes, boieiro do Rotary Internacional, que disse da sua satisfação por se encontrar no nosso País; e a filha de um rotário alemão, sr. Hannelore Simmitz, que disse também do seu contentamento por estar entre nós a estudar português.

Um morto e quatro feridos num desastre de automóvel

VILA REAL, 17 — Próximo do cruzamento da Levandeira, no concelho de Murça, deu-se um desastre com um veículo ligeiro, conduzido pela sua proprietária, sr. D. Maria Preciosa Montes Ribeiro, solteira, professora oficial, de S. Tomé do Castelo, deste concelho, e em que viajavam sua mãe, D. Maria Graça Ribeiro, casada, de 52 anos, sua sobrinha, Maria de Fátima, de 7 anos, seu irmão, padre João Montes, de 25 anos, e seu tio, sr. António Montes, solteiro, de 69 anos. Deu origem ao desastre um curto-circuito, que fez apagar os faróis do veículo, que se projectou de encontro a uma parede.

Os ocupantes do carro foram conduzidos ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficaram internados com vários ferimentos. O sr. António Montes faleceu pouco depois.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na capela de Nossa Senhora de Fátima, instalada no Terço Independente 34 da Legião Portuguesa, em Queluz, realizou-se no passado dia 16 o casamento da sr. D. Maria Amélia Pinto de Freitas, filha da sr. D. Vicência Camarate Nica Pinto de Freitas, já falecida, e do sr. major Augusto Pinto de Freitas, com o sr. Helder Gomes da Costa, oficial da Marinha Mercante, filho da sr. D. Maria da Conceição Gomes da Costa e do sr. João da Costa, já falecido.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. capitão José Gonçalves e esposa, sr. D. Belmira Serra Gonçalves, e, por parte do noivo, o sr. Guilherme da Graça Gonçalves e sua esposa, sr. D. Vitória Camarate Nica Gonçalves.

BOMBEIROS

Os voluntários de Vila Real inauguram uma ambulância

VILA REAL, 17 — Os bombeiros voluntários desta cidade inauguraram uma moderníssima ambulância e importantes melhoramentos no seu quartel. A cerimónia associaram-se as autoridades, diversas corporações de bombeiros — Falc, Régua, Murça, Amarante, Mondim de Basto, Fátima, Sanfins do Douro, Sabrosa, Mesão Frio, Porto, Mirandela e Braga — e muitos milhares de pessoas. Procedeu ao baptismo da viatura, de que serviu de madrinha a menina Amélia Maria de Távares Almeida Mesquita, e o prelado da diocese. Seguiu-se um vistoso cortejo e uma sessão solene, no quartel, presidida pelo governador civil e em que usaram da palavra diversos oradores. Por último, foi servido um «Porto de honra» às autoridades e outros convidados.

DESPORTOS

CRÓNICA CINEGÉTICA

Os falcões

Suas espécies, hábitos e instintos (I)

A família dos falcões pertence à sub-ordem das aves de rapina diurnas, muito numerosa, compreende grande número de géneros e corresponde ao género *falco*, de Linneo, e à tribo dos *falconídeos* dos naturalistas franceses. A esta família pertencem as aves de rapina mais perfeitas. São caçadoras e carnívoras, alimentam-se geralmente de carne dos animais que podem alcançar e prender nas garras, muito aduncas e afiadas, sendo de todas as aves as mais corajosas e intrépidas. Voam com rapidez e remontam a grande altura, não se demorando no solo mais tempo do que o necessário para empolgar a presa. Sós ou aos pares encontram-se em todo o Mundo, reunindo-se às vezes para caçar ou emigrar.

Descrevemos, sucessivamente, em breves resenhas, as espécies que, frequentando o nosso País, mais interesse nos apresentam.

Tartaranhão — falco buteo (Lin.). Esta espécie do género *buteo* é a mais comum na Europa. Encontra-se também na Ásia Central. No nosso País é muito vulgar. Voa lentamente, remontando a grande altura, porém, e para no ar, por largo tempo, até descobrir a presa. Empoleira-se num tronco de árvore, numa pedra ou montão de terra e aí aguarda imóvel, horas consecutivas, sobre uma perna, que alguma presa lhe passe ao alcance para se arremessar sobre ela.

O seu principal alimento consiste em pequenos roedores dos mais nocivos à agricultura, devorando quantidade apreciável de ratos campestres; não desdenha as toupeiras, as rãs e os gafanhotos à falta de melhor caça. Ataca os lebrachos, os coelhos e os perdigotos, mas destrói também os répteis, evitando assim a sua maior propagação. É, sem dúvida, uma ave útil o tartaranhão, pois, se destrói algumas cabeças de caça, em compensação devora muitos outros animais daninhos, que não poupam as espécies cinegéticas, facto que lhe deve ser tomado na devida consideração.

O tartaranhão domestica-se facilmente. Alguns zoólogos citam-nos factos que atestam quanto esta ave é dócil e eféica ao dono.

Águia real — falco crysactos (Lin.). Esta águia tem 1 metro de comprimento por 2,5 de envergadura e a fêmea é maior do que o macho. Esta espécie é a maior de todas, frequente na Europa e muito comum nas serras portuguesas. No nosso País encontra-se também a águia imperial — *aquila heliaca* —, especialmente no Alentejo e nas serranias das imediações de Coimbra há uma espécie comum — a *aquila Bonelli* ou *águia Bonelli*, dos franceses. Outras espécies de águias, propriamente ditas, habitam na Europa e na África. Seria muito extensa a sua descrição, mas a resenha que damos a seguir pode, regra geral, aplicar-se às diferentes espécies, porque muito análogos são os seus hábitos.

A águia, por uma flor de retórica, é apelidada de rainha das aves. Se a força e o abuso de dela se faça são característicos da realidade, a águia tem direitos incontestáveis a ser considerada como tal, mas, se a esse título se prenderem ideias de coragem e de nobreza, não será na cabeça da águia que se deva colocar a coroa.

Melhor avisados foram os antigos quando da águia fizeram o símbolo da vitória. Os Assírios, os Persas e os Romanos traziam no alto dos seus estandartes uma águia com as asas abertas, e nos nossos dias ainda esta ave desempenha o mesmo papel emblemático, figurando nas armas de diversas nações, especialmente da Europa, onde o feudalismo teve profundas raízes e ainda há quem sonhe com o sistema político que assim se simboliza. Algumas nações usaram como emblema duas águias, como foi o caso da Áustria. A águia, porque remonta a alturas consideráveis, foi pelos antigos tida como ave de Jupiter, e houveram-na como mensageira dos deuses. Quando, depois da desgraça de Hebe, Jupiter quis outro copeiro, mandou para esse fim arrebatá-lo Ganimedes por uma águia.

Deixemos, porém, a mitologia e os seus símbolos, que nos levariam demasiado longe.

Na águia, a vista é quanto possível desenvolvida. Contemplemo-la quando, majestosamente, paira no espaço, acima das nuvens e de todos os seres vivos, mantendo-se a tão prodigiosa altura sem fadiga e apenas com uma imperceptível remigação, lançando a vista sobre o formigueiro terrestre, situado 2.000 metros abaixo dela. De súbito, enxerga uma ave, e encolhem

do as asas, desce em poucos segundos até perto do solo. Cai sobre a vítima com as pernas estendidas, e, lançando-lhe as garras, arrebatada.

O imenso vigor dos músculos que operam os movimentos das asas desta ave explica a força e a duração do voo. A águia, dotada de uma energia muscular enorme, pode lutar com o vento mais impetuoso. O naturalista Ramond, apelidado o pintor dos Pireneus, conta que tendo subido ao cume do monte «Perdido», o pico mais alto daquelas montanhas, viu uma águia passar-lhe sobre a cabeça com uma rapidez surpreendente, posto que voasse contra o vento impetuoso que então soprava do Sudoeste.

Se ao peso da águia adicionarmos o da presa que segura nas garras, e considerarmos que esta presa por ela arrebatada a distancias consideráveis, transpondo por vezes a cordilheira dos Alpes, que separa dois países, é ordinariamente uma camurça nova ou um cordeiro, poder-se-á fazer ideia do seu grande vigor e energia muscular.

Varia a corpulência da águia segundo as espécies, mas atinge sempre proporções imponentes. A fêmea da águia real mede 1,15 m. da extremidade do bico aos pés, e perto de 3 metros de envergadura, que na águia imperial não é superior a 2 metros.

Afirmam alguns zoólogos que a águia pode percorrer 20 metros por segundo, o que daria uma velocidade de 90 quilómetros por hora, mas outros autores duvidam desta afirmação e dizem que a águia não consegue alcançar um pombo a todo o voo, sendo certo, todavia, que voa rapidamente.

A águia constrói o ninho nas fendas das rochas menos acessíveis, à beira dos precipícios, com o fim de ter os filhos ao abrigo dos ataques dos seus inimigos. O ninho não passa, por assim dizer, de um estrado formado de cavacos, colocados sem arte uns junto dos outros, e ligados por alguns ramos flexíveis, tapizando-os de folhas, juncos e urzes. É, todavia, solidamente construído, resistindo por muitos anos à acção do tempo, e podendo suportar o peso de 4 ou 5 aves pesando 30 ou 40 quilos, e as provisões ali acumuladas, quase sempre, com extrema abundância. Estas aves põem 3 a 4 ovos e a incubação dura 30 dias. Quando pequenos são muito vorazes, e os pais, para lhe fornecerem suficiente alimentação, caçam sem descanso. Todavia, se os alimentos escasseiam, não é grande o seu sofrimento, porque a natureza dotou-os com a faculdade de suportarem o jejum por muitos dias, faculdade que é atributo dos adultos, e, em geral, de todas as aves de rapina. Tão depressa os filhos podem prover às suas necessidades alimentares, os pais expulsam-os sem piedade do ninho, obrigando-os a irem estabelecer-se noutro ponto.

Dado o grande vigor muscular, torna-se fácil à águia arrebatá-las as aves de grande volume, tais como gansos e perus, bem como lebres, cabritos e cordeiros. Nas montanhas onde as camurças abundam, dá caça a este animal empregando diversos ardis para apanhá-lo. Não ousa atacá-lo de frente, porque a camurça defende-se bem com os cornos, sempre que encontra abrigo pela retaguarda.

Algumas vezes a águia mata a presa com um único golpe dado com a asa, sem lhe tocar sequer com as garras ou com o bico, não sendo para admirar que o vigor dos músculos das asas lhe permita arrebatá-las uma criança, e transportá-la a distancia. Por longo tempo se negou crédito a estes factos, até que o testemunho, insuspeito, de pessoas dignas de inteira confiança, no dizer de alguns naturalistas, não permitiu que por mais tempo fosse posto em dúvida. Casos muito raros, é certo. Citam-se, porém, vários factos que atestam a veracidade dessas afirmações. A águia de ordinário foge da vizinhança do homem contra o qual não pode lutar. Há homens tão engenhosos como intrépidos sabendo aproveitar, para se alimentarem sem grande esforço, do hábito destas aves que as leva a amontoar grande quantidade de provisões no ninho, destinadas à alimentação dos filhos.

A longevidade da águia é digna de menção, conquanto se não possa fixar exactamente a idade que atinge. Supõem alguns naturalistas que seja superior a um século a existência da águia.

Esta ave é susceptível de ser educada, mas conserva-se sempre arisca, triste e pouco afeiçoada. Quando conta dois ou

três anos já é difícil domesticá-la e velha é inteiramente indomesticável. Cativeira, toda a sorte de presa lhe convém, devorando até mesmo as aves da sua espécie se para tanto tiver ocasião. A falta de melhor, contenta-se com cobras, lagartos e, segundo o naturalista Buffon, não desdenha o pão.

Os antigos falcoeiros do Ocidente não empregavam a águia na caça das aves, porque a sua indocilidade e o seu grande peso tornavam-na pouco apta para este género de exercício. Por isso, não tendo em conta mais do que as suas conveniências, colocaram-na sem cerimónia no grupo das aves ignobis. Os tártaros, porém, empregavam-na com vantagem na caça à lebre, ao raposo, ao antilope e ao lobo. Como é pesada em demasia para que pudessem levá-la poisada no pulso, a maneira do falcão, colocavam-na no arção da sela e em ocasião oportuna soltavam-na à caça.

NABAIS DA CUNHA

FUTEBOL

A equipa da Jugoslávia em Inglaterra

DUBLIN, 18 — A equipa nacional de futebol jugoslava, cujo desafio de amanhã contra a Irlanda provocou protestos do arcebispo de Dublin e do Departamento da Justiça, chegou aqui hoje de avião.

O presidente da Associação de Futebol Jugoslava, Rato Dugonjic, disse esperar que o desafio fosse jogado com espírito de desportivismo.

O arcebispo de Dublin tem estado a chefiar a oposição ao desafio, com o argumento de que é intolerável ter relações desportivas em escala nacional com o país responsável pela prisão do cardeal Stepinac. Interrogado sobre o cardeal e os protestos, Dugonjic disse que a equipa «ignorava completamente» tais considerações. Perguntado sobre quantos católicos praticantes faziam parte da equipa, respondeu: «Façam o favor de não formular essa pergunta». — (R.).

Um internacional húngaro refugiou-se em Viena

VIENA, 18 — O jogador internacional de futebol húngaro, Csernai, que jogou aqui na equipa B do seu país, no domingo passado, pediu asilo político às autoridades austríacas — disse, hoje, um funcionário da Polícia.

O grupo retardou a sua partida, por cerca de seis horas, mas, quando Csernai não apareceu, seguiu de Viena para Budapeste, sem ele, na noite passada.

Csernai era avançado da equipa que bateu o grupo B austríaco, por 5-2. Fazia parte do Clube Vasas-Csepel. — (R.).

PUGILISMO

O mexicano Macias conserva o título

CORPUS CHRISTI (Texas), 18 — O mexicano Raul Ratón Macias, campeão do Mundo dos pesos «levíssimos» bateu aos pontos o americano Cecil Schoonmaker, num combate de 10 assaltos. — (F. P.).

ESGRIMA

Os campeonatos mundiais

ROMA, 18 — Continuaram, hoje, os campeonatos mundiais de esgrima com a prova masculina de sabre, por equipas.

Foram os seguintes os resultados da primeira volta: Série A — Rússia venceu Cuba, por 14 vitórias contra 2; Série B — Bélgica v. Sarre, por 11-5; Série C — França v. Turquia, por 12-4; Série D — Grã-Bretanha v. Estados Unidos, por 9-7. — (R.).

PESOS E HALTERES

O mais belo atleta do Mundo

MUNIQUE, 18 — O americano Tom Kon, campeão do Mundo de pesos e halteres (meios-pesados) e detentor do título da sua categoria, recebeu, em Munique, o prémio do mais belo atleta do Mundo. O júri concedeu-lhe 156 pontos, contra 148 concedidos ao francês Robin, considerado o «mais belo atleta da Europa». — (F. P.).

Menor afogado num poço

VILA REAL, 17 — O menor Vasco Alves de Assunção, de 12 anos, filho de José Teixeira de Assunção e de Maria da Conceição Alves, natural e residente no lugar de Carro Queimado, freguesia de Valongoelas, deste concelho, na ocasião em que pretendia tirar água de um poço, situado no quintal da sua residência, caiu dentro dele. Retirado ainda com vida, faleceu poucos instantes depois.

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18: Danças; 18 e 45: Canções portuguesas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 50: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A—As 19: Noticiário; 19 e 5: Orquestras ligeiras; 19 e 30: O Arauto; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Valsas; 20 e 25: Zarzuela; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Varanda da Europa: Album musical; 21 e 55: Teatro das Comédias, «Cravo Branco», de Alphonse Daudet; 22 e 30: Fantasia musical; 23: Serenata de Coimbra; 23 e 20: Danças; 23 e 50: Junção dos emissores.

Programa B—As 19: «Sonata», em fá maior, para violino e piano, de Mozart; 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: Noticiário regional; 20: Dois concertos para piano, n.º 1 e 5, de Prokofiev; 20 e 40: Três canções, de Mussorgsky; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: «Sonata», para piano, opus 1, de Alban Berg; 21 e 25: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55: O maestro Roger Desormière; 22 e 30: Recital de piano; 23: Palestra, por Maria de Carvalho; 23 e 10: Trechos de óperas de Massenet e Chabrier; 23 e 50: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18: Tipoia; 18 e 30: Trechos recreativos; 19: Hot Club («jazz» e sua divulgação); 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Galo de Ouro; 21: Notas da redacção; 21 e 15: Ge-Magazine; 21 e 30: Canções; 22: Talismã; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 24: Adega Machado; 0 e 30: Noticiário da A. P. A.; 0 e 35: Canções portuguesas; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

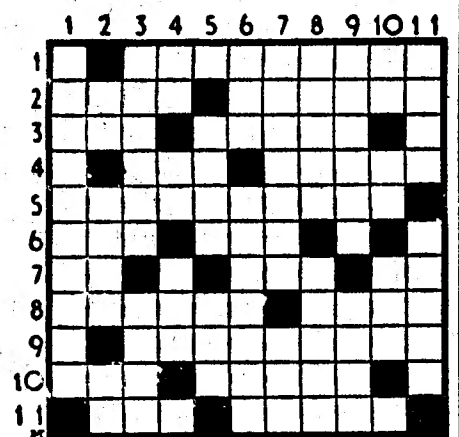
RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 21 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; das 22 e 1: Rádio Graça.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)

Problema n.º 328



HORIZONTAIS: 1—Medo mórbido de ser enterrado vivo. 2—Amarar. Selar com lacre. 3—Em companhia. Estampilhado. 4—Prefácio que designa igualdade. Banheiras. 5—Livro de embarcações. 6—Passada. Conhecimento. 7—Papa. Emprego. Gemido. 8—Impedimento. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 9—Que tem patas pedradas, semelhantes a vassouras. 10—Muitos. Planta vivaz e medicinal. 11—Recusa. Ave semelhante ao papagaio.

VERTICAIS: 1—Agitar. 2—Porco. Paraíso terrenal. Prefácio de negação. 3—Rio que atravessa Londres. Religião dos maometanos. 4—Pareceção. No caso de. Falda. 5—Ruídos. Época. 6—Olá! Que tem reuma. 7—Não compareceis. Pareilha. 8—Escavação. Excepção. 9—Diverte-se. Aroma. 10—Seguia. Preposição e artigo. Procede. 11—Anéis. Cimento.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passo, o PROVÉRBIOS nele inserido.

Solução do problema n.º 327

HORIZONTAIS: 1—Há Até. Ser. 2—Ibiza. Pé. Ia. 3—Puz. Ar. Don. 4—Os. Bel. O. 5—Caso. Olvas. 6—Adi. Elimi. na. 7—Mó. Idem. Dó. 8—PROMETIDO. 9—Mand. Ri. 10—Sé. Dada. Ter. 11—Só. Sortes.

VERTICAIS: 1—Hipocampos. 2—Abusador. Es. 3—IX. Si. Ou. 4—Azado. Im. 5—Tá. Edemas. 6—Z. Aboletado. 7—Pre. liminar. 8—Se. Mil. Dá. 9—DEVIDO. Te. 10—Rio. Ano. Rés. 11—Anosa. Vir. (Provérbio: O PROMETIDO É DEVIDO).

Atropelado gravemente

TROFA, 17 — Um automóvel atropelou, na estrada Porto-Braga, Manuel Moreira de Sousa, de 42 anos, casado, carregador da Empresa Geral de Transportes, que seguia para a sua casa, no lugar de Fuizes, desta localidade. Transportado, no veículo que o atropelou, a um hospital do Porto, ficou internado em estado gravíssimo.

BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa	Efec	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 3 3/4 T. 10.	880\$	—	883\$
Cons. 3 % T. 10.	940\$	939\$	940\$5
Cons. 3 1/2 % T. 10.	1.015\$	1.014\$	1.016\$
Centen. 2 % 1940	—	2.240\$	2.250\$
O. Tes. 2 1/2 % 1942	—	975\$	—
O. Tes. 2 1/2 % 1943	—	970\$	—
O. Tes. 2 1/2 % 1944	—	970\$	980\$
Externo 1.ª série...	—	1.265\$	—
Ext. 1.ª série car.	1.265\$	1.260\$	1.270\$
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	1.470\$
Ext. 3.ª série car.	1.415\$	1.410\$	1.420\$
Ext. 3.ª sér a/juro	185\$	185\$	187\$
Obrigações			
Agua Lisboa 5 %	—	515\$	522\$
Norte Portugal 5 %	109\$5	109\$	110\$
Gás Elect. 1 3/4 %	980\$	977\$	—
Gás Elect. 4 %	997\$	997\$	998\$
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.011\$	1.014\$
Gás Elect. 5 %	—	—	1.047\$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	96\$	95\$	97\$
U. E. P. 4 % 1948	96\$	95\$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	102\$	101\$5	102\$5
Ações			
Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	—	800\$	820\$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	500\$	520\$
Angola...	—	1.112\$	1.125\$
Espírito Santo...	8.780\$	8.778\$	8.790\$
Lisboa & Açores...	3.000\$	2.990\$	3.010\$
Portugal...	—	—	2.480\$
Ultramarino...	918\$	917\$	925\$
C.ª Diversas			
Agua Lisboa 1934	—	220\$	224\$
Agua Lisboa 1936	—	208\$	—
Cimentos Tejo...	—	—	—
Cimentos Leiria...	—	—	520\$
Crédito Predial...	68\$9	68\$8	68\$9
Elect. das Beiras...	1.585\$	1.580\$	1.590\$
Gás Electricidade...	325\$	324\$5	325\$5
H. Alto Alentejo...	154\$5	154\$	155\$
H. E. Cávado...	1.814\$	1.813\$	1.815\$
H. E. Zêzere...	1.600\$	1.600\$	1.610\$
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal Colonias...	465\$	465\$	470\$
Nac. Electricidade...	1.690\$	1.680\$	1.690\$
Nac. Navegação...	1.810\$	1.800\$	1.815\$
Col. Navegação...	—	720\$	750\$
Port. de Pesca...	—	—	—
Port. Tabacos...	475\$	474\$	475\$5
Tabacos Portugal...	615\$	613\$	618\$
União Elect. Port.	250\$	249\$5	250\$5
Metropolitano...	—	—	—
C.ª ultramarinas			
Ag. Casseque...	2.265\$	2.261\$	2.270\$
Ag. das Neves...	—	1.600\$	—
Agric. Colonial...	—	1.050\$	1.100\$
Açúcar de Angola...	—	3.405\$	3.500\$
Boror...	—	630\$	632\$
Cabinda...	—	430\$	455\$
Col. do Buzi...	411\$	411\$	413\$
Ilha do Príncipe...	—	3.050\$	3.150\$
Moçambique...	191\$	191\$	191\$5
Zambézia...	256\$	255\$5	256\$
Incomati...	—	4.650\$	4.700\$
Cada...	4.680\$	4.670\$	4.680\$

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul...	75\$75	76\$75
Alemanha...	6\$75	6\$90
América:		
Dólar de 1 a 2	28\$30	28\$60
de 5 a 1000	28\$60	28\$69
Argentina...	\$99	\$105
Bélgica...	\$56.8	\$57.8
Brasil...	\$38.5	\$41.5
Congo Belga...	\$55.8	\$56.8
Dinamarca...	38\$5	48\$0
Espanha...	\$07.35	\$07.6
França...	78\$5	78\$5
Holanda...	\$65.7	\$66.7
Inglaterra...	76\$00	77\$00
Itália...	\$04.5	\$04.7
Marrocos...	\$07.2	\$07.5
Noruega...	38\$0	38\$0
Suécia...	\$53.0	\$56.0
Suíça...	68\$2	68\$2
Uruguay...	78\$0	83\$0
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	264\$00	274\$00
Port. — Barra...	33\$20	33\$70
Port. — Barra Fino	33\$40	33\$90

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul...	75\$75	76\$75
Alemanha...	6\$75	6\$90
América:		
Dólar de 1 a 2	28\$30	28\$60
de 5 a 1000	28\$60	28\$69
Argentina...	\$99	\$105
Bélgica...	\$56.8	\$57.8
Brasil...	\$38.5	\$41.5
Congo Belga...	\$55.8	\$56.8
Dinamarca...	38\$5	48\$0
Espanha...	\$07.35	\$07.6
França...	78\$5	78\$5
Holanda...	\$65.7	\$66.7
Inglaterra...	76\$00	77\$00
Itália...	\$04.5	\$04.7
Marrocos...	\$07.2	\$07.5
Noruega...	38\$0	38\$0
Suécia...	\$53.0	\$56.0
Suíça...	68\$2	68\$2
Uruguay...	78\$0	83\$0
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	264\$00	274\$00
Port. — Barra...	33\$20	33\$70
Port. — Barra Fino	33\$40	33\$90

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Leiam o jornal humorístico

fixe



UM CAO AO OUTRO CAO—Como é que gostas dos ossos do coelho? É com arroz ou á caçadora?

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo na Península Ibérica, está sob a influência de uma depressão, centrada sobre a Estremadura espanhola, desenvolvida numa massa de ar, cuja estabilidade decresce para o interior. Em Portugal continental, a nebulosidade é fraca e o vento, de Norte, fraco, no interior, e moderado a forte, na costa ocidental.

PREVISÃO, ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Nebulosidade fraca, períodos de céu limpo, especialmente de noite, nortada forte, na costa ocidental; vento fraco, de direcção variável, no interior e na costa algarvia. Temperatura estacionária.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS
MONUMENTAL—As 20.45 e 22.45—«Melodias de Lisboa».

CINEMAS
TIVOLI—«Desfilé».
J. LUIS—«Marujos e sereias».
SAO JORGE—«As pontes de «Toko-Ri».
EDEN—«O desesperado».
POLITEAMA—«Enquanto dura a tormenta».
MONUMENTAL—«20.000 léguas submarinas».
IMPERIO—«Uma vida inteira».
CONDES—«O conde de Monte Cristo».
ALVALADE—«Marujos e sereias».
OCEON e ROYAL—«Ciúmes».
PALACIO—«Verde».
CAPITOLIO—«O filho de Simbad».
OLIMPIA—«Tarzan na selva misteriosa».
TERRASSE—«Houdini, o grande mágico».
LYS—«Ulisses».
PROMOTORA—«Quando tu leres esta cartaz».
JARDIM—«Tens de viver».
RESTELO—«Entre doze homenzinhos».
IDEAL—«Mãos perigosas».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 80092; Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Telefone 780181; Paruleira, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 777170; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Telefone 770776; Imperial—Avenida da Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 776860; Figueiras—Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Latina—Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar—Rua Conde Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Martins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A, Telef. 23910; Morão—Largo da Graça, 63, Telefone 848700; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, 4 Avenida D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; S.ª Mães—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Telef. 842518; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Dêlio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colónial—Caminho do Povo do Tijolo, 40, Tel. 341122; Martins, Herdeiros—Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Telef. 40304; Lebel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Telefone 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Telef. 661353; Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83, Tel. 23428; Centro Farmacêutico—Rua Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793-A.

QUER UM CONSELHO?

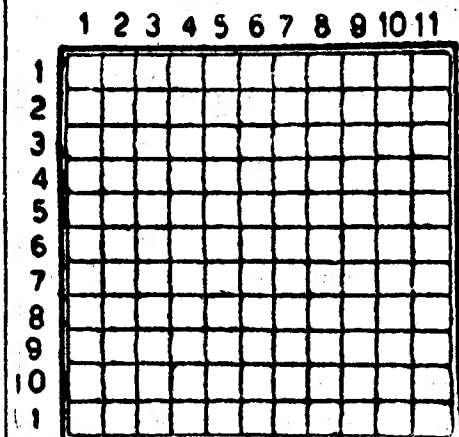
Lagostas e santolas são crustáceos muito apreciados mas de digestão um pouco difícil. Devem cozinhar-se quando ainda vivos, em lume muito forte, considerando-se cozidos, quando ficam bem vermelhos. Devem, também, deixar-se arrefecer na própria água em que foram cozidos. Para se saber se a lagosta era de facto fresca (se não foi cozida viva), basta verificar se, depois de cozinhada, a cauda mantém certa elasticidade. Se ficar hirta, considera-se o crustáceo de estado mais do que duvidoso.

Enfim, na altura de escolher a santola ou a lagosta, deve preferir-se a mais pesada, uma vez que as mais leves são mais aquosas e possuem menos carne. Isto, claro, independentemente do seu tamanho.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1344



HORIZONTAIS: 1 — Enviariam. 2 — Enfeitada. 3 — 2.000 em numeração romana. Urde. Símbolo químico do cromo. 4 — Pareia. Decametro quadrado. 5 — Nome de mulher. Procederia. 6 — Lucra. 7 — Besuntarem. Larva das feridas dos animais. 8 — Sustentado. O mais. Gera. 9 — Pedra de domínio. Não nascido. Semelhante. 10 — Esferas sociais. 11 — Título honorífico na Índia Portuguesa. Suave.

VERTICAIS: 1—Ladeira. Galões. 2 — Mulheres desenhadas e lascivas. 3 — A mim. Arroubo. Batráquio. 4 — Espeta. Moeda japonesa. 5 — Desequilíbrio mental. Rio da África Austral. 6 — Nome de mulher. Engelhã. 7 — Romaria. Sirga. 8 — Cólera. Segundo. Filtrem. 9 — Em partes iguais. Nome de homem. No caso de. 10 — Geraria. 11 — Espaço. Nome de homem.

Solução do problema n.º 1343

HORIZONTAIS: 1 — Rogas. Amora. 2 — Éreo. Rs. Sem. 3 — Tem. Ruas. Sá. 4 — Im. Cafres. 5 — Maco. Nas. 6 — Atara. Adiar. 7 — Aco. Ares. 8 — Alar. Rn. 9 — Ad. Ovos. Sud. 10 — Ias. E's. Puna. 11 — Ornas. Telas.

VERTICAIS: 1 — Retina. Paio. 2 — Orem. Tá! Dar. 3 — Cem. Maça. Sn. 4 — Ao. Cárol. 5 — Raça. Aves. 6 — Rufo. Ares. 7 — Asar. Aras. 8 — Sendes. Pó. 9 — Os. Sais. Sul. 10 — Rés. Sá. Runa. 11 — Amas. Rondas.

ECHARPES DE LÁ

Últimas novidades
TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

O Gabinete de Faure

corre risco de ser derrubado por os socialistas terem resolvido votar contra a questão de confiança

PARIS, 18 — O Partido Socialista decidiu hoje lançar os seus 104 votos, na Assembleia Nacional, contra o Governo Faure, quando se der a votação final da questão de confiança sobre a política argelina. Esta decisão, tomada pelo grupo parlamentar socialista pouco antes de reunir a Assembleia, reduz as probabilidades do Presidente do Conselho, na votação.

A decisão foi tomada por mãos levantadas. Ignora-se o numero exacto de deputados a favor da decisão. O secretário-geral do Partido Socialista, Guy Mollet, foi dos que votaram a favor da oposição ao Governo.

Grê-se, no entanto, que alguns deputados socialistas continuam em discordância com a queda do Governo, neste momento. — (R.).

Os antecedentes da votação

PARIS, 18 — Edgar Faure, presidente do Conselho, enfrentou hoje, uma votação de confiança crítica, na Assembleia Nacional, sobre a política do seu Governo na Argélia. Pediu o voto de confiança, na madrugada de sexta-feira, depois de ataques de deputados tanto das direitas como das esquerdas, num debate de três dias sobre a situação argelina. As direitas julgavam que o seu plano de reformas para a Argélia ia longe demais e os socialistas que não ia suficientemente longe.

Consideraram-nos votos socialistas como decisivos. afirmou-se que o Presidente do Conselho esperava persuadir o grande bloco socialista a, pelo menos, se abster.

Segundo todos os observadores parlamentares, a votação de hoje era crítica, mas a compreensão de que o momento é muito inoportuno para a França ser lançada numa crise ministerial poderia fazer perder o fiel da balança a favor do Governo de coligação de Faure, constituído há oito meses.

Alguns adeptos do Governo depositavam as esperanças na sua sobrevivência no facto concreto de ter sido, por fim, nomeado o Conselho do Trono, em Marrocos. Parlamentares julgavam que isso poderia tornar os socialistas menos hostis ao Governo, embora o voto de confiança se relacione com a questão da Argélia. — (R.).

A moção radical-socialista sobre a qual incidirá a votação

PARIS, 18 — A sessão parlamentar do debate sobre a Argélia começou esta tarde. A moção radical-socialista sobre a qual o Governo de Edgar Faure põe a questão de confiança é assim fundamentada:

Reafirma duas disposições essenciais da «Estatuto da Argélia», de 1947: a Argélia constitui um grupo de departamentos franceses e todos os cidadãos de nacionalidade francesa dos departamentos argelinos.

O drama

dos prisioneiros

HAMBURGO, 18 — Um barbeiro, de 46 anos de idade, que acabara de regressar de vários anos de cativeiro na Rússia, suicidou-se, em Hamburgo, pouco depois de ter recebido uma carta da esposa, dizendo que toda a sua cidade natal aguardava o seu regresso — segundo informou a Polícia de Hamburgo.

As autoridades mostram-se intrigadas. Acrescentaram que o caso levantara a questão de se decidir se os prisioneiros regressados de um «mundo de valores diferentes» não deveriam receber tratamento psicológico, assim como cuidados materiais no campo de Friedland, na Alemanha Ocidental.

Um pequeno maço de telegramas encontrando-se à espera de prisioneiros regressando, em consequência da amnistia soviética, para lhes dizer: «Por favor não volte para mim». As autoridades do campo de Friedland disseram que esses telegramas tinham sido expedidos por mulheres que não tinham voltado a ouvir falar de seus maridos até ao princípio deste ano e que entretanto se tinham casado de novo. — (R.).

NOVOS PROCESSOS

de limpeza a seco, deslustragem com correcção de alfaiate. Impermeabilização, etc.: são especialidades exclusivas da casa Angelo Soares, R. da Prata, 156 s/l. Bastará ligar a 23422.

linos usufruem, sem distinção de origem nem de religião, os direitos inerentes à qualidade de cidadãos franceses e estão sujeitos às mesmas obrigações.

A Assembleia Nacional convida o Governo a restabelecer a segurança das populações argelinas, a fazer desaparecer o terrorismo, a punir os culpados, «aten- dendo em que não possam ser exerci- das represálias colectivas, seja em que circunstâncias forem».

Convida, ainda, o Governo: a) A prosseguir na discussão dos textos de reforma, cuja aplicação «deve levar a uma aplicação integral e imediata do Estatuto de 1947 e permitir o acesso à propriedade rural do maior numero possível de «afel- lats». b) A pôr em execução «os projec- tos tendentes, por todos os meios, a ele- var o nível de vida e a condição de vi- da das populações argelinas». c) A tomar um prazo e por etapas determinadas, o acesso das populações argelinas a van- tagens sociais e salariais fixadas por re- ferencia à situação metropolitana corres- pondente».

A Assembleia aprova a declaração do Governo nos termos da qual «não tole- rará qualquer intervenção estrangeira nos assuntos argelinos». Convida o Governo a preparar, até o fim deste ano, com o con- curso dos eleitos muçulmanos da Assem- bleia argelina, «as adaptações e os desen- volvimentos a fazer nos artigos do Esta- tuto relativos às instituições políticas, bem como aos regimes legislativo, admi- nistrativo e financeiro com que a Arge- lia é dotada». Pede a Assembleia que, neste trabalho em comum, «não se le- vante obstáculo à expressão de uma opo- sição leal e construtiva». — (F. P.).

Uma mensagem de Café Filho ao soberano pontífice

CIDADE DO VATICANO, 18. — Pio XII recebeu, em Castelgandolfo, Alexandre Marcondes Filho, enviado especial do Presidente da República do Brasil, que lhe entregou uma mensagem na qual Café Filho manifesta o reconhecimento do povo e do Governo brasileiros pela benevolência paternal que lhes foi paten- teada quando do Congresso Eucarístico Internacional do Rio de Janeiro e pelas medidas tomadas a fim de assegurar o êxito daquela manifestação de fé.

O Padre Santo, ao agradecer ao Presi- dente da República do Brasil, sublinhou que o Congresso do Rio de Janeiro ficará nos anais da Igreja como uma grande data, recordando uma manifestação in- pagável dos sentimentos cristãos do povo brasileiro. Acrescentou que conserva uma recordação das mais perduráveis do Re- ligião e das suas provas de fidelidade à Re- ligião, e fez votos pela felicidade e pros- peridade da grande nação sul-americana, para que, disse Pio XII, sob a protecção de Deus e obedecendo aos seus prin- cipais cristãos, possa ser, tanto espiritua- lmente como materialmente, segundo a di- vina promessa, o reino da ordem e do progresso, da tranquilidade e da concór- dia. O Papa terminou dando a bênção ao povo brasileiro.

Depois, o Sumo Pontífice recebeu a sr.^a Marcondes Filho, que acompanhara o ma- rido a Castelgandolfo. — (F. P.).

ARDEU PARCIALMENTE

o castelo das célebres recepções do costureiro Jacques Fath

PARIS, 18. — Um violento incêndio des- truiu, ontem de manhã, uma grande parte do castelo de Corbeville, em Saint Martin des Champs, propriedade da sen- hora de Jacques Fath, calculando-se em cerca de 200 milhões os prejuízos cau- sados.

Foi nesta propriedade, comprada em 1950 por Jacques Fath, que o célebre cos- tureiro deu grandes recepções, para as- quais convidava numerosas personalida- des e estrangeiros. Toda a parte sul do castelo ficou completamente destruída, bem como móveis antigos e tapeçarias de grande valor. — (F. P.).

O alvado mudou de nome

Nós nada mudamos — damascos são sempre damascos — tapeçarias, idem — etamines, idem — passadeiras, idem. Até a firma não muda — Casa Elísio Santos — Rua dos Sapateiros — trinta e dois.



Um aspecto catastrófico das inundações no Nordeste americano: a ponte sobre o rio Naugatuck foi levada pelas águas, de cuja violência se faz ideia pela expres- são dos destroços

Causaram 50 mortos

ruínas e desolação as inundações no México ocidental

CIDADE DO MÉXICO, 18 — Um as- quenta pessoas teriam perecido, no Estado de Jalisco, em consequência das chuvas torrenciais e das inundações que, há 48 horas, assolam a região ocidental do México e causam, pela ter- ceira vez, em cinco semanas, mortes e ruínas no país.

As cidades de Sayula, Ciudad-Guzman, Aten- tique, no Estado de Jalisco, o pequeno Estado de Colima e a parte ocidental dos de Michoacan e Guerrero, são os mais abrangidos pelas chu- vas, provocadas, segundo os Serviços Meteoro- lógicos, não por uma perturbação ciclónica, mas pela brusca chegada de grandes massas de ar frio, seguida de condensação.

Em Sayula, onde a chuva é, normalmente, um fenómeno extremamente raro, os cursos de água transbordaram e as ruas foram invadidas pelas águas que chegam a 1 m. de altura. Em Atentique, onde funciona uma importante fá- brica de papel, a maior parte da localidade es- taria submersa e 50 pessoas teriam sido leva- das pela cheia. As comunicações estão inter- rompidas nos quatro Estados e são grandes os prejuízos nas culturas de milho, algodão e nas ricas plantações de bananeiras. Na outra extre- midade do México, Villahermosa, capital do Estado de Tabasco, ao Sul do Golfo do Mé- xico, e a região vizinha sofrem, igualmente, grandes inundações, devidas ao mau tempo. — (F. P.).

Numerosas vítimas e grandes destruições nos Estados Unidos

NOVA YORK, 18 — Morreram ou desapa- receram 42 pessoas, pelo menos, após três dias de chuva e inundações em seis Estados do Nor- deste, que sofreram milhões de dólares de pre- juízos. Soldados, marinheiros, policiais e ho- meiros estão a tentar salvar vítimas e remover os destroços. A Cruz Vermelha Americana co- municou que 6.900 famílias tinham os seus la- res danificados ou destruídos.

A maior queda de chuva foi nas Montanhas Catskill (Nova York), onde se registaram mais de 38 centímetros de chuva. Os pluviómetros marcaram 7 a 20 centímetros nos Estados inun- dados, que têm mais habitantes do que qual- quer outra área correspondente dos Estados Unidos.

As vias férreas procuraram, hoje, manter cer- ta aparência de serviço regular de passageiros. Muitas estradas, especialmente no baixo Con- necticut, estavam cortadas por as águas terem arrastado pontes. Os Estados atingidos são o Connecticut, Nova Jersey, Massachusetts, Rhode Island, Nova York e Pennsylvania, que fo- ram assolados pelo ciclone «Diana», em Ago- sto. — (R.).

Cheias devastadoras na Nova Zelândia

WELLINGTON, 18 (Nova Zelândia) — Inun- dações na parte central da ilha norte isolaram comunidades e destruíram várias pontes, hoje, após 12 horas de violentas chuvas.

As localidades mais atingidas são Hunterville e Marton. Espera-se que sejam grandes as perdas de gado. — (R.).

Novo furacão no Pacífico

TOQUIO, 18 — Meteorologistas japoneses disseram, hoje, que tinha sido localizado no

Pacífico, a Sueste da Formosa, o 26.º tufão da estação. Caminhava de Norte para Nor-No- roeste.

Três tufões assolaram já até aqui o centro das ilhas japonesas, nesta estação. — (R.).

Vaga de frio em Espanha

LEÃO, 17 — A temperatura descêu rápida- mente a 1º, e o frio alastra por várias provín- cias espanholas. — (Efe.).

O DR. SCHWEITZER

condecorado pela rainha Isabel

LONDRES, 18 — O primeiro-ministro, sir Anthony Eden, receberá, amanhã, pa- ra uma conversação particular o dr. Al- bert Schweitzer, o veterano filósofo, mé- dico e músico.

O dr. Schweitzer, que está, actualmen- te, a fazer uma das suas raras visitas à Europa, dirige, ainda, com a idade de 80 anos, um hospital e leprosaria em Lam- barene, na África Equatorial Francesa.

Receberá, amanhã, no palácio de Buc- kingham, das mãos da rainha Isabel, a condecoração honorária (por não ser ci- dadão britânico) da Ordem de Mérito. — (R.).

SETE VIAJANTES

mortos numa emboscada

BONN, 18. — Sete passageiros europeus que viajavam num autocarro, entre Bonn e Herbillon, foram mortos por um grupo de bandidos, que atacaram o veículo de emboscada. Autoridades militares dissem que fora morto, também, o motorista europeu do autocarro.

Cinco dos soldados que escoltavam o autocarro foram mortos e ficaram três gravemente feridos, no assalto. — (R.).

NOVO INCIDENTE

sírio-israelita

TEL AVIV, 18. — Um lavrador foi gra- vemente ferido, esta manhã, em Haon, a Leste do Mar da Galileia, por soldados sírios que abriram fogo contra um estabe- lecimento israelita — segundo anuncia um informador do Exército. — (F. P.).

OS LOBOS ATACAM

os rebanhos nas Asturias

POLA DE LEÑA (Asturias), 18. — Uma alcatela de lobos atacou, em pleno dia, uma manada de gado vacum, matando um novilho e duas bezerras, e tendo os pastores de lutar com as feras para não causarem mais vítimas. — (Efe.).

CRUZEIRO

PURÍSSIMA AGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE